TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.448
Rio de Janeiro
Sexta-feira, 11 de março de 1994

Preço do exemplar CR$ 400,00

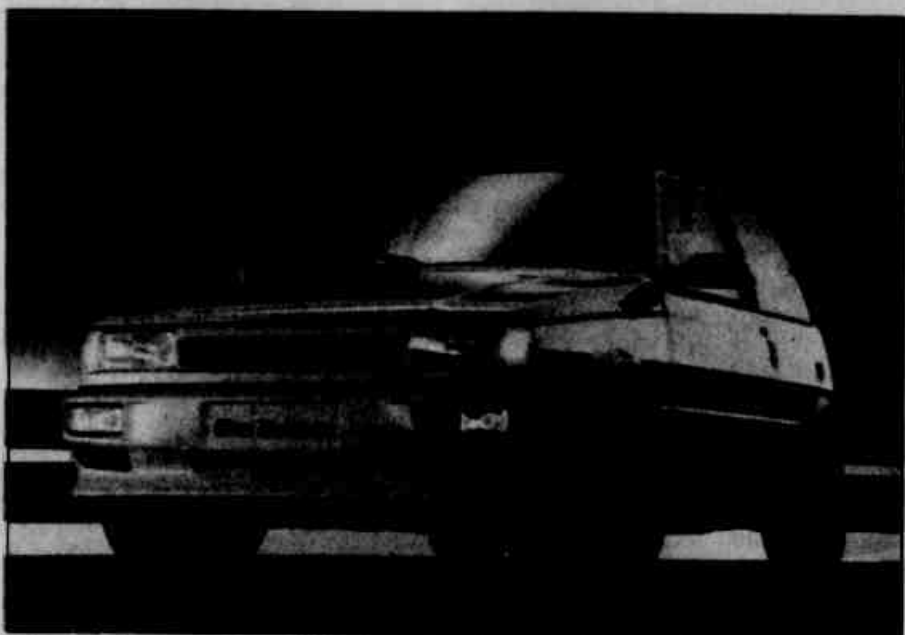
Reeleição

O brasileiro João Havelange será reeleito à presidência da Fifa. Quem garante é o seu genro e presidente da CBF, Ricardo Teixeira, que revelou a certeza numa palestra em Brasília. (Página 12)

Ministro chefe da Casa Civil se atrapalha e desmente o que já tinha anunciado

Hargreaves confirma saída de FHC

Henrique Hargreaves, chefe da Casa Civil da Presidência, informou ontem, em Santiago, que Fernando Henrique Cardoso deixará o Ministério da Fazenda no dia 2 de abril. Mas, percebendo que fora indiscreto, tentou desmentir imediatamente suas palavras. Ao chegar no hotel onde está hospedada a comitiva brasileira que participa da posse do novo presidente chileno, Eduardo Frei, Hargreaves foi cercado pelos jornalistas que lhe perguntaram sobre FHC. Disse: "O ministro já deve estar conversando com o presidente Itamar Franco sobre isso". O porta-voz Francisco Baker se surpreendeu com a trapalhada e Hargreaves piorou tudo ao tentar se emendar. (Página 2)

Você vai ler hoje na Tribuna do Automóvel

O Uno turbo assume a condição de carro veloz até mesmo no visual mais agressivo

* Fiat lança mais duas versões do Uno: o ELX e o Turbo.

*** Miniaturas põem o amante do automobilismo mais perto do carro dos sonhos.**

* Scania introduz no Brasil o acordo de manutenção, mais um benefício para o usuário.

*** Os cuidados que se deve ter com o sistema elétrico do veículo.**

Ignácio Ferreira

Cláudio Egalon se prepara para ser o primeiro astronauta brasileiro. Ele deve fazer a viagem num dos ônibus espaciais da Nasa em 1997 e vai trabalhar com fibras óticas (Página 11)

Testemunhas complicam João Alves, Fiúza e Ibsen

Os depoimentos das testemunhas de defesa do deputado João Alves (sem partido-BA) à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara só fizeram piorar sua situação no processo de cassação. E complicaram mais os deputados Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e Ricardo Fiúza (PFL-PE): o ex-diretor da Assessoria de Orçamento da Câmara, José Nasser, e o ex-diretor da Subsecretaria de Orçamento do Senado, Orlando Leite, confirmaram que havia irregularidades no Orçamento de 92 - cujo relator foi Fiúza - e que as mostrou a Alves e Ibsen, que nada fizeram. (Página 2)

Genoíno descobre na revisão golpe dos governadores

A rejeição na revisão constitucional das emendas de reeleição para cargos no Executivo e a redução dos prazos de desincompatibilização foram um duro golpe para os governadores. Graças ao deputado José Genoíno (PT-SP), que percebeu a manobra casuística e revelou o que vinha por trás: os governadores pretendiam, depois de aprovada a emenda, fazer com que ela entrasse imediatamente em vigor, retirando, através de votação de destaque, o artigo que só a faria vigorar em 1997. "Foram com muita sede ao pote", disse Genoíno. Articularam a manobra governadores e líderes do PMDB, PFL e PPR e o relator Nélson Jobim (PMDB-RS). (Página 3)

Brizola deve dar resposta na Globo amanhã

O governador Leonel Brizola deverá dar amanhã sua resposta no "Jornal Nacional" aos ataques que sofreu da Rede Globo. Isso porque, até o início da noite de ontem, a emissora não havia sido notificada da decisão do ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Vicente Cernichiaro, que garantiu o direito de resposta de Brizola. (Página 5)

Governo diverge sobre alíquota de importação

A discordância sobre a lista de produtos que deverão ter suas alíquotas de Imposto de Importação reduzidas para 2% adiou a assinatura das portarias que colocarão a medida em vigor. Até porque, um grupo defende a redução do imposto sobre uma lista ampla, enquanto outro acha que a diminuição deve atingir menos itens. Os técnicos do Ministério da Fazenda esperavam o retorno do ministro Fernando Henrique Cardoso da Argentina ontem à noite para fechar a lista. A decisão será tomada em conjunto entre ele e o titular da pasta da Indústria e Comércio, Élcio Alvarez. (Página 7)

Mercado

Escândalos fazem as Bolsas subirem

Novamente o mercado de capitais viveu um dia nervoso. Tudo em razão de boatos tanto daqui (desmentido da candidatura Fernando Henrique), quanto lá de fora (Caso Whitewater). O IBV subiu 1,5% (total de US$ 39,930 milhões) e o Ibovespa 0,32% (CR$ 258 bilhões). O black fechou em CR$ 710 e a URV para hoje vale CR$ 732,18. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Caso do espião a cada dia fica maior

O caso do espião Aldrich Ames continua sendo uma sensacional fonte de revelações. Agora, já passam a desconfiar que a CIA não deu muita importância ao teste que ele fizera no polígrafo, o detetor de mentiras. Ele teria sido reprovado em algumas perguntas, mas esse fato foi solenemente ignorado. (Página 10)

Carlos Chagas

Uma questão que tem de ser resolvida já

A fome no Brasil é uma terrível realidade. Em algumas regiões, os índices de desnutrição são superiores a áreas paupérrimas na África. Isto quer dizer o seguinte: ou se faz alguma coisa imediatamente para pôr este país nos trilhos, ou o risco é de, num futuro breve, a situação ficar incontrolável. (Página 3)

Roméro da Costa Machado

A ótica certa do problema do país

Com a clareza habitual, fala sobre os grandes problemas nacionais. E toma como ponto de partida os artigos magistrais escritos pelo economista Celso Brandt. (Página 3)

BIS

A última farsa de Bukowski

Morreu ontem de pneumonia, na Califórnia, o escritor alemão Charles Bukowski. Identificado com a marginalidade, o autor de "Crônica de um amor louco" criou em torno de si uma aura mítica. Mas sempre negou pertencer ao grupo "beatnick", liderado por Kerouak e Borroughs, por mais que sua literatura tivesse a marca dessa geração. (Página 2)

A sucessão presidencial ameaça ficar mais engraçada que o samba do crioulo doido

Não canso de chamar a atenção para o surrealismo brasileiro. Mas a sucessão presidencial está mais surrealista do que o próprio Brasil. A cada dia surge um episódio novo, mais engraçado do que o anterior. E ressalve-se, ressalte-se, registre-se: ainda não chegamos ao fatídico dia 2 de abril, quando muita gente que apregoa, admite ou proclama que é candidata, terá que deixar os cargos que ocupam. E são muitos os que ainda estão nos cargos.

Na verdade, os dois candidatos mais certos, Lula e Brizola, não têm problemas. Lula não ocupa nenhum cargo. E Brizola já tem tudo preparado há muito tempo, pois sua candidatura é certa e garantida muito antes de começar o jogo da sucessão. Mas como deverão existir pelo menos uns 6 ou 8 candidatos, **(embora apenas 3 com chance de passarem para o segundo turno)** muitos estão ansiosos e angustiados com o dia 2 de abril. É evidente que vários sairão para a disputa de uma vaga no Senado. Mas alguns que estão em cargos importantes, sairão para se candidatarem a presidente ou a vice. Só que a cada dia se defrontam com um surrealismo novo, que surpreende a todos.

•••

Anteontem foi votada a redução dos mandatos presidenciais. De 5 para 4 anos. Como sempre foi na Primeira República. Mas tinha-se como certo, que reduzido o mandato presidencial, viria a possibilidade de reeleição. Pois os mesmos que aprovaram a redução do mandato, vetaram a reeleição. Realmente incrível. Pois agora, como a desincompatibilização ficou mesmo em 6 meses, os mandatos presidenciais ficarão naturalmente pequenos. Terão 3 anos e 3 meses, se os presidentes se desincompatibilizarem. Ou 4 anos se ficarem o tempo exato.

O ditador-relator da revisão, Nélson Jobim, com medo da repercussão, voltou atrás na questão da desincompatibilização. Eu já havia dito aqui várias vezes, que se a desincompatibilização fosse reduzida para governadores, prefeitos e ministros, e ficasse em 6 meses para secretários, aí seria uma aberração. Mas reduzir o prazo para os secretários, isso os deputados não fariam. Não fizeram. Ficou tudo como estava.

•••

No entanto, o surrealismo da sucessão presidencial não fica apenas na legislação. O comportamento dos políticos é um verdadeiro samba do crioulo doido. **(Com os royalties para o saudoso Sérgio Porto.)** Vejamos algumas afirmações inacreditáveis.

Pedro Simon, líder do governo e um dos cardeais do PMDB, conversando com o candidato do PT, afirmou estarrecedoramente: **"Uma chapa Lula-Tasso Jereissati seria realmente invencível."** Ninguém do PMDB cobrou de Pedro Simon essa declaração? Ele mesmo não ficou envergonhado de ser tão mau analista? Lula está com 30 por cento e em plena campanha há exatos 5 anos, desde que perdeu para Collor. Não ganha. E Jereissati não tem votos nem prestígio, que ajuda poderia dar a Lula? Se Pedro Simon dissesse que a candidatura de Lula receberia um grande alento com a entrada de Hélio Garcia na vice, vá lá. Mas ainda ficaria em dívida com o próprio partido, pois estaria diminuindo o próprio PMDB.

•••

ACM, que não tem votos, nem credibilidade, e enriqueceu ainda mais do que Quércia, **(proporcionalmente, é claro)** afirma na televisão: **"Fernando Henrique não ganha sem o apoio do PFL."** Ha!Ha!Ha! Só faltou ACM dizer que para Fernando Henrique vencer, teria que colocar Luiz Eduardo **(filho de ACM)** na Vice-Presidência. É demais. Apertado, ACM seria capaz de indicar para vice de Fernando Henrique, os senhores Ângelo Camara de Sá, Eliezer Batista, Jorge Bornhausen e outros "notáveis" iguais. O assustador é que FHC aceita tudo, como um goleiro qualquer.

Paulo Lutfalla Maluf também na televisão, declarou: **"Serei candidato a presidente da República. Deixarei o cargo no prazo marcado."** Acontece que o prefeito de São Paulo está envolvidíssimo no caso Pau Brasil. Já foram descobertos 19 milhões de dólares recolhidos apenas para uma das campanhas de Lutfalla Maluf. **(Não esquecer que ele fez 6 campanhas.)** E a polícia de São Paulo constatou que o principal **"apanhador de trigo em campo de centeio"**, para a última campanha de Maluf, foi seu próprio filho. E nas outras, quem apanhava? O filho ainda não tinha idade? O pianista disse que está disposto a contar tudo.

•••

PS - 12 governadores estavam em Brasília, sem respeito por eles mesmos e sem compostura, tentando reduzir o prazo de desincompatibilização. Foram derrotados pelos deputados. Quem disse que esses governadores têm prestígio?

PS 2 - O senhor Sarney, Sarney, Sarney, (que antes do escândalo da roubalheira do Orçamento, ia fazer dupla com Lobão, Lobão, Lobão) aproveitou uma taquicardia de nada, e desistiu de ser candidato. Há dias telefonou para Fleury, e implorou: "Quando você falar em candidatos, coloca meu nome na lista. Eu faço o mesmo com você."

PS 3 - O governador de São Paulo, (também conhecido como o governador de Carandiru) afirmou textualmente na televisão: "Meu candidato é Orestes Quércia. Mas subirei no palanque de qualquer candidato." Ora essa. Como é que ele pode apoiar um candidato e subir no palanque dos outros? Decididamente isso não é coisa séria.

PS 4 - Todas as vezes que Fleury afirma ser candidato, Quércia convoca entrevista coletiva, e diz com a maior tranqüilidade: "Não é nada disso, Fleury vai apoiar o meu nome." E Quércia fala com tanta segurança, que até o primeiro-ministro de Israel concorda.

PS 5 - Todos falam em candidaturas, acordos, chapas cruzadas. Mas esquecem de uma coisa. A situação dos estados está tão complicada, que não pode haver acordo nenhum. Os partidos têm que lançar candidatos presidenciais e candidatos aos governos dos estados. Não dá para fazer acordo no primeiro turno. No segundo turno é outra coisa.

PS 6 - E para terminar por hoje, única e exclusivamente por hoje: ainda existe uma outra "briga de foice no escuro", que será travada não demora muito. Essa luta será a seguinte: em que palanque o chamado presidente Itamar irá subir? Pela primeira vez a briga terá um objetivo definido: todos querem Itamar no palanque do outro. Itamar no próprio palanque, é a chamada "vantagem contra", como no tênis.

Helio Fernandes

Hargreaves fala demais e diz que FHC sai do governo dia 2

SANTIAGO - O chefe da casa Civil da Presidência da República, Henrique Hargreaves, informou, mas negou logo depois, ontem, em Santiago do Chile, que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, sairá do governo dia 2 de abril. Ao chegar ao hotel Sheraton San Cristóbal, Hargreaves foi cercado pelos jornalistas que lhe perguntaram sobre a permanência do ministro Fernando Henrique Cardoso no governo. O ministro chefe da Casa Civil respondeu que "o ministro Fernando Henrique já deve estar conversando com o presidente Itamar Franco sobre isso".

Logo após Hargreaves entrou com o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, e demais assessores da Presidência da República no hotel. O porta-voz da Presidência, Francisco Baker, ao ser questionado pelos jornalistas sobre as declarações do Hargreaves mostrou-se surpreso. "O Henrique Hargreaves disse isso?" Alertado pelo porta-voz, Hargreaves voltou a falar aos jornalistas na tentativa de desfazer a primeira informação. "Não sei nada sobre a saída do Fernando Henrique. Não tem nada oficial".

Segundo matéria publicada ontem pelo "Jornal do Brasil", o ministro da Fazenda teria comunicado ao presidente Itamar Franco que entregará o cargo para sair candidato pelo PSDB à Presidência da República. O ministro recebeu garantias do presidente de que terá liberdade pará escolher seu sucessor na Fazenda. A política de alianças do PSDB na disputa presidencial será coordenada por Fernando Henrique, segundo afirmou a direção tucana.

O presidente Itamar Franco disse ontem que não vai forçar a saída do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, para se candidatar à sucessão, mas não abre mão de indicar um substituto caso isso ocorra antes do dia 2 de abril - prazo de desincompatibilização. Ao chegar ao Chile, onde assistirá a posse do novo presidente Eduardo Frei Filho, Itamar afirmou que não vai interferir na decisão do ministro. "A alma do ministro e o seu partido devem decidir", resumiu.

BG

Itamar (com Inocêncio de Oliveira) não abre mão de escolher os ministros

Alegando estar gripado e com febre de 38 graus, o presidente Itamar Franco não quis dar entrevista ao chegar ao Hotel Sheraton San Cristóbal. À tarde, ele deixou o hotel e teve um encontro de meia hora com o presidente Patrício Aylwin, no Palácio de La Moneda. Os dois presidentes falaram sobre a transição democrática do Chile, os projetos de integração do Mercado Comum do Sul (Mercosul) e do Nafta - acordo de livre comércio que reúne Estados Unidos, Canadá e México.

Itamar Franco assinalou que a intenção do Chile de integrar o Nafta não impede uma futura adesão ao Mercosul, formado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. "O presidente Patrício Aylwin, como eu, é favorável à integração comercial de todos os países da América Latina", disse.

Além de Hargreaves, acompanham o presidente os ministros da Justiça, Maurício Corrêa; da Casa Militar, general Fernando Cardoso; das Relações Exteriores, Celso Amorim (que veio de Buenos Aires); o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Mauro Durante, e a secretária particular de Itamar, Ruth Hargreaves.

Fato do dia

Sonho distante

O governo está mesmo sem armas para combater a desenfreada alta de preços. A única medida efetiva, anunciada até agora, foi a redução dos impostos de importação, de modo a forçar que os oligopólios sofram concorrência do produto vindo do exterior. Ora, qualquer aluno do 1º período do curso de economia sabe que os efeitos da queda dos impostos de importação só se fazem sentir depois de 60 a 90 dias, tempo suficiente para os especuladores jogarem novamente a economia em espiral inflacionária. A única medida, a curto prazo, que poderia ser tomada, por uma questão até de personalidade, o ministro Fernando Henrique evita: botar um grande empresário na cadeia. Mas isso é um sonho que algum dia um outro ministro da Fazenda ha de realizar.

Nilo descansará

O governador do Rio, Leonel Brizola (PDT), ainda não definiu o dia em que deixará o cargo para assumir, oficialmente, sua candidatura à sucessão do presidente Itamar Franco. De acordo com assessores, Brizola, que passou a semana em Washington, não foi surpreendido pela decisão do Congresso de rejeitar a emenda que reduziria o prazo para desincompatibilização e deve anunciar sua saída pouco antes da Semana Santa.

O prazo para que o governador deixe o cargo termina no dia 2 de abril. Certa, até agora, apenas a decisão do vice-governador Nilo Batista de pedir exoneração dos cargos de secretário da Polícia Civil e da Justiça no dia 15. A versão divulgada por assessores de Batista é a de que ele pretende descansar alguns dias, "antes de assumir o lugar de Brizola".

Fluxo de caixa foi o pior

O ex-prefeito Marcello Alencar ficou extremamente chateado com a pesquisa que o colocou em terceiro lugar na disputa pelo governo do Estado, levando-se em conta a chapa casada. A razão do aborrecimento de Marcello, entretanto, não foi a forte indicação da pesquisa de que ele não será o próximo governador e sim que a divulgação disto nesta altura da campeonato torna mais difícil ainda o recolhimento de contribuições para a campanha.

Nova empresa

O diretor comercial da Petrobrás, Roberto Villa, está negociando com representantes da Firjan e da CEG a criação de uma segunda empresa de gás no estado. A nova empresa seria 51% do estado e contaria com a participação da estatal e da iniciativa privada.

Esta seria uma solução para equacionar a briga de foice que vem ocorrendo entre a Petrobrás e a CEG a respeito do gás natural. A BR não aceita a distribuição pela rede velha da Companhia Estadual de Gás.

Novidade

No Rio, se inventa de tudo. Primeiro se organizaram passeatas, depois carreatas e, agora, é a vez da naviata.

Não convenceu

O deputado Nélson Trad (MS), líder do PTB na Câmara, tentou se desvincular do conhecido "blocão", liderado pelo PFL, favorável à revisão constitucional. No entanto, apesar da veemência do discurso do parlamentar, apenas sete, dos 30 deputados do partido, rezam da mesma cartilha que ele. Na votação de quarta-feira, 23 parlamentares do PTB deram quorum à revisão.

Estratégia pode falhar

A estratégia do relator Nélson Jobim (PMDB-RS) de tentar fazer deslanchar a revisão constitucional, através da votação dos temas polêmicos da ordem econômica, pode ser um tiro pela culatra. É que alguns parlamentares só estão esperando a votação de temas tipo quebra dos monopólios, para abandonar a revisão e partir para a campanha política em seus estados.

Gastando os trocados

O ex-governador Orestes Quércia comprou do "empresário" Múcio Ataíde o seu jornal "Correio de Brasília", que se encontrava desativado há mais de um ano. Pagou pelo negócio mais de US$ 500 mil. Dinheiro duramente economizado anos a fio do seu salário de governador e parlamentar.

Previdência culpa Raquel

A Previdência tem uma explicação para a situação da escritora Raquel de Queiroz, que teve o pagamento de sua aposentadoria suspenso em dezembro. Segundo a Superintendência do INSS no Rio, a escritora não atendeu à convocação feita para o recadastramento nos meses de agosto e dezembro do ano passado e o formulário entregue na agência dos Correios do Leblon não chegou à Previdência. Somente em março, a procuradora de Raquel de Queiroz esteve no INSS para informar sobre a suspensão dos pagamentos.

BM&F não quer tablita

Os técnicos da Bolsa de Mercadorias e de Futuros já começaram a estudar a forma de conversão de seus contratos à URV. Por conta disto, pararam de negociar os contratos futuros com data posterior a 1º de junho, enquanto esperam a autorização do Conselho Monetário Nacional para negociar em Unidade Real de Valor.

A intenção, na BM&F, é evitar os problemas que existiram em outros planos que exigiram o uso de tablitas e deflatores.

Via Fax

O Comitê de Cooperação Empresarial da Fundação Getúlio Vargas realiza hoje o seminário "A Experiência de Privatização e Desregulamentação na América Latina".

Desde quarta-feira, o pequeno e médio investidor das Bolsas do Rio e São Paulo já podem obter informações sobre as cotações no pregão, as séries históricas dos últimos três anos de ações e índices e todo fechamento. Isso tudo através de um software desenvolvido pela Ada Informática, com apoio da BVRJ.

Já foram apresentadas 956 emendas à Constituição acabando com os direitos da mulher.

A Câmara de Vereadores do Rio nomeou Raul Cid Loureiro procurador geral da Casa, o primeiro desde que foi criado o cargo em 1991, por decreto legislativo. Com a nomeação de Loureiro, a Fundação João Goulart realiza, ainda este mês, concurso para a contratação de mais cinco procuradores, que vão atuar em defesa do Legislativo.

Ontem, a gerente do BNDESPar, Suely Monerato, chefiou a equipe técnica do banco que se reuniu com 25 investidores de São Paulo, interessados na compra da Cobra Computadores. Hoje, a reunião será no Rio. O preço mínimo para venda de 64% das ações da estatal é de US$ 12 milhões.

O comandante da Escola Superior de Guerra, Sérgio Ferolla, conclui hoje o programa da primeira Teleconferência da ESG, sobre monopólio e a Petrobrás. A teleconferência acontece segunda-feira, através da TV Executiva da Embratel.

Mauro Braga e Redação

Lula iguala ministro da Fazenda a Maluf

SÃO PAULO - O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, comparou ontem o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), ao prefeito de São Paulo, Paulo Maluf (PPR) - ambos eventuais adversários seus na corrida presidencial - ao atacá-los perante platéia formada por padres e freiras na periferia de São Paulo. "Ao lançar um plano econômico um mês antes de deixar o governo para se candidatar, o Fernando demonstra a mesma falta de compromisso com o povo que o Maluf, que se elegeu assegurando que cumpriria o mandato", disse Lula. "Um larga o plano, outro deixa o mandato e o povo que se dane".

Segundo Lula, ao anunciar o plano, o ministro fez sua opção pelos ricos. "Ele dá um pau no salário convertendo-o pela média e ameaça os oligopólios, mas almoça com a Fiesp (Federação das Indústrias de São Paulo) e com a Febraban (Federação Brasileira de Bancos)", ironizou. A agenda de Lula para hoje também prevê almoço com empresários e, para segunda-feira, com banqueiros, compromissos confirmados pelo vice-presidente do PT, Rui Falcão.

O petista também não poupou Maluf. disse que a Polícia Federal detectou US$ 19 milhões na Pau Brasil, empresa sob investigação por suspeita de financiamento ilegal de campanhas do prefeito. "Agora é que estou entendendo por que o Maluf se candidatou tantas vezes, em 82, 85, 86, 89, 90 e 92. As campanhas viraram sua maior fonte de renda", disparou.

Lula criticou ainda o presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Antônio Carlos Amorim, pela declaração de que "dinheiro sujo" italiano está financiando um partido com grande chance eleitoral no Brasil. "Ouvi comentários em Brasília de que este cidadão tem um comportamento duvidoso, sem seriedade, e que já falou várias coisas irresponsavelmente, de forma inconseqüente", disse. "Um presidente de tribunal não pode insinuar, tem de dizer até para nos dar o direito de nos defendermos". As executivas do PT e do PC do B se encontrarão hoje em São Paulo, às 18h, para formalizar aliança para as eleições de outubro.

Colegas de ministério já fazem campanha

BRASÍLIA - Os ministros do governo Itamar Franco começam a manifestar abertamente apoio à candidatura de Fernando Henrique Cardoso à Presidência. Ontem, o ministro do Trabalho, Walter Barelli, disse que opção de Cardoso é difícil, mas o plano de estabilização econômica "é para todo um mandato de presidente, não para seis meses". Segundo Barelli, Cardoso "tem uma tarefa importante no futuro".

Os próximos meses serão usados na aplicação do plano, de acordo com o ministro do Trabalho. Mas a decisão de deixar o governo até abril para concorrer à Presidência, observou, precisará ser discutida entre o ministro da Fazenda e o presidente Itamar Franco.

Amorim terá que provar sua acusação ao TSE

BRASÍLIA - O presidente do Tribunal de Justiça do Rio (TJ-RJ), desembargador Antônio Carlos Amorim, terá de esclarecer ao corregedor-geral eleitoral, ministro José Cândido, as denúncias que fez em Roma de que um partido brasileiro estaria recebendo "dinheiro sujo" de organizações mafiosas da Itália. A interpelação atende a um pedido do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, que pediu ontem ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a abertura de um inquérito para investigar os fatos denunciados pelo desembargador.

Junqueira disse que estranhou o fato de o desembargador ter esperado chegar em Roma para fazer a denúncia. Para ele, Amorim deveria ter comunicado antes as autoridades brasileiras. No ofício pedindo a instauração de inquérito, Junqueira demonstra sua preocupação com os fatos denunciados pelo desembargador classificando-os como "de suma gravidade".

O presidente do TSE, ministro Sepúlveda Pertence, também estranhou o comportamento do presidente do TJRJ de não comunicar as denúncias às autoridades brasileiras. Mesmo estranhando as declarações do juiz, Pertence reafirmou a confiança no desembargador. "Em se tratando de uma autoridade como esta, só posso acreditar na gravidade dos fatos", disse.

Desembargador fica 'irritado'

O presidente do Tribunal de Justiça do Rio, desembargador Antônio Carlos Amorim, ficou "irritado" ontem pela manhã ao ser informado, em Roma, das declarações de políticos em resposta à denúncia de que um partido brasileiro estaria sendo financiado com "dinheiro sujo italiano". De acordo com um assessor, Amorim se sentiu ofendido em sua honra e ameaçou adotar "medidas drásticas na esfera judicial contra os agressores". O desembargador está em Roma a convite da Suprema Corte italiana.

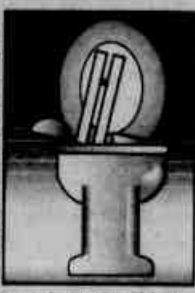
O presidente do Tribunal teria ficado "particularmente irritado" por ter sido classificado como "desequilibrado", "leviano" e "pessoa não confiável" e prometeu "estudar caso a caso as declarações para processar aqueles que extrapolaram nas críticas".

Antônio Carlos Amorim negou ao assessor que tivesse dito que o partido supostamente financiado "pelo narcotráfico ou pela máfia" fosse o "favorito para vencer as eleições no Brasil" e prometeu para hoje uma entrevista coletiva em Roma. Ele deve retornar ao Brasil no domingo de manhã.

Defesa complica a vida de Alves, Ibsen e Fiúza

BRASÍLIA - As testemunhas de defesa apresentadas pelo deputado João Alves (sem partido-BA) à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara não melhoraram sua situação no processo de cassação de mandato, instaurado a partir do relatório da CPI do Orçamento. As três testemunhas ouvidas ontem pelo deputado Moroni Torgan (PSDB-CE), relator do processo de cassação, não deram explicações para as acusações mais graves contra João Alves. Entre elas a movimentação bancária de US$ 52 milhões e a evolução do seu patrimônio, incompatível com a renda, nos últimos cinco anos.

As informações dadas pelas testemunhas complicam a situação dos deputados Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e Ricardo Fiúza (PFL-PE), também indicados para cassação. Torgan vai apresentar o parecer sobre o processo na próxima semana. Ele considerou relevantes algumas contradições verificadas entre a defesa de João Alves e o depoimento das testemunhas.

Afonso Carlos de Paula, gerente da agência da Caixa Econômica Federal onde o deputado recebia os prêmios das loterias, informou que o deputado nunca retirou dinheiro dos sorteios em espécie. Ele transferia o dinheiro em transações interbancárias para o Banco Real ou o aplicava na própria CEF. Em depoimento à CPI, João Alves dissera que fazia apostas nas loterias em "bolões" e com dinheiro em espécie.

As outras duas testemunhas, o ex-diretor da Assessoria de Orçamento da Câmara, José Roberto Nasser; e o ex-diretor da Subsecretaria de Orçamento do Senado, Orlando José Leite, confirmaram ter feito, a pedido de João Alves, um relatório no qual apontavam irregularidades no Orçamento de 1992. No relatório, os dois funcionários do Congresso confirmavam as denúncias feitas pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP) contra o ex-relator-geral do Orçamento, deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), de que o texto encaminhado para a sanção presidencial fora modificado em relação ao aprovado no plenário do Congresso.

O relatório foi entregue a João Alves e aos então presidentes da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), e do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), mas nenhuma providência foi tomada.

Desonesto não concorrerá à eleição a partir de 96

BRASÍLIA - O Congresso Revisor aprovou ontem, em segundo turno, nova redação para o parágrafo 9º do artigo 14 da Constituição, que remete à lei complementar a definição de casos de inelegibilidade. As mudanças aprovadas estabelecem que a "vida pregressa do candidato" e a improbidade administrativa são fatores para a definição de sua inelegibilidade. Aprovado por 362 votos a favor, cinco contra e três abstenções, num total de 370 congressistas, o novo texto não busca proteger apenas a normalidade e legitimidade das eleições, como o anterior. A inelegibilidade passa a levar em conta também a necessidade de proteger a probidade administrativa e a moralidade para o exercício do mandato".

As alterações não vão vigorar para as eleições deste ano, porque precisam ser ainda regulamentadas por lei complementar. Além disso, as normas eleitorais, de acordo com a Constituição, precisam estar definidas um ano antes das eleições. A nova redação do artigo passou a ser a seguinte: "Lei complementar estabelecerá outros casos de inelegibilidade e os prazos de sua cessação, a fim de proteger a probidade administrativa, a moralidade para o exercício do mandato, considerada a vida pregressa do candidato, e a normalidade e legitimidade das eleições contra a influência do poder econômico ou o abuso do exercício da função, cargo ou emprego na administração direta ou indireta". Aprovada no segundo turno, a matéria será promulgada ao final da revisão.

O PTB continuou, ontem, sua obstrução. O deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), falando em nome da liderança, afirmou que não aceita mais a ditadura do relator Nelson Jobim (PMDB-RS), acusando-o de "pegar de surpresa o plenário todo dia, com emendas de última hora e propostas casuísticas".

Jefferson afirmou que seu partido só sai da obstrução no caso de serem atendidas três condições: ampliação do prazo da revisão para 31 de julho; constituição de comissões temáticas com membros indicados pelos partidos, e se houver discussão ampla das propostas, assegurando-se a participação efetiva das bancadas na apreciação das matérias".

Carlos Chagas

O confronto entre o Brasil real e o formal

Uma notícia da capital federal passou despercebida do país, dias atrás. No jardim zoológico local fizeram uma vasectomia no leão. Mesmo que o rei das selvas estivesse naquela idade impossível de não poder ver leoa, não seria o caso, porque esse tipo de operação, afinal, não abate os ânimos. Alguns repórteres foram atrás da direção do estabelecimento e obtiveram a explicação: fez-se a vasectomia para economizar recursos orçamentários.

Recursos orçamentários? Sim senhor. O leão que não perdoa as leoas vem contribuindo para o nascimento de dois ou três leõezinhos por ano. E cada um desses amáveis bichinhos, enquanto criança, já consome quilos de carne por dia. Adultos, é um horror. Não há açougue que baste, nem matadouro. Imagine-se então o casanova e seu harém...

É o fim do fim, um jardim zoológico obrigar-se a fazer controle da natalidade por falta de comida para os bichos. Sinal dos tempos, mas milhões de vezes pior fica, e até se louva a iniciativa dos responsáveis pelo zoo brasiliense, quando se sabe que milhares de crianças não conseguem comer um bife por mês. Ou por semestre, sem qualquer exagero. Melhor que os leõezinhos não venham ao mundo, apesar do grotesco da situação, que envolveu anestesia, bisturis e uma vasta UTI para o leão se recuperar.

A eclosão da revolta

Estão brincando com fogo, as elites nacionais. A fome é uma realidade, que o diga o Betinho. Nossos índices de mortalidade infantil superam as de nações da África mais rudimentar, e, na maior parte dos casos, por desnutrição, que começa pela mãe.

Alguém duvida de que se o processo continuar como vai, logo chegaremos à guerra civil? Não será, como outras, uma conflagração armada entre o Norte e o Sul, ou o Leste e o Oeste. Muito menos dividirá comunistas e conservadores. Nem mesmo federalistas e separatistas. Sequer velhos e moças, brancos e pretos, altos ou baixos.

O conflito eclodirá entre os miseráveis e o "resto". Entre o Brasil real e o Brasil formal. As massas, tanto tempo depois de Ortega y Gasset, talvez não se rebelem, mas se rendam. Sequer o que assistimos nos morros do Rio de Janeiro e nas periferias de umas tantas capitais será modelo ou ensaio geral do que está por acontecer. Porque, nesses casos, os miseráveis são organizados em torno de bandidos e traficantes, que, por medo, intimidação e até caridade corporativa, controlam populações ao seu redor. Na explosão a que nos referimos acontecerá diferente, já que não existem tantos traficantes e bandidos assim para liderar e dominar os grupos cada vez maiores de famintos. Eles encontrarão seus próprios líderes, por certo menos perigosos e pior armados do que os chefões do Comando Vermelho e sucedâneos.

Bater à sua porta

Líderes que ao invés de manifestos ou proclamações da rebeldia trarão nos braços, em toscas, pedaços de bambu, bandeiras brancas. Estarão se rendendo, sem mais aquela. Entregando-se, o que não significará vitória alguma para o chamado "resto", mas perdição. Derrota das mais fragorosas, e não se fala do plano moral, que esse, parece provado, não existe mais. Será a derrota material, mesmo, na medida em que os famintos, os miseráveis e os indigentes simplesmente se postarem na porta da casa de cada um. Não haverá polícia que dê jeito, caso os policiais também não se encontrem do lado das bandeiras brancas.

Mais do que o plano de estabilização econômica, do que a revisão constitucional, do que acordos partidários para a sucessão ou até do que caravanas percorrendo o país em busca de votos, para não falar de picuínhas, diatribes, amuos e querelas entre representantes do "resto" seria bom olhar para a massa. Se não der medo, é claro....

Desesperado, PMDB já pensa em lançar Íris à Presidência

BRASÍLIA - A indecisão do governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, em disputar com o ex-governador Orestes Quércia a indicação para a sucessão presidencial levou a cúpula do PMDB a articular o nome do governador de Goiás, Íris Rezende, como possível adversário de Quércia. A convenção nacional da legenda será em maio. "Íris é um nome sem arestas no partido, capaz de unir todas as alas e de enfrentar uma convenção", diz o líder do PMDB na Câmara, deputado Tarcísio Delgado (MG).

A nova ofensiva dos antiquercistas em apoio a Rezende começou anteontem, depois de Fleury mostrar toda a sua hesitação em enfrentar Quércia na reunião de lideranças ocorridas em São Paulo.

Para se livrarem de Quércia, peemedebistas tentarão até Íris Rezende

Mais do que certeza da viabilidade eleitoral de Rezende, a cúpula do PMDB quer dificultar o avanço da candidatura Quércia e mostrar a Fleury que ainda existe espaço para ele. Segundo os correliogionários, Íris sonha em ser o nome de consenso do PMDB, sem disputar a convenção. A hipótese do "consenso" é improvável. "Se o Quércia não abre mão nem em favor do Fleury, não fará isso para o Íris", analisa o deputado Aloísio Vasconcellos (MG), que acompanha as articulaçíes.

Mesmo assim, o PMDB vai tentar mais uma vez convencer Quércia a desistir. Os senadores Divaldo Suruagy (AL) e Márcio Lacerda (MT) vão a São Paulo nos próximos dias como "emissários" da cúpula. O próprio Íris Rezende se dispíe a conversar com o ex-governador. "Caso o Quércia insista em ser o candidato, vamos todos para o matadouro, como fomos com Ulysses, em 89", comparou Tarcísio Delgado.

Apesar de classificado como "excelente opção" por Delgado, o lançamento do nome de Rezende - uma liderança regional - mostra bem o quadro desesperador no PMDB, depois que Fleury e o deputado Antônio Britto (RS) desisitiram da sucessão. Constrangido por abandonar a candidatura Quércia, o presidente do partido, Luiz Henrique, apresentou aos colegas a proposta de fazer prévias antes da convenção de maio. "Temos mais de dez bons candidatos", argumenta Luiz Henrique, já apontado, pelos seus colegas de cúpula, como integrante da "tropa quercista".

'Pajelança' tentará tirar partido da perplexidade

BRASÍLIA - O Conselho Político do PMDB será convocado como último recurso para tentar unir o partido na sucessão presidencial. Antes da reunião, prevista para o final do mês, haverá mais duas ofensivas para forçar o governador Orestes Quércia a abrir mão de sua candidatura: uma caravana a São Paulo de líderes do PMDB em Assembléias Legislativas de pelo menos 15 Estados e um abaixo-assinado, encabeçado pelo senador Divaldo Suruagy (AL), pedindo que Quércia troque a candidatura à Presidência pela disputa ao governo de São Paulo.

A caravana a São Paulo dos líderes de bancadas estaduais do PMDB em 15 Estados foi comunicada antecipadamente ao presidente do partido, Luiz Henrique (SC), e já conta com o apoio declarado do líder na Câmara, Tarcísio Delgado (MG). "A idéia da caravana é levar um testemunho das dificuldades da candidatura Quércia nas bases: ele não tem o perfil para disputar a sucessão", resumiu Delgado. "Estamos mais próximos das bases e temos legitimidade para falar em nome delas", avaliou o líder da bancada mineira, deputado Anderson Adauto.

O contra-ataque a Quércia em nome de um candidato que una o partido viria, assim, justamente das bases, onde ele vem concentrando o trabalho de busca de apoio a sua candidatura. Na avaliação feita em uma reunião em Brasília dos líderes do partido nas Assembléias Legislativas de Estados que detém a maioria dos votos na convenção nacional, a candidatura do deputado Antônio Britto (RS) ainda é a que daria maiores chances ao PMDB na disputa eleitoral. A candidatura do governador Luiz Antônio Fleury Filho também encontra aliados no grupo.

Para evitar que a crise chegue à convenção do partido, marcada para 29 de maio, o líder do governo, deputado Luiz Carlos Santos (SP), propôs ontem a convocação do Conselho Político - uma espécie de cúpula ampliada, que reúne governadores e ex-dirigentes, entre eles o próprio Quércia. "O PMDB precisa de um nome que una", insistiu Santos. O líder não descarta o lançamento do nome de Fleury no encontro, que deverá se realizar antes do final do prazo de desincompatibilização.

O presidente Luiz Henrique concordou com a proposta. "O Conselho é a instância adequada para decidir", explicou. Na tentativa de conciliar o partido, o deputado não descarta a candidatura do governador de Goiás, Íris Rezende. Segundo Luiz Henrique, o nome do governador é o único para quem Quércia já admitiu abrir mão de sua própria candidatura.

Genoíno desmascara casuísmo e evita manobra de governadores

BRASÍLIA - O deputado federal José Genoíno (PT-SP) foi um dos principais responsáveis pela derrota sofrida pelos governadores na revisão com a rejeição das emendas de reeleição para os cargos executivos e da redução dos prazos de desincompatibilização. Com pressa de aprovar este casuísmo, os governadores acabaram revelando suas intenções. Eles pretendiam, depois de aprovada a emenda, fazer com que ela entrasse imediatamente em vigor, retirando, através de votação de destaque, o artigo que só a faria vigorar em 1997. A manobra foi detectada por Genoíno, que fez um pronunciamento em plenário denunciando tudo.

A primeira pista surgiu logo na primeira emenda. Sob pressão, não apenas dos governadores, mas também dos líderes dos três principais partidos (PMDB, PFL e PPR), o relator da revisão, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), colocou na mesma emenda - a da reeleição - um dispositivo que permitia ao governante entrar em licença por três meses para concorrer ao mandato seguinte.

Denunciada a manobra, qualquer tentativa de mudança no texto para afastar o casuísmo passou a ser visto com desconfiança pelo plenário. Nem a tentativa do deputado Roberto Freire (PPS-PE) de remeter a questão à lei complementar deu certo. Os governadores tinham receio de que a reeleição fosse aprovada e fosse derrotado o casuísmo embutido no item seguinte, que tratava apenas da desincompatibilização, reduzindo os prazos de seis para três meses para o afastamento do presidente da República, governadores, prefeitos e seus substitutos, que quisessem se candidatar a outros cargos eletivos.

"Eles foram com muita sede ao pote", disse Genoíno. E lembrou que a ação dos governadores pretendia mais: caso aprovada a desincompatibilização de três meses, obrigar à mudança da lei complementar de inelegibilidades no caso de ministros de Estado. "Seria a forma de manter Fernando Henrique na Fazenda por mais tempo", disse. Até o PSDB se manifestou contra, por considerar isso um casuísmo.

O líder do PFL, Luís Eduardo Magalhães (BA), culpa o plenário. "Eles não estavam entendendo o que se passava", afirmou. Também foi apontada como motivo da derrota dos governadores a condução dos trabalhos pelo presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB). Lucena queria votar logo, na certeza de que as duas emendas passariam, mas sua pressa só criou maior hostilidade no plenário.

No meio do encaminhamento da votação da emenda da desincompatibilização, ele teve que enfrentar gritos de "maracutaia" e "abaixo o conchavão". Em meio ao tumulto, Lucena se viu obrigado a suspender a sessão. E cometeu outro erro: chamou os líderes para uma reunião na Mesa, para ver que solução encaminhar. O plenário se sentiu novamente impedido de se manifestar e as críticas às lideranças aumentaram.

Os líderes dos três grandes partidos não conseguiram conter oc correligionários e nem sequer puderam derrubar o quórum para suspender a sessão. O resultado contra eles e contra os governadores foi inevitável. "Eu já tinha avisado os governadores Iris Resende (PMDB-GO) e Fleury Filho (PMDB-SP) que a desincompatibilização não passava, mas eles não acreditaram em mim", disse Aloísio Vasconcelos.

Ontem, após avaliarem o tamanho da derrota, os líderes do PMDB, PFL e PPR admitiam que, ao final da revisão, serão obrigados a apresentar uma emenda constitucional ou restabelecendo os 5 anos de mandato ou aprovando a reeleição, sem os casuísmos dos governadores.

Enfim, um economista lúcido

Roméro da Costa Machado

Certa feita, aqui mesmo na TRIBUNA, Carlos de Araújo Lima construiu uma figura, um símbolo, absolutamente marcante, tamanha a riqueza da imagem criada para o artigo. Era o "homem orvalhado". Homens especiais, que maturaram suas convicções no orvalho da vida, pequenas gotículas brilhantes, tais quais diamantes a iluminar um cérebro privilegiado.

A imagem, forte, poderosa, de "homens orvalhados", caía como uma luva em gigantes de corpos frágeis como Sobral Pinto, Luiz Carlos Prestes, D. Quixote e tantos outros conhecidos seres especiais, ocupantes de corpúsculos de graveto. Parecia coincidência, mas os "homens orvalhados" de quem pude lembrar eram, todos, magros, frágeis, sacos de ossos, contrastando com uma hercúlea força interior, uma convicção inabalável, e uma fé além de seus tempos.

Mera coincidência genética, um homem franzino, óculos de grau acentuado, de fala mansa e pausada, voz poderosa e convicção pétrea, um verdadeiro "homem orvalhado", vem dando aulas antológicas de economia, aqui mesmo na TRIBUNA, em artigos lapidares, únicos, magistrais. A ponto de até se poder imaginar que existam economistas íntegros, corretos, lúcidos.

Em "a hiperinflação" Celso Brant deixa claro que a manutenção da inflação nos patamares de 20% a 40% é pura obra de engenharia-econômica, uma vez que se considera este patamar como o suportável pela classe dominada (o povo), e seu limite de resistência, enquanto que é, ao mesmo tempo, o patamar ideal para a proliferação da ciranda financeira que faz a festa da classe dominante (ultimamente alcunhada somente de elite). Ou seja, em sua visão, Celso Brantt demonstra que nenhum ministro é indicado ministro para acabar com a inflação. Ao contrário, o ministro da economia é indicado ministro exatamente para manter, estrategicamente, a inflação neste patamar (tido como ideal-suportável) de 20% a 40%. (Parece ficção ou surrealismo, mas é absolutamente real, a ponto de permitir a seguinte afirmação, textual: "a hiperinflação, ao invés de temida, deveria ser desejada pelo povo brasileiro. Pois, com a hiperinflação todos perdem, especialmente os mais ricos, que são os mais atingidos. E por este forte interesse moverão todos os esforços para acabar, rapidamente, com a catastrófica hiperinflação". Cruel? Não. Exato. Preciso. Na essência da questão".

•••

Indo mais fundo, fere de morte farsantes e mistificadores como FHC (isso nem é nome de gente. Parece mais sigla de hospital) e o Delator da "revisão" constitucional, Nélsonjobim, ao ressaltar a importância da soberania: "A primeira e mais importante opção que um país tem que fazer é entre nacionalismo e colonialismo". E aprofundando a questão diz que o protecionismo (aos monopólios e ao anti-dumping) faz parte do jogo de mercado. Tanto que os Estados Unidos protegem suas indústrias contra a "invasão japonesa" e até contra produtos brasileiros (como sapatos, suco de laranja e o aço brasileiro que poderia ser vendido nos Estados Unidos por menos da metade do preço). E o próprio Japão, tido como um exemplo de liberalismo, protege sua agricultura contra a possibilidade dos americanos venderem arroz por menos da metade do custo japonês.

Ora, conclui Celso Brantt, se as "Sete Irmãs" podem vender petróleo, no Brasil, pela metade do preço, de modo a forçar a quebra da Petrobrás (para logo a seguir aumentarem o preço num patamar terrível, para recuperarem o "prejuízo"), que "liberalismo" é esse dos vendilhões brasileiros que querem para o Brasil o que nem Japão e Estados Unidos permitem em seus países? E, com uma ótica arguta, em "40 anos de Petrobrás", vaticina: "A privatização, no Brasil, nada tem a ver com saúde e educação (elas foram sucateadas, deliberadamente, pelo projeto neoliberal). A privatização faz parte de um grande projeto antinacional cuja finalidade é acabar com o Brasil". E dá exemplos: "Collor, pessoalmente, com sua postura neoliberal, deu um prejuízo ao Brasil de um bilhão de dólares. O projeto neoliberal de Collor deu um prejuízo ao Brasil de 500 bilhões de dólares. Itamar deu prosseguimento ao projeto neoliberal de Collor e sucateou o país com as privatizações-doações". (O projeto neoliberal de Collor é pior do que o próprio Collor em pessoa. E Itamar é pior do que os dois juntos). Mais claro... impossível.

•••

Com a metralhadora direcionada aos vendilhões FHC, Nélsonjobim e os anões-ladrões e gigantes-ladrões do Congresso, atira à queima-roupa: "com a economia dirigida dessa maneira, com a revisão constitucional feita dessa forma e com esse Congresso que aí está, composto por ladrões e corruptos, os Estados Unidos poderão subornar, facilmente, os parlamentares brasileiros, com um bilhão de dólares em propina (o que é um nada em termos de dinheiro para os Estados Unidos, mas é uma carroça de dinheiro para comprar uns "trezentos picaretas"), e impor o fim do monopólio das telecomunicações (que é o primeiro objetivo bélico em uma guerra), e dos minerais estratégicos (aí incluída a Petrobrás), comprometendo, de vez, a soberania nacional".

O tiro de Celso Brantt foi tão na mosca, tão preciso, tão mortal que o falido-vendido Bob Fields (uma versão naturalizada de Mr. Link), uma espécie de Paulo Francis na versão economês, foi obrigado pelos patrões americanos a plantar epígrafes pelos jotabês da vida e Globo-Time-Life, dizendo que "o patriotismo é o último refúgio dos canalhas", tentando transformar aqueles que defendem o monopólio das telecomunicações e dos minerais estratégicos (Petrobrás, entre as empresas) em simples e reles canalhas.

O simples fato de ter Bob Fields, Citisimonsen e Deu-o-fim como adversários, já credencia Celso Brantt como um Quixote brasileiro. Mas, ser atacado, por encomenda da matriz, em artigo hidrófobo, raivoso, destemperado, credencia Celso Brantt como o único economista lúcido do país, capaz de mexer com a estrutura colonizadora idealizada pelos Estados Unidos. (O resto, que me perdoem os demais profissionais, são economistas-fazedores-de-plano-econômico).

Em tempo: Helio Fernandes tem razão ao dizer que Celso Brantt será o deputado federal mais votado, em Minas, nas próximas eleições. Seria muita burrice e desperdício se assim não fosse.

Roméro da Costa Machado é jornalista e escritor, autor do best-seller, Afundação Roberto Marinho

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes — Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Abuso

Utilizo o prestígio deste jornal para protestar contra o abuso em determinadas remarcações de preços, algo que já deveria ser esperado por toda a sociedade, em função do plano econômico. Há anos que tenho um plano de saúde da Amil (Assistência Médica Internacional Ltda.) e, apesar dos pesares, não posso dizer que eles tenham sido desonestos comigo, embora algumas vezes tenham me obrigado a lutar um pouco mais tenazmente por direitos legítimos meus, que em momento algum deveriam ser desrespeitados.

E é isso que faço agora por esta carta. No mês passado, paguei CR$ 23.982,25 de mensalidade e ao receber anteontem a nova ficha de pagamento, fiquei estarrecido com o aumento: CR$ 35.217,92, um acréscimo de mais 40% em relação à quantia que paguei em fevereiro. Aliás, a média dos reajustes vinha sendo a inflação do mês relativo ao pagamento e mais uma pequena projeção, a ser sempre compensada no período seguinte. Então, por que esse salto infame?

Tenho plena certeza de que sou um bom associado, pois uso a

Amil bem menos do que deveria - mas isso não representa nada para eles. E cobro uma resposta da empresa para essa diferença de CR$ 12.235,67 entre fevereiro e março, quando a média dos reajustes seguia em torno dos CR$ 5 mil. Já sei de antemão que eles virão com aquela velha catilinária, que só convence mesmo ao governo, jamais ao consumidor. Aliás, esse filme eu já vi em 1986, com um certo Plano Cruzado. Mas minha paciência se esgotou - e espero que a do pessoal da Fazenda também.

Fábio Souza - Niterói (RJ)

FGTS

Em resposta à carta do leitor José Costa Neves, publicada nesse jornal em 11/02/94, informamos que para pesquisar a conta do FGTS reclamada pelo leitor, necessitamos de dados cadastrais completos, como: datas corretas de admissão, opção e afastamento da empresa, nº da CTPS, nome dos bancos depositários e respectivas agências e CGC das empresas.

Esses dados podem ser encaminhados para a Caixa Postal do FGTS, nº 50020 Caixa Postal 20062-970.

Elizabeth Constan Campos - gerente de núcleo em exercício - RJ

Reajustes

A União, suas autarquias e fundações têm em seus quadros de pessoal advogados, como servidores civis aposentados ou no exercício de cargos de provimento efetivo - procurador, assistente jurídico, consultor, agentes fiscais de arrecadação etc - e até de nível médio em que muitos bacharéis em Direito iniciam sua vida funcional. Esses profissionais têm direito líquido e certo, amparado em dispositivo constitucional (Inc. X do Art. 37) em vigor, aos reajustes de 45% e 28,86%, concedidos apenas aos servidores militares, respectivamente, pela Lei nº 8.237/92 e Lei nº 8.622/93. O Poder Executivo, no entanto, recusa a pagá-los, sob a alegação ousada de falta de recursos do Tesouro e, próprios, dos outros devedores federais, ao contrário do Judiciário e do Legislativo, cujos servidores já os recebem, ou, pelo menos, o de 28,86% nos termos da decisão administrativa do STF no mérito de arguição de inconstitucionalidade submetida a sua competência jurisdicional.

A OAB, órgão de filiação obrigatória dos advogados para poderem exercer a profissão, assim como a outras entidades associativas da classe, confere, segundo o Inc. XXI do Art. 5º da C.F./88, legitimação ativa para representá-los judicial e extraju–dicialmente, ou seja, como substitutos - processuais, nas causas de seu interesse profissional, mas, até agora, não se tem notícia pública de nenhuma iniciativa delas nesse sentido, mas, sim, de sua omissão voluntária no cumprimento do dever estatutário, inconformando seus filiados, que cumprem os seus, inclusive pagando-lhes anuidades e/ou mensalidades.

Com a palavra quem possa e queira contestar procedentemente o exposto, endossar a denunciada violação de direito e a omissão corporativa que a favorece, ou usá-la para honrar a ética, o saber e a justiça.

Walter de Oliveira - RJ

Esquecimento

Tão esquisito e imperscrutável vai se tornando este generoso país nosso que, a um herói, dá-se-lhe o esquecimento sumário. É o que ao capitão Sérgio fizeram. Quando lhe deviam conferir as honras todas que devem ser apanágio irrenunciável de cúpulas militares e de seu comandante-supremo, eis que, daí mesmo, negaram-lhe tudo, como se quisessem, de modo masoquista, mutilar a própria instituição a que ele mesmo pertenceu e honrou.

Neste instante de lamentação de sua perda física, fica-lhe, porém, a grandeza moral que soube brandi-la até o extremo momento. Aos que, mesquinhamente, se lhe opuseram, restará absolutamente nada: saber que ninguém, afinal, se lembrará de quem deu cicuta a Sócrates para beber, mas o nome de quem a sorveu por amor de uma causa permanentemente universal e sublime.

Braz Klein - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

O Brasil e a Nova Ordem Mundial

Ney Salles

O século XX entrou em sua última década. Foi palco de muitos confrontos que mudaram a face do planeta. Ao lado de duas guerras mundiais e inúmeras outras locais, surgiram a guerra atômica, a guerra revolucionária, a guerra fria e a guerra do petróleo.

Ideologias e interesses econômicos acabaram por dividir os povos e posicionar as nações em vários mundos.

Como reação a essa divisão elaboraram-se novas teorias, desfizeram-se alianças, formaram-se novos blocos.

Apesar de tudo, no campo político a democracia tende a firmar-se como o anseio maior dos povos. No campo econômico despontam a CEE e os Tigres Asiáticos. No campo social, o diálogo e não a luta de classes parece ser o caminho natural para a solução dos problemas que afligem a humanidade. Porém, os maiores avanços aconteceram no campo da tecnologia, tanto aplicada ao poderio bélico, quanto a proteção da vida na terra.

Os organismos internacionais passaram a se preocupar mais com a ecologia e a fazerem respeitar a soberania das nações. A própria ONU teve que se adaptar a essa realidade.

Não existe interesse dos países ricos em ficarem ilhados no meio de um mar de pobreza. A transferência de tecnologia vem permitindo aos países menos industrializados não poluírem o meio ambiente, tal como aconteceu com os do Primeiro Mundo. As superpotências e as organizações de segurança multinacionais acabaram por transferir à ONU a mediação das situações conflitantes.

No campo político, mudanças ainda deverão acontecer. Novas economias surgirão. A tecnologia contribuirá para a melhoria da vida nas diversas regiões do planeta. E o poder militar encarregar-se-á de desestimular eventuais conflitos.

Parece que o mundo nesta última década do século veste nova roupagem para entrar no século XXI. Uma nova ordem mundial, diferente da que ainda persiste, apoiar-se-á na trilogia - democracia, economia e tecnologia. A nosso ver, isso não significa o fim da história nem impedirá a eclosão de novos conflitos como alguns querem fazer crer.

A evolução política, econômica e tecnológica do mundo, no próximo século, longe está de afastar os perigos que ainda rondam nosso planeta.

A democracia traçará novos rumos em face das tendências sociais e liberais de uma sociedade em constante transformação. A economia amenizará as relações entre capital e trabalho. A tecnologia contribuirá para a preservação do meio ambiente e a limitação de novos conflitos.

E quais os reflexos dessa nova ordem em nosso país? O Brasil não me parece imune a essas idéias.

A democracia deve ajustar-se à realidade brasileira. Aos políticos cabe adequá-la ao sentimento nacional e ao caráter de nosso povo. O interesse nacional assim o está exigindo. Se não o fizerem correrão o risco de ficar à margem da história.

Uma economia de resultados mostra o caminho para combater a inflação, a recessão e aumentarmos a produtividade e o crescimento. Só assim, será possível diminuir a pobreza e melhorar a distribuição de renda, evitando os males de um capitalismo cruel e massacrante. O brasileiro já percebeu que capital e trabalho podem dar as mãos em benefício de todos.

Não nos deve preocupar demais a busca de tecnologias avançadas. Essas, a educação, a cultura e a pesquisa nos permitirão dominar. Devemos buscar, isto sim, tecnologias de efeitos, simples e imediatas, cujos reflexos atendam nossas necessidades nos campos da alimentação, saúde, transportes e energia.

Tudo isso mostra que a última palavra caberá ao homem na caminhada em direção ao futuro. Não será o fim da história e muito menos do próprio homem. Marcará apenas o começo de uma nova era no comportamento dos povos e no relacionamento entre as nações.

Estas são algumas idéias que desejaria externar relativamente aos pensamentos expressos por Francis Fukuyama em seu livro "O fim da história e do último homem".

Ney Salles é coronel da reserva e professor de história

O turista acidental

Raimundo Carneiro

O Boeing 727 da Viasa, superlotado, que saiu de Caracas com destino a Havana, parecia uma Babel. Do alarido provocado pelas conversas cruzadas dava para perceber os sotaques de vários idiomas: espanhol, francês, inglês, alemão etc. De português não se ouvia nada, embora eu soubesse que tinha como companheiro de viagem o cantor e compositor Taiguara, com quem eu conversara na véspera e que me dissera que estava indo a Cuba fazer uns exames médicos. Eu não conhecia ninguém (com a exceção citada) mas os rostos me pareciam muito familiares. Eram jovens, líderes estudantis, em busca de um reforço ideológico para suas convicções.

Senhores de rostos vincados, possivelmente líderes operários e dirigentes sindicais, procurando conselhos revolucionários. Semblantes taciturnos de intelectuais que cumpriam o ritual de visitar a meca socialista. Durante as três horas que durou o vôo, fiquei inebriado e até perdi o medo de viajar de avião.

Ao nos aproximarmos de Havana, recebemos formulários minuciosos para preencher. O modelo era o mesmo dos outros estados policiais que eu conhecera mas, em Cuba, eu iria perceber que o "molho" latino havia eliminado qualquer sintoma de tirania. No acanhado aeroporto, José Martí formou-se uma pequena fila diante de um guichê. A maioria dos passageiros sumiu como por encanto. Havia, muito provavelmente, comitês de recepção que os tiravam do aeroporto. Os poucos turistas, como eu, tinham que apresentar o passaporte e os formulários da alfândega cubana. Quem examinou meus documentos foi uma bela tenente do Exército ou da Polícia cubana, que num movimento de pescoço que me lembrou um cágado, procurava sinais de semelhança entre mim e a velha e mal-batida foto. Creio que ela os encontrou, após alguns segundos de contemplação, nos meus pacientes olhos vesgos. De posse do passaporte atravessei a porta, aberta automaticamente, e me deparei com uma jovem e bela loura cujo nome prefiro omitir, mas que a chamei de Sandra, que se apresentou como a minha guia da excursão. Apontou-me um ônibus Volvo com ar condicionado da "Cubatur" e mandou que eu aguardasse a hora de ir para o hotel. Após alguns minutos o ônibus deu partida para longo intinerário. A cada hotel deixava um grupo.

No Triton, no Neturno, no Palace, no Nacional e finalmente no Copacabana, onde eu desci. Na entrada do hotel, um estranho movimento de mulheres. Era tarde, já quase meia à noite, e me pareceu inusitado tanto movimento. Indaguei à guia e ela respondeu, meio acanhada, que era uma festa que havia no hotel. Não era. Eram mulheres no exercício da mais antiga profissão do mundo: a prostituição. Um pouco chocado com a cena de "trottoir" explícito, pois julgava a prostituição extinta ou muito dissimulada, procurei meus aposentos. Durante a minha permanência iria perceber que a prostituição em Cuba existia de forma avassaladora. Não se anda por dez metros sem ser abordado por "chica". Despedi-me da minha guia e marcamos para outro dia às nove horas o "City Tour". Antes perguntei sobre a situação de Cuba, e tive como resposta um seco "muito difícil".

No outro dia, levantei-me às 07h, me abasteci de um farto "café americano" e me encontrei com Sandra. Soube que ela era doutora em Filosofia marxisita-leninlista e que morou 8 anos na antiga União Soviética.

Em tom de chacota, perguntei-lhe para que lhe serviu o doutorado. Depois de alguns minutos de hesitação, respondeu-me com o rosto vermelho: "Para nada"

Raimundo Augusto Sergio Nogueira Carneiro é professor

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 400,00
Distrito Federal .... CR$ 600,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco . CR$ 800,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba CR$ 1.000,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 120.000,00
Semestral .... CR$ 60.000,00
Número atrasado .... CR$ 600,00

Há 40 anos

Mais de 200 mil crianças ficam sem vaga nas escolas

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 11 de março de 1954: "Duzentas e cinqüenta mil crianças sem escolas". A submanchete acrescentva: "E sem professoras". O texto/manchete dizia que havia no então Distrito Federal 400 mil crianças em idade escolar, mas que, "por imprevidência da prefeitura, que não constrói escolas nem forma professoras em número suficiente, somente umas 150 mil poderão conseguir fazer o curso primário". Assim mesmo, de uma maneira muito singular: - "Umas noventa mil crianças irão estudar em escolas particulares - por conta e risco da prefeitura da cidade. E as restantes 60 mil - que tiveram a sorte de conseguir matrícula, porque seus pais passaram noites e noites nas filas ou porque tiveram a "graça do pistolão" - farão o curso em escolas oficiais". Segundo a matéria, "na então capital federal, havia 281 escolas primárias; faltavam 395 escolas que pudessem funcioanr em dois turnos, com 7.900 classes - faltando, portanto, 7.900 professoras". Para, pelo menos, minimizar essa situação alarmante, o secretário de Educação, Roberto Accioly, propunha a instalação de escolas de madeira, préfabricadas e contratar professoras formadas por estabelecimentos particulares. Mas, aí, as 500 normalistas alunas do Instituto de Educação e da Escola Normal Carmela Dutra (que formavam professoras especificamente para a rede escolar primária da PDF) ameaçaram às autoridades da secretária de Educação com uma nova "revolta azul-e-branco". E, ao receberem o novo diretor do IE, Haroldo Lisboa da Cunha, contestavam

Roberto Accioly

Pais passam noites em claro nas filas de pré-matrícula

os argumentos de Roberto Acioli, argumentando que "não há falta de professoras; o que há é muitas mestras afastadas de suas funções, para servir em gabinetes e a políticos; o que falta são escolas; o prefeito e o secretário de Educação querem é nomear professoras particulares, suas "afilhadas e parentes", para atender a cabos-eleitorais e pelegos".

"Lavoura e comércio dão apoio ao plano da TRIBUNA" - O plano de escoamento da produção agrícola e a conseqüente estocagem de gêneros alimentícios em armazéns e silos adequados, proposto pelo jornalista Carlos Lacerda, dois dias antes, tivera grande repercussão no seio das classes produtoras e dirigentes do comércio e da indústria em geral - todos, unânimes em elogiar a iniciativa do diretor da TI. O vice-presidente da Faresp e da Confederação Rural Brasileira, Raul Cardoso de Mello, por exemplo, dizia: - "Merece integral apoio e aplauso o plano Lacerda. Precisamos mobilizar todos os transportes para salvar a produção agrícola desta safra. Pois o caso é quase de calamidade pública, e o governo deve ouvir a voz do bom-senso e pôr em prática a idéia de colocar veículos civis e militares de que dispõe à disposição da lavoura". Iris Meinberg, presidente destas duas entidades representativas das classes produtoras, declarava, enfaticamente: - "É preciso empurrar este governo para que ele faça alguma coisa. Se o plano de Lacerda for aplicado, constituirá um grande desafogo para os lavradores que, caso contrário, poderão ficar com enormes colheitas em mãos e sem saber o que fazer delas". E Rui Gomes de Almeida, presidente em exercício da Federação das Associações Comerciais do Brasil e presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, dera opinião semelhante: - "A idéia apresentada por Carlos Lacerda é digna de estudo e aplicação imediata. Ela seria de imensa ajuda ao precário sistema de distribuição de que dispomos. Isso teria reflexo muito benéfico no custo dos gêneros alimentícios; o produtor seria melhor remunerado e os preços ficariam mais acessíveis para o consumidor".

"Baptista Luzardo confirma ditador Juan Perón" - O ex-embaixador do Brasil na Argentina, João Baptista Luzardo, confirmava o texto do discurso feito pelo presidente argentino, ditador Juan Domingo Perón, perante oficiais-alunos da Escola Superior de Guerra do vizinho país, em dezembro de 1953, segundo o qual "o presidente Getúlio Vargas se comprometera comigo a formar o bloco ABC (Argentina, Brasil, Chile), destinado a romper a unidade do continente, com o objetivo de hostilizar os Estados Unidos etc". Notícias telegráficas internacionais davam conta de que "o governo argentino iria desmentir o que a TRIBUNA devulgara, procurando lançar dúvida acerca da autenticidade da fala de Perón". Por isso, a TI procurara ouvir João Neves da Fontoura, àquela época, ministro do Exterior, mas este dissera que sua atuação, "como parte dos acontecimentos não me o permite falar senão depois de estabelecida a responsabilidade de cada um".

"Comércio rompe relações com Osvaldo Aranha" - Por considerar que o tão badalado "Plano Aranha" estava causando repercussões negativas muito fortes e altamente prejudiciais ao custo de vida, em ascenção galopante, a Confederação Nacional do Comércio retirava, oficialmente, seu apoio ao plano em questão e, conseqüentemente, ao seu autor, o ministro Osvaldo Aranha, da Fazenda. Com tal atitude, o comércio queria demonstrar à opinião pública que excessiva alta no custo de vida era decorrente do plano - e não dos setores do comércio.

"Militares absolvidos da acusação de subversão" - Após 32 horas de debates acirrados e quatro horas de deliberação, o Conselho Especial de Justiça da 1a. Auditoria Militar, absolvia 40 militares e civis da acusação de terem praticado atividades subversivas, a serviço do Partido Comunista Brasileiro, dentro do Exército. Dos acusados, onze foram absolvidos por unanimidade e 29, por maioria de votos. Até o major Júlio Sérgio de Oliveira (que não comparecera ao julgamento, desaparecendo alguns dias antes) foram abolvido. Mas, infelizmente, quando se apresentasse ao Exército, teria de ser preso - desta vez, sob a acusação de ter "passado a desertor".

A Amazônia ameaçada - tem a palavra o general Santa Cruz

Carlos de Araújo Lima

De novo no tema. O Brasil é grande e complexo demais para que nele os livros que valem e impõem o interesse de todos ganhem circulação nacional. Quando muito circulam na unidade em que seus autores vivem. Foi levando em conta essa realidade, tão negativa no ponto de vista cultural, que o presidente Castelo Branco criou o Conselho Nacional de Cultura, que medrou algum tempo e acabou se derretendo por falta de verba. "A farsa da preservação da Amazônia", livro que queima por sua lúcida objetividade, e convincente realismo, publicação que mereceu um expressivo prefácio de Umberto Calderaro Filho, diretor de "A Crítica de Manaus", é uma leitura que sacode a consciência de todo leitor que tenha o equilíbrio suficiente de ver e a sadia disposição de raciocinar com isenção.

Fernando Collier soube somar nesse notável aríete de verdades. Foi ouvir o general Santa Cruz de Abreu, um brasileiro sólido, que voou mais de quatrocentas horas sobre todo o território da Amazônia,

Brasil é um tema grande e por demais complexo

passou dois anos e meio no comando militar da selva e ao dizer sobre a realidade amazônica reprime entusiasmos e se dispõe a sempre se ater ao círculo da objetividade vista, estudada e vivida. Diz ele que precisaria de duas vidas para, de fato, conhecer a Amazônia. Diz mais, muito mais, nessa entrevista que reputamos histórica por seus fundamentos: "Para os países do denominado Primeiro Mundo, talvez, seja muito interessante que nós não concorramos nesse mercado (o da cassiterita). Numa área Ianomâmi, lá em Roraima, existe uma concentração muito grande de minérios, basicamente, cassiterita, que se você preservar como território indígena, estará, de certa forma, impedindo que se desenvolva a lavra e a mineração da cassiterita. Isso é um exemplo. O outro, que poderia ser citado, é o problema da BR-364 (Cuiabá - Porto Velho - Cruzeiro do Sul) com possibilidade de atingir através de Pucaupa, no Peru, ou várias alternativas, o Oceano Pacífico, o que nos abriria uma rota livre para o mercado oriental, que é muito promissor, como a China, o Vietnã, Coréia e Japão. Enfim, todos os países que estão com uma forte economia e são dependentes do mercado através do Panamá. E nós, para chegarmos a esse mercado, teríamos

Região tem uma concentração muito grande de minérios

que dar a volta lá pelo Sul, através do Estreito de Magalhães, o que alongaria os nossos fretes na ordem de 16 mil quilômetros, aproximadamente, inviabilizando qualquer tipo de comércio, porque o encareceria muito".

O general Santa Cruz diz e demonstra assim. A trama internacional, na exploração emocional, histérica e afrescalhante da ecologia e da preservação florestal, aproveita com toda a força da mídia o caso Chico Mendes para sepultar o projeto e a solução que precisa vir no interesse do Brasil. Esse é um dos muitos exemplos. Por essas e outras é que Arthur César Ferreira Reis, o fabuloso defensor da intocabilidade amazônica, afirmou: "O Brasil tem vivido como nação atlântica e algumas vezes como nação platina. Nunca se realizou como nação amazônica". O futuro vai provar que o Brasil será o máximo possível do Brasil quando se realizar como nação amazônica.

Carlos de Araújo Lima é advogado e escritor

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

Primeiro o governo mata e depois pergunta o nome

BRASÍLIA - O marido inglês ligou da rua. Atendeu o mordomo.
- Chame minha mulher.
- Não posso, senhor. Está no quarto.
- Bata e chame.
- Ela não vai atender, senhor. Está lá dentro com um homem há duas horas. Só ouço a música e os copos.
- Então pegue meu revólver na gaveta da mesa do escritório, arrombe a porta e mate os dois. Três balas em um, três em outro. Vou ficar no telefone para ouvir o barulho.
Ouviu. Primeiro, o tombo da porta. Depois, os seis tiros. O mordomo voltou:
- Tudo pronto, senhor.
- Muito bem. Agora, pegue o corpo dele, enrole em um lençol e ponha na mala do carro, que está na garagem. O dela você joga na piscina, na parte mais funda da piscina grande, lá no jardim.
- Mas, senhor, aqui em casa não há nem piscina nem jardim.

Os três tipos de empresário

Esta história foi recontada ontem numa reunião de empresários, aqui em Brasília. O governo está querendo, com tiros certos, matar o empresário errado. Põe na mesma mira as grandes, médias e pequenas empresas. E atira como se fossem a mesma coisa. O Brasil tem três tipos de empresários, muito distintos:

1 - Primeiro, há os executivos das superempresas, supranacionais ou "holdings" nacionais, e banqueiros. Quase todos cartéis, monopólios, oligopólios. Para esses, a medida do desempenho é apenas a lucratividade. Só pensam no lucro extraordinário. Só têm um compromisso, com quem lhes deu o cargo. Querem um balanço gordo, excepcional, no fim do ano, a qualquer preço. O resto que se dane.

2 - Depois, há os grandes e médios empresários nacionais, que comandam diretamente suas empresas, tomam as decisões sobre produção, preços, salários, tudo. Esses homens vivem diante da Nação, têm vida e trabalho necessariamente transparentes, porque suas tarefas estão interligadas com o destino nacional, têm que estar sempre de olho no governo e no país.

3 - E há os milhões de pequenos empresários, ainda mais próximos e dependentes da realidade nacional, sempre pendurados no vaivém da economia.

Desses três tipos de empresários, que comandam esses três tipos de empresas, os dois últimos são a grande maioria do empresariado brasileiro. Os oligopólios, que agora ganharam as manchetes porque estão mais uma vez dramaticamente ameaçando o plano do Fernando Henrique e todo o futuro da economia brasileira, são poucos, até por força de etimologia: "oligo" vem do grego "oligos" e quer dizer exatamente "pequeno, pouco". E mandam em tudo.

Os grandes, médios e pequenos empresários, que não fazem parte das empresas oligopolistas multinacionais, das anônimas "holdings" monopolistas e ou do sistema agiotário dos banqueiros, propõem-se a ajudar o governo e o plano, porque também eles dependem da estabilidade da moeda, interessa-lhes a estabilidade dos preços. E, depois dos assalariados, é quem mais tem sofrido com a inflação e os planos que não dão certo.

Esse é o grande público empresarial do ministro Fernando Henrique. É com esses que ele tem que prioritariamente conversar, discutir, decidir. Os oligopólios, as "holdings", são extranacionais, supernacionais, mesmo quando de capital nacional, porque seus interesses nada têm a ver com os interesses nacionais. O mundo deles é o balanço, o lucro, o paraíso fiscal, o dinheiro lá fora.

Chance para quem precisa

Surpreendentemente (será que há alguma surpresa para o Banco Central e a Receita Federal?), são esses (e não as multinacionais oligopolistas, as "holdings" monopolistas e os banqueiros) que o governo está cercando, pegando, punindo. A Medida Provisória 427 determina prisão para quem recolheu impostos e contribuições e não repassou ao governo. Claro que há muito malandro, muito esperto, muito aproveitador, que não podem ser premiados. Têm que devolver.

Mas também é certo que muita gente séria, correta, trabalhadora, com anos e anos de exemplar comportamento, se viu de repente cercada, coagida por uma terrível opção: ou pagava ao governo ou não pagava aos empregados. Ou o imposto ou a folha. E preferiu pagar a folha e adiar o governo, pagar os salários dos empregados e deixar para depois os impostos.

Por que não dar a esses uma chance, uma oportunidade, um parcelamento, um prazo para porem suas contas, seus dramas, em dia, já que o governo os conhece bem, porque pela Receita Federal, pelo Imposto de Renda, acompanha a vida de todos? Se, depois, não corresponderem, aí já será outra história. O governo tem como puni-los e obrigá-los a pagar na lei e na marra. O último erro que o governo poderia cometer seria matar a galinha nacional dos ovos de ouro.

E Itamar está no Chile, para a posse do Eduardo Frei, o segundo. O Chile dá ao Brasil uma bela lição de como se sai da ditadura para a democracia pela social-democracia. Os PCs, os PTs, os PSBs do Chile foram atropelados pela história. Vamos lembrar Neruda, o gordo Bolívar da poesia: "En el fondo del pecho estamos juntos, en el cañaveral del pecho recorremos un verano de tigres".

Resposta de Brizola às críticas da 'Globo' deve ir ao ar amanhã

Até o início da noite de ontem, a "TV Globo" não havia sido notificada da decisão do ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Vicente Cernichiaro, que garante ao governador Leonel Brizola o direito de resposta no "Jornal Nacional". O decisão do juiz saiu anteontem e esperava-se que a emissora fosse notificada ontem. Para o advogado José Américo, do Departamento Jurídico da emissora, essa pode ser uma estratégia dos advogados do governador. "É possível que recebamos a notificação somente amanhã (hoje) no fim da tarde, o que dificultaria nossas chances de entrar com um recurso", disse o advogado.

A partir da notificação, a "TV Globo" terá 24 horas para que um dos locutores do "Jornal Nacional" leia o texto em que o governador acusa a "TV Globo", entre outras coisas, de "fazer intrigas, desmerecer e achincalhar" o seu nome. Caso a notificação chegue hoje, a resposta do governador deve ir ao ar no "Jornal Nacional" de amanhã. José Américo adiantou que recorrerá da decisão do ministro imediatamente após receber a notificação. O advogado pretende entrar com uma medida cautelar para tentar o efeito suspensivo da sentença.

Arthur Lavigne, advogado do governador Brizola, esclareceu que não houve nenhuma estratégia de sua parte que retardasse para hoje a notifiação da emissora. "O oficial de Justiça não foi à Globo eu não sei por quê". Sobre a possibilidade de um recurso que adiasse o cumprimento da decisão, o advogado riu. "A Globo não tem mais direito a nenhum recurso". O governador Brizola recorreu ao direito de resposta depois que o "Jornal Nacional" do dia 6 de fevereiro de 1992 exibiu trechos de um editorial entitulado "Para entender a fúria de Brizola" que o jornal "O Globo" publicaria no dia seguinte.

IBGE constata que 2,9 milhões de brasileiros não têm emprego

O Brasil tem um contingente de 2,29 milhões de desempregados, mas este número não é suficiente para expressar o quadro dramático da mão-de-obra no país. A pesquisa "Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil", divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (UBGE), demonstra que 20% dos 62,1 milhões de trabalhadores brasileiros ocupam subempregos, ganhando menos do que um salário mínimo e trabalhando em condições precárias. Dez por cento do total de empregados ganham acima de 21 salários mínimos.

A divulgação da pesquisa marcou o lançamento da segunda etapa da Ação da Cidadania Contra a Miséria e a Fome e Pela Vida, pelo coordenador do programa e provável ganhador do Prêmio Nobel da Paz, Herbert de Souza, o Betinho. "Comida contra a fome. Trabalho contra a miséria". Este é o lema da segunda etapa da campanha. Em cerimônia realizada no IBGE, Betinho recebeu das mãos de Sílvio Minciotti, presidente do órgão, o "Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil", livro de 206 páginas que mostra com tabelas e estatísticas a situação precária do trabalhador brasileiro.

"O Mapa será nossa grande arma para destruir o rumo do apartheid social reinante no país", resumiu Betinho, definindo o dia de ontem como "extremamente feliz". Herbert de Souza revelou como será conduzida sua nova campanha. "Vamos levar o estudo a empresários, políticos de todos os partidos, prefeitos e governadores e mostrar-lhes que é preciso uma ação eficiente que gere empregos imediatamente." Para a criação de novos cargos, Betinho também conta com o apoio de mais de dois milhões de brasileiros, responsáveis por milhares de comitês não-governamentais espalhados pelo país.

Em alusão às políticas econômicas empreendidas no Brasil, Betinho foi enfático. "Queremos uma política de emprego e não de desemprego". O sociólogo também destruiu um mito. "Muito falou-se de um milagre econômico que veio do alto e beneficiou 10% da população. Agora é a vez de um milagre que vai começar de baixo e atingirá todos os brasileiros." Também participaram do evento o secretário de Trabalho do Estado, Carlos Alberto Cao Oliveira, e a diretora de Pesquisa do IBGE, Tereza Crisitina Araújo.

Os 10% mais contra os 10% menos

Entre os dados do "Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil" - que reúne pesquisas realizadas em 1990 - alguns espelham perfeitamente a situação degradante do assalariado brasileiro.

Enquanto 10% dos que recebem as maiores remunerações ficam com 48,1% do rendimento de trabalho, os 10% mais pobres detêm apenas 0,8%.

Cerca de 14% das crianças de 10 a 13 anos estão no mercado de trabalho.

A remuneração de 20% dos trabalhadores não chega a um salário mínimo.

Trabalhadores não-remunerados representam 8% da população economicamente ativa.

Um em cada três empregados não tem carteira assinada.

O rendimento médio das mulheres representa apenas 57% do recebido pelos homens.

O rendimento médio dos brancos é mais do que o dobro do recebido por pretos e pardos.

DRT descobre 500 semi-escravos

NAVIRAÍ (MS) - Agências bancárias, lojas comerciais, indústrias e fazendas de Naviraí, no extremo Sul de Mato Grosso do Sul, a 360 quilômetros de Campo Grande, estão praticando o trabalho semi-escravo. A constatação foi feita ontem pelo delegado regional do Trabalho, Orlando Leite, que está desde quarta-feira realizando blitz, e já aplicou um total de quase CR$ 80 milhões em multas.

Ele informou que teria de encerrar o trabalho ontem pela manhã, mas, devido ao grande número de infrações trabalhistas, ficará até a semana que vem. Para se ter uma idéia desse volume, somente na Destilaria Coopernave foram descobertos 240 cortadores de cana sem registro na Carteira de Trabalho e trabalhando em condições precárias, até dez horas por dia. A Coopernave foi multada em CR$ 36 milhões. Na mesma situação foram localizadas 60 pessoas plantando mandioca para a produção de farinha. Todas as agências bancárias, incluindo a Caixa Econômica Federal (CEF), obrigam os funcionários a trabalhar até depois das 9 horas da noite. Até a tarde de ontem, 500 pessoas estavam identificadas como semi-escravas e sem registro na carteira.

Também ontem a Secretaria estadual de Saúde divulgou um relatório revelando as condições de trabalho nas destilarias de álcool e carvoarias do Estado. O documento, elaborado pelo Núcleo de Saúde do Trabalhador, afirma que nas usinas a situação é, no mínimo, precária. O relatório mostra que um grupo de trabalhadores, incluindo mulheres e crianças, executam o corte da cana. Logo após, o produto é transportado para a usina, em caminhões que são carregados pelo trabalho braçal, com vários riscos, como cortes nas mãos, pernas e pés.

Os operários sentem dores musculares, sofrem lesões oculares e irritações na pele, além de quedas e ferimentos em função da movimentação pelo canavial. Na usina, o processamento da cana produz um ruído intenso e a poeira provocada pelo bagaço da cana moída causa irritação dos olhos. No setor das caldeiras, o calor é bastante elevado, além da formação e desprendimento de gases durante a fermentação do caldo da cana. Nas carvoarias a situação é pior: os trabalhadores estão sujeitos a doenças pulmonares e até a cegueira irreversível, provocada pelo calor excessivo dos fornos.

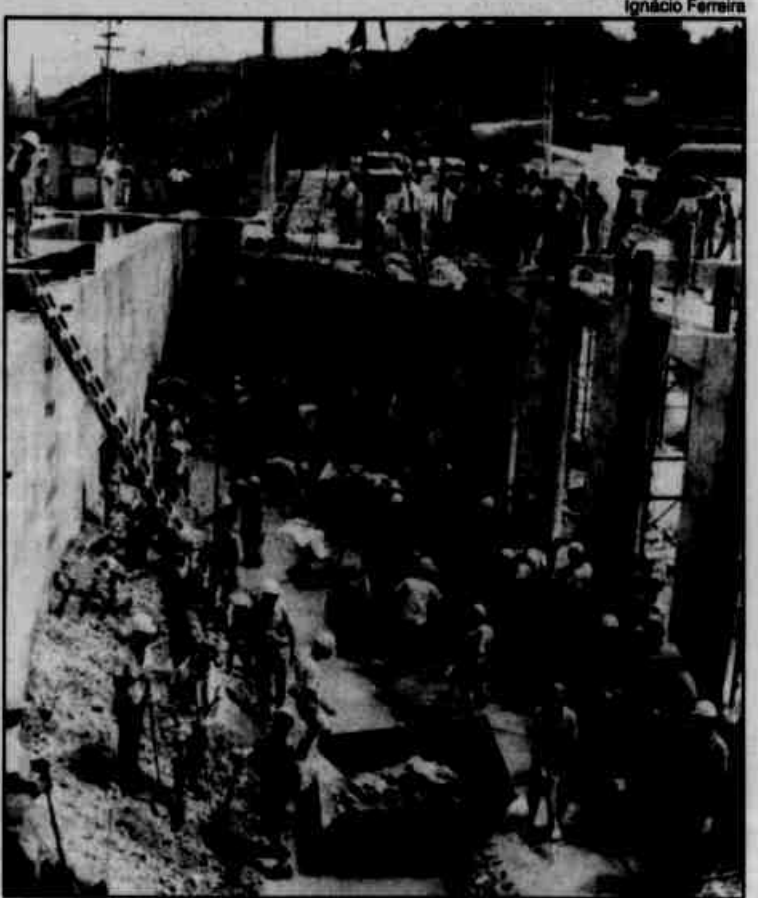
Água normal só ao meio-dia

Uma explosão, às 6 horas da manhã de ontem, para demolir o muro que separa o antigo desarenador - local que recebe a água bruta do rio para descansar - do novo, marcou o início das obras de ampliação do Sistema de Tratamento de Água do Guandu, em Seropédica, no Grande Rio, reponsável por 80% do fornecimento de água para a Região Metropolitana. Foram usados 250 quilos de dinamite para destruir o muro de concreto de 30m de comprimento, 10m de largura e 6m de altura. O Rio e a Baixada vão receber mais sete mil litros de água por segundo.

"A explosão foi o sucesso", disse Raymundo de Oliveira, presidente da Companhia Estadual de Água e Esgoto (Cedae). Duzentos homens trabalharam até a tarde para retirar os entulhos causados pela explosão, além de limpar os antigos desarenadores. Vários outros grupos, num total de cerca de quatro mil homens, trabalharam em diversos locais, como na Estação de Tratamento com a adutora de concreto. Um outro grupo fez a ligação da nova adutora do Reservatório de Marapicu. E um outro fez a ligação para a Zona Oeste.

O presidente da Cedae garantiu que o abastecimento estará normalizado até às 12 horas de hoje. Para Raymundo de Oliveira, se a população do Rio seguir seus conselhos, de não lavar carros, chão, evitar fazer qualquer tipo de limpeza, "é possível que ninguém note que o Guandu fechou suas portas para obras". Esse conselho, pelo menos nos hospitais do Rio foi seguido a risca ontem. No Hospital Geral de Bonsucesso (HGB), por exemplo, a ordem era economizar.

Apesar de o hospital ter uma reserva de cerca de 1,6 milhão de litros, distribuídos em quatro reservatórios, o HGB adotou um sistema de cautela para não interromper o funcionamento normal. "Todas as cirurgias programadas foram transferidas para garantir as de urgência", afirmou, ressaltando que este sistema de trabalho será adotado até que o fornecimento de água seja normalizado. Já no reservatório Mendes de Moraes, na Leopoldina, ao lado do Viaduto dos Marinheiros, vários carros pipas faziam filas para encher seus "tanques", o que era feito em poucos minutos. Algumas pessoas aproveitaram o calor para se banhar. Outras, encheram baldes e garrafas para levar para casa.

Ignácio Ferreira

Os operários trabalharam durante todo o dia na remoção dos escombros

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Escândalo afeta Bolsa e ouro e juros sobem

O dia de ontem foi novamente nervoso nos mercados financeiros e de capitais no Brasil, devido a alguns fatos e boatos. As Bolsas de Valores operavam com índices em torno de 5% de alta no meio da tarde, quando começaram a despencar, mesmo tendo fechado com rentabilidade positiva e volume pouco maior do que na véspera. Os juros na renda fixa oscilaram o dia inteiro para fechar na média de 5.820%, com over de 54,91%. E o grama de ouro não apenas subiu 3,59% no mercado à vista da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BMF), como aumentou o volume de contratos negociados para 19.231, mostrando que 4,80 toneladas mudaram de mãos no dia.

Motivos internos e externos explicam o nervosismo dos mercados: aqui circularam boatos desmentindo a candidatura de Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República, o que significaria vitória de Lula e do PT nas próximas eleições; no exterior, os desdobramentos do escândalo financeiro envolvendo o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, e a primeira-dama Hillary (Caso Whitewater) resultaram na queda das Bolsas de Valores (o índice Dow Jones cedeu algo como 1%) e na valorização de 2,13% na cotação do ouro em Nova York, com repercussão nos demais centros financeiros intenacionais.

O IBV subiu 1,5%, com CR$ 39,930 bilhões (US$ 55,384 milhões), e o Ibovespa, em alta de 0,32% (tecnicamente estável), negociou CR$$ 258 bilhões (US$ 357,870 milhões), com pouca participação dos investidores externos, que trataram de garantir suas aplicações na sede. A URV vale hoje CR$ 732,18.

CDB vai a 5.820%

O Banco Central enxugou a liquidez do sistema logo na abertura e tomou recursos a 50,49%, com 83% de corte.

O dinheiro ficou livre o dia inteiro, oscilando entre 50,49% e 50,.50%, mais pressionado no final da tarde. Mas o BC só voltou ao mercado na zerada habitual das 17h30: informou às instituições que tomava dinheiro a 50,09% e doava a 50,89%. Esse patamar projeta nível de 43,92% para os financiamentos dos títulos públicos em março.

Na renda fixa, os CDIs e os CDBs de 32 dias de prazo e 22 saques mostraram forte oscilação, variando entre 5.780% ao ano e 5.950% A média ficou em 5.820%, com taxa efetiva de 43,72% e over de 544,91% porque as instituições precisaram ajustar taxas aos 22 saques do mês e uma perspectiva de inflação maior para março: o IGP-M na segunda prévia do mês subiu 1,54% e o índice da Fipe 0,68%. O CDI over ficou na média de 50,50%, nível da reserva para hoje.

Comercial iguala URV

O Banco Central impediu ontem a queda do dólar comercial com três leilões informais: dois de compra de manhã e um de venda, de tarde. No primeiro, às 9h46, a autoridade não aceitou qualquer oferta, só negociando no leilão das 10h31, quando comprou a moeda a CR$ 720,880, pois o preço do ativo tinha subido para CR$ 720,920, depois de abrir a CR$ 720,890 (venda). De tarde, vendeu o comercial no preço da URV do dia: CR$ 720,970. O comercial fechou na média de CR$ 720,960 (compra) com CR$ 720,980 (venda), com deságio de 1,52% sobre o paralelo e de 1,67% em relação ao flutuante.

No black, os cambistas negociaram a moeda na média de CR$ 690 (compra) com CR$ 710 (venda), mais ou menos empatadas nas duas pontas. O dólar flutuante operou livre e mesmo com a alta do ouro na Comex, institução com a qual o BC arbitra o metal, fechou mais baixo do que abriu: CR$ 708,80 com CR$ 709.

Na BM&F, o dólar futuro de março (posição de abril) foi ajustado em CR$ 924,611, projetando desvalorização de 42,84%. Não houve negócios no dólar futuro de abril.

Ouro valoriza

O grama de ouro valorizou-se 3,59% no mercado à vista (spot) da BM&F em termos nominais e 1,88% em nível real, pelo CDI da véspera. O volume de contratos também aumentou, registrando 19.231 novas operações (4,80 t), com movimento financeiro de CR$ 41,907 bilhões. Esse desempenho refletiu a alta de 2,13% da onça-troy (31,1g) na Comex, em Nova York. Tudo devido à queda nas Bolsas de Valores, prejudicadas pelo escândalo financeiros com os Clinton e a possibilidade de impedimento do presidente norte-americano, se for provada a culpa deles.

O metal abriu a CR$ 8.600, a mínima do dia no spot da BM&F, e fez a máxima de CR$ 8.795, preço de fechamento. No mercado de opções, março/01 negociou 2.682 contratos novos e ajustou o prêmio em CR$ 45.

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs) totalizaram CR$ 1.880,440 bilhões. A taxa DI over de abril foi fixada em 53,31%, com efetiva de 46,01% para março. O ajuste para maio ficou em 57,83%, com efetiva de 46,95% para abril e o futuro do Ibovespa caiu 1,9%, com 19.0449 pontos e volume de CR$ 245,349 bilhões.

Bolsa instável

Fatores políticos internos e externos influenciaram o mercado de ações e fizeram as Bolsas despencaram de altas em torno de 5% para um fechamento de 1,5% no Rio e 0,32% em São Paulo. O IBV negociou CR$ 39,930 bilhões, dos quais CR$ 35,889 bilhões à vista (91,5% do Senn) e CR$ 4,041 bilhões em opções de compra. O Ibovespa movimentou CR$ 258,014 bilhões, sendo CR$ 219,094 bilhões à vista e CR$ 33,438 bilhões em opções de compra (14,51%).

Na BVRJ, a ação mais negociada à vista foi Vale do Rio Doce (pn), com CR$ 10,666 bilhões e preço unitário de CR$ 85. A Petrobrás (pn), cujo preço unitário foi de CR$ 139 movimentou CR$ 6,330 bilhões no dia, à frenrte de Eletrobrás (bn), com CR$ 2,261 bilhões.

Em São Paulo, a Telebrás (pn) caiu 1,2%, mas transacionou CR$ 62,834 bilhões, concentrando 28,53% das operações à vista na Bovespa - uma boa realização de lucros para quem vendeu o papel ontem. A Petrobrás (pn) subiu 1,8% e negociou CR$ 30,613 bilhões, à frente da Eletrobrás (pnb), com CR$ 18,7753 bilhões e valorização de 1,4%. A Vale (pn), em queda de 0,5%, transacionou CR$ 15,468 bilhões.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,55%
Dia (01)	CR$ 732,18

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	38,19%
INPC/IBGE	41,23%	
ICV/Dieese	46,48%	
IGP-DI/FGV	42,19%	42,40%
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	39,930	1,5%
Ibovespa	258,094	0,58%
SENN (pregão nacional)	43,502	0,3%

MAIORES ALTAS

Petrobrás (on)	12,78%
Telepar (on)	9,37%
Banerj (pn)	8,82%
Bradesco (pne)	8,33%
Cerj (on)	6,93%

MAIORES BAIXAS

Belgo Mineira (pn)	5,25%
Sid. Tubarão (bn)	4,29%
Banco do Brasil (on)	2,53%
Banco do Brasil (pn)	2,00%
Unipar (bn)	1,49%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (11/03)	CR$ 47.437,94

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	690,00	710,00
Comercial	720,960	720,980
Turismo	685,00	705,00

OURO

CR$ 8.795,00	3,5%

OVERNIGHT

BBC	1,73%a/d	ND
CDB	43,64%a/m	5.780%a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (12/03)	35,87%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (05/03):	36,09%
(06/03):	38,75%
(07/03):	41,45%

TAXAS

UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	39,99%
Dia (11):	CR$ 412,22

Ex-diretor do DNAEE diz que Fazenda autorizou aumentos

Percentuais são concedidos como favores especiais

BRASÍLIA - Em meia hora de depoimentos à Comissão Mista que examina a Medida Provisória 434, o ex-diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE), Gastão Luís de Andrade Lima, convenceu deputados e senadores de que o tarifaço de energia elétrica (aumento médio de 43,24%) era do conhecimento da equipe econômica, como também que assessores do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, estimularam a elevação do reajuste. Andrade Lima não teve dúvidas em citar os nomes do secretário especial de Política Econômica, Winston Fritsch, do assessor especial José Milton Dallari, e o técnico Cid Caldas, como os interlocutores de Cardoso, a quem submetia todos as informações e pleitos das empresas estaduais de energia elétrica.

Luiz Pinto

Fritsch e Dallari foram citados como contatos do Ministério da Fazenda

Como testemunhas, o ex-diretor sugeriu à comissão que se convocasse o coordenador econômico-financeiro do Dnaee, Salim Musse, e o seu assessor Valter Cardeal. A convocação de Dallari era dada como quase certa ontem à noite. Indignado, o senador Espiridião Amin (PPR-SC), vice-presidente da comissão, disse que a demissão de Andrade Lima "tinha cheiro de bode expiatório". Sem titubear, o depoente disse: "E é".

Amin partiu, então, para o ataque a Cardoso, acompanhado dos deputados Eden Pedroso (PDT-RS) e Paulo Paim (PT-RS). "O ministro Cardoso disse aqui que quem deu aumentos acima da média roubou, pois então o próprio governo roubou", acusou Amin. Andrade Lima citou casos específicos que ocorreram nos dias anteriores ao plano econômico para comprovar que falava a verdade. "O diretor da Eletrobrás, Marcos José Marques, solicitou e obteve de Fritsch um tratamento especial para a Ligth, que acabou ganhando 0,8% a mais de aumento", revelou Andrade Lima ao plenário atônito. Segundo o ex-diretor, a Light "é um grande banco da Eletrobrás e por isso a Fazenda tem interesse em manter o caixa da empresa em situação confortável." Outra prova de que a Fazenda tinha conhecimento e autorizou os aumentos elevados são os casos da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) e da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), do Rio Grande do Sul, observou Lima.

"A Cemig estava ameaçando ir à Justiça contra o DNAEE e o Ministério da Fazenda determinou que o Banco Central sustasse créditos da concessionária", revelou o ex-diretor. "Posteriormente, houve um acordo com a Fazenda e o Dnaee foi autorizado a dar um aumento tarifário de 4% além da inflação". Segundo Andrade Lima, a Cemig tem ainda mais de 20% de pleitos atrasados. No caso da CEEE, o próprio governador do Rio Grande do Sul, Alceu Colares, foi aos ministros Fernando Henrique e José Israel Vargas (ex-Minas e Energia), de quem obteve 12% acima da inflação. A CEEE reajustou suas tarifas em 56,6% no total.

Andrade Lima recordou que foi surpreendido às 19h30, do dia 25, sexta-feira - dia anterior à publicação da medida provisória que criou a URV (Unidade Real de Valor) -, com a determinação de Dalari para aplicar o sistema de aumentos através dos custos, chamado de "média paramétrica".

Usineiros devem antecipar safra para evitar a falta de álcool

RIBEIRÃO PRETO (SP) - Os usineiros da região Centro-Sul, onde se produz 90% do álcool brasileiro, devem antecipar em mais de um mês o início da safra de cana 1994/95 para tentar evitar a falta do combustível entre fins de março e o início de abril. A garantia foi dada ontem pelo presidente da Associação das Indústrias de Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo (AIAA), José Pilon, que, na quarta-feira participou, em Brasília, de uma reunião com técnicos do governo federal para discutir o assunto.

"No que depender dos produtores, inclusive para importar etanol, podemos dizer que não haverá problemas de distribuição este ano", afirmou Pilon. Além da AIAA, outras entidades como a Copersucar estão, segundo a assessoria de Pilon, discutindo a possibilidade de começar a moagem da cana entre fins de março e início de abril para completar o atual estoque de passagem bastante reduzido em comparação a anos anteriores.

Para compensar a falta de 250 milhões de litros de álcool e, que segundo técnicos do Ministério das Minas e Energia, pode provocar um colapso no abastecimento da frota nacional nas próximas semanas, o governo federal autorizou, segundo o presidente da AIAA, a importação de metanol. A Petrobrás, segundo ele, deve comprar no Exterior entre 250 milhões e 300 milhões de litros para mistura com gasolina e álcool que, somados à antecipação da safra, afastaria a ameaça de falta do produto nas bombas.

Embora também garantam que não há risco de desabastecimento em março e abril, os usineiros da região de Ribeirão Preto, a principal zona sucroalcooleira do país, afirmam que não estão preparados para antecipar o início da safra de maio, como ocorre todos os anos, para fins de março e início de abril, como prometeram as lideranças do setor. "Seria uma grande loucura por que a cana ainda não está pronta para isso", reagiu Jairo Balbo, da Usina São Francisco, de Sertãozinho, que só vai ativar as moendas em maio. "Queimar dinheiro assim poderia até quebrar o setor", advertiu ele.

Entre as grandes usinas da região, apenas uma - a Santa Elisa, de Sertãozinho, uma das três maiores do país - deve começar a funcionar na segunda quinzena de abril. A maioria delas ainda discute o plano de safra e só planeja iniciar a safra em maio.

CEG reajusta preço em 30% e desagrada indústrias

O presidente do Conselho Empresarial de Energia da Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan), Álvaro Catão, apresentou, ontem, Tadaharu Isaac Monteiro, de 11 anos, como o mais novo associado (produtor de carrinhos industriais) e consumidor de gás natural.

Tadaharu e mais 321 consumidores de gás ameaçam fechar as torneiras ou reduzir o consumo porque os preços da Companhia Estadual de Gás (CEG) estão 30% mais caros, em comparação com a energia gerada pelo uso de óleo combustível. O impasse criado está sendo negociado entre a Petrobrás e a Firjan.

Convocado com antecedência de 15 dias, o presidente da CEG, Bruno Armbrust, não compareceu à reunião do Conselho, na Firjan, para agilizar a comissão de intermediação de preços do gás natural. A CEG fornece 1,2 milhão de metros cúbicos do produto a 349 indústrias consumidoras no Estado.

Em contrapartida, o filé mignon da distribuição está com a Petrobrás Distribuidora BR, que fornece 2 milhões de metros cúbicos por dia a 19 grandes consumidores. Dos 17,5 milhões de metros cúbicos produzidos por dia, pela Petrobrás, o Estado do Rio, consome 3,2 milhões e lidera o consumo nacional.

Os outros estados maiores consumidores são Bahia, com 2,4 milhões por dia e São Paulo, com 1,8 milhão. No Rio, os principais clientes são a Companhia Sideúrgica Nacional (CSN), a Cia. Nacional de Álcalis, a Cia. Siderúrgica da Guanabara (Cosigua) e a Prosint, como explicou o ex-presidente, Roberto Silveira.

Para a CEG, que tem o monopólio da distribuição no Estado, os preços relativos que eram de até 38% inferiores aos do consumo de óleo combustível, sofreram "virada" devido aos custos. A empresa alega que sua rede de tudos e canalizações que atende a consumidores industriais e residenciais, teve grandes elevações de custos, repassadas aos preços.

Alimentos 'in natura' sobem mais de 50% em apenas um mês

SÃO PAULO - Os preços dos alimentos "in natura" dispararam no período de 30 dias terminado em 7 de março em comparação com o período de 30 dias anterior, e foram um dos itens que mais contribuíram para o aumento da inflação. O índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede os gastos de famílias com renda mensal entre 1 e 20 salários mínimos, subiu 38,87% nesse período, 0,66 ponto percentual mais do que o anterior, segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da USP. Os alimentos "in natura" tiveram reajustes médios de 51,57%, seis pontos mais do que no período de comparação.

Alimentos de forma geral continuam puxando a alta de preços. Os gastos com alimentação subiram 42,61%. O feijão, que ficou 126,63% mais caro, foi o alimento que mais subiu. Mas outros produtos também mantêm tendência de alta. O acém, por exemplo, passou a custar 46,06% mais. O leite B teve reajuste de 39,98% e o leite especial de 38,8%. Comida industrializada e os semi-elaborados também subiram mais do que a inflação.

O economista Juarez Rizzieri, coordenador da pesquisa da Fipe, disse que os aumentos ainda são conseqüência das expectativas em torno das novas medidas econômicas. Além disso, segundo ele, refletem o aumento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). A inflação só não subiu num ritmo mais acelerado, diz Rizzieri, porque as liquidações de verão estão evitando maiores reajustes nos preços das roupas. Os gastos com vestuário aumentaram 26,94%. As peças femininas tiveram reajustes médios de 22,93% e as masculinas de 32,96%. Os preços das roupas ainda devem ficar estáveis este mês.

Mas a inflação, prevê Rizzieri, continuará em alta. Alguns preços, como aluguéis, vão manter a tendência de alta. Despesas com transporte também devem pressionar mais a inflação este mês. A inflação em fevereiro, para quem ganha de 1 a 30 salários mínimos, segundo o Dieese, foi de 40,10%, um recuo de 6,38 ponto percentual em relação à de janeiro. A alta de preços foi generalizada e, segundo técnicos do Dieese, foi provocada por remarcações preventivas. Equipamentos Domésticos, que ficaram 48,94% mais caros, foi um dos itens que mais subiram, segundo o Dieese.

Automóveis importados terão novo imposto no ano que vem

SÃO PAULO - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, confirmou durante reunião com empresários da distribuição de veículos que a partir de janeiro próximo vai entrar em vigor um novo Imposto de Importação dos automóveis e admitiu a possibilidade de o governo também reduzir a carga tributária interna do setor. Segundo o presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos (Fenabrave), Sérgio Reze, a alíquota de importação deve cair dos 35% para cerca de 20%, enquadrando-se num "padrão internacional" por causa do Mercosul.

Em função das maiores facilidades para a importação, Reze defendeu que também os impostos internos sejam reduzidos, ficando em níveis mais próximos aos vigentes em outros países. "O ministro concordou com nossa posição, dizendo que ela 'estava certa", informou Reze, que manteve encontro com Fernando Henrique e o Assessor Especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, quarta-feira.

A Fenabrave apresentou um estudo ao ministro mostrando que os impostos internos no Brasil (ICMS, IPI, Confins e PIS) variam de 17% para o carro popular até 35,3% para modelos com mais de 100 cavalos de potência. Na Argentina, a carga tributária interna é de 16%, na Europa de 14%, no Japão entre 5% e 6% e nos EUA situa-se entre 4% a 8%. "Para enquadrar o setor brasileiro nos padrões internacionais, seria preciso reduzir os impostos internos dos carros com mais de 1.000 cilindradas para pelo menos 17% e abaixar ainda mais a incidência tributária dos populares", argumentou Reze.

Em relação ao Imposto de Importação, a maior taxa dentro do âmbito do Mercosul é a da Argentina, hoje em 22%, e chega a até 10%, para os carros mais baratos, no Uruguai. O presidente da Fenabrave não chegou a defender cota para os importados, mas voltou a insistir que é preciso dar algum tipo de proteção para a indústria local em função da queda da alíquota de importação a partir de janeiro próximo.

"Quando existe rede organizada, como acontece com a Fiat que está importando o Tipo da Itália, o risco de explosão do mercado de importados é grande", comentou Sérgio Reze. A Fenabrave estima que este ano as importações cheguem a 100 mil veículos, dos quais 60 mil seriam comercializados pelas montadoras instaladas no país.

Falta de consenso sobre produtos que devem ter alíquotas reduzidas impede assinatura de portarias

Importação causa polêmica

BRASÍLIA - A falta de consenso sobre a lista de produtos que deverão ter suas alíquotas de Imposto de Importação (II) diminuídas para 2% adiou a assinatura das portarias que colocarão a medida em vigor. Há dois grupos dentro do governo: um defende a redução de Imposto de Importação sobre uma lista ampla e outro acha que a diminuição deve atingir menos itens. No primeiro time estão, entre outros, o superintendente da Sunab, Celsius Lodder, o secretário nacional de Direito Econômico, Antônio Gomes, o próprio presidente da República, Itamar Franco.

Da ala mais liberal participam o assessor especial do Ministério da Fazenda, Milton Dallari, que aposta na negociação com os empresários para conseguir que os preços não subam acima da inflação, e também o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Os técnicos do Ministério da Fazenda esperavam o retorno de Cardoso da Argentina ontem à noite, para definir a lista. A decisão será tomada em conjunto por Cardoso e pelo ministro da Indústria e Comércio, Élcio Alvarez.

O governo também não conseguiu anunciar ontem a portaria que regulamentará as vendas a prazo em URV (Unidade Real de Valor). Esta portaria deve sair até segunda-feira, porque a idéia é converter em URV as compras financiadas a prazo já a partir de terça-feira, dia 15. Milton Dallari informou que haveria uma reunião na noite de ontem entre técnicos da Receita Federal, da Secretaria de Política Econômica e do Banco Central para discutir a portaria. "A Receita trará a posição fiscal, nós a mercantil e o Banco Central, aspectos de financiamento", comentou Dallari no final da tarde.

Também na noite de ontem estava prevista uma reunião para análise dos produtos que deveriam ter suas alíquotas reduzidas. Entre os candidatos à redução estão produtos de higiene, limpeza, alimentação, insumos para fabricação de remédios, tintas e têxteis. Eletrodomésticos, como geladeiras, freezers e fornos elétricos, ficariam de fora da lista, segundo avaliação de técnicos da Fazenda, porque já tiveram suas alíquotas bastante reduzidas no ano passado. Segundo ele, também não adiantaria baixar as alíquotas de determinados produtos que não têm mercado no Brasil. Um exemplo é absorventes higiênicos, as consumidoras são fiéis às marcas já existentes no país.

Motta inclui renda mínima na MP-434

BRASÍLIA - O relator da Medida Provisória 434, que criou a URV, deputado Gonzaga Motta (PMDB-RS), vai incluir em seu projeto de conversão o Programa de Garantia de Renda Mínima (PGRM). A decisão foi comunicada ontem por Gonzaga Motta ao senador Eduardo Suplicy (PT-SP). O senador petista é o autor de um projeto de lei, que tramita no Congresso desde 1991, que cria esse programa. O PGRM prevê o mecanismo do imposto de renda negativo: se um trabalhador ganhar menos que um determinado valor mensal, o governo lhe pagará 30% da diferença entre o que ganha e esse piso mínimo definido por lei. No projeto de Suplicy, esse piso equivale a 250 Ufirs (cerca de Cr$ 180 mil).

Outra proposta que está sendo discutida pelo deputado Gonzaga Motta é a unificação das datas-bases de todas as categorias profissionais no mês de maio. O deputado Paulo Paim (PT-RS), defensor da idéia, acha que essa unificação é essencial para viabilizar os contratos coletivos de trabalho. "Com moeda estável, o trabalhador terá que negociar aumentos reais de salários", disse Paim. "E o melhor instrumento para essa negociação é o contrato coletivo do trabalho", acrescentou.

O Imposto de Renda negativo consiste na complementação pelo governo dos rendimentos brutos do trabalhador. Pelo projeto em tramitação no Congresso, no próximo ano teriam direito ao imposto de renda negativo apenas os maiores de sessenta anos; em 1996, os maiores de cinqüenta e cinco anos; em 1997, os maiores de cinqüenta anos. em 1998, os maiores de quarenta e cinco anos; em 1999, os maiores de quarenta anos; no ano 2000, os maiores de trinta e cinco anos; em 2001, os maiores de trinta anos; em 2002, os maiores de vinte e cinco anos.

O senador Suplicy, no entanto, defende alterações nesse cronograma de implantação, de tal forma que os primeiros beneficiados passem a ser os trabalhadores que detêm pátrio poder sobre menores em idade escolar. "O objetivo dessa mudança é garantir uma renda mínima para que os pais possam colocar seus filhos nas escolas", explicou Suplicy.

Medida não baixará inflação

SÃO PAULO - A redução das alíquotas de importação da lista de produtos divulgada anteontem pelo governo, que inclui vaso sanitário e máquina de escrever, não contribuirá para a redução da inflação, na opinião do economista Heron do Carmo, coordenador adjunto da pesquisa do Índice do Custo de Vida da Fipe. "O governo deve ter tomado essa medida mais para sinalizar à sociedade que não vai permitir altas exageradas nos preços", disse Heron.

Nos índices que medem a inflação, explica, esses produtos não têm expressão. "Com exceção dos remédios, que nos últimos três anos tiveram reajuste absurdo." Segundo o economista, o que tem pressionado o Índice de Custo de Vida nas últimas semanas são os preços dos alimentos, como feijão, batata, cebola e mais recentemente a carne. "Não tem nada a ver com os oligopólios", diz Heron. "Os produtos industrializados tiveram remarcação mais intensa em dezembro, mas nos últimos dois meses têm mostrado estar dentro da média, explica.

Em dezembro, diz Heron, a alta ocorreu por causa do aumento das vendas e pela perpectiva de aumento de custo. "O anúncio da redução de prazo do IPI, da volta do IPMF e a mudança no ICMS e mesmo a expectativa da indústria em relação ao plano econômico resultaram em alta de preço." Segundo o economista, os setores oligopolizados deram reajustes maiores nas saídas dos Planos Collor 1 e 2. "Em um ano, porém, os dados mostram que na média os preços até perderam um pouco para a inflação." Na opinião de Heron, a medida teve o objetivo de mandar um recado à indústria. "O governo está mostrando que tem meios de punir quem abusar nos reajustes."

Para a economista Mônica Hage, da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, há setores muito mais problemáticos, cujos produtos não foram incluídos na lista do governo. Ela estranhou o fato de alguns eletrodomésticos terem sido incluídos. "Os dados mostram que, nos últimos três anos, esses produtos tiveram queda de preço em dólar, exatamente por causa da concorrência dos importados." De acordo com o Índice de Preços no Varejo, da Federação, de dez produtos da lista apenas os remédios tiveram alta acima da média geral acumulada em seis meses.

Luiz Pinto

CUT e UNE levam centenas de pessoas à Rio Branco, no Centro do Rio, para protestar contra a URV

Manifestantes fazem protesto contra a URV no Rio

Cerca de 800 pessoas, segundo a polícia, e duas mil, de acordo com os organizadores participaram, ontem, no fim da tarde, na Avenida Rio Branco, Centro do Rio, de um protesto contra o plano econômico do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e a revisão constitucional. Organizada pelos sindicatos filiados à CUT, além da UNE, UBES e Movimento em Defesa da Economia Nacional (Modecon), esta foi a primeira mobilização para a greve geral que, segundo os organizadores, deverá acontecer na segunda quinzena deste mês.

Gritando palavras de órdem como "Me roubaram, foi pra valer, FHC e a URV" e convocando todos para a paralisação, os manifestantes pararam o trânsito junto a Candelária e seguiram até a Cinelândia onde fizeram um ato público, com a presença de vários diretores de sindicatos."Este plano econômico é mais um ataque aos trabalhadores. Nenhum plano pode dar certo quando o salário é congelado e os preços sobem sem nenhum controle", disse o secretário geral da executiva nacional da CUT, Cyro Garcia.

O grupo Nação Brasil, que reúne também vários sindicatos, entre eles o dos petroleiros e, bancários e marítimos, responsável pelas carreatas contra a revisão constitucional, também engrossou o protesto, só que desta vez à pé. Para o próximo domingo, eles prometem uma naviata, do Rio até Niterói. Desta vez será para protestar contra o corte de 52% nas verbas destinadas a Marinha Mercante

Sargento sofre maus tratos por protestar

O sargento da Aeronáutica reformado Walter Cestari Filho, preso desde a semana passada no Terceiro Comando Aéreo Regional (III Comar), no Rio, por ter feito um protesto fardado contra as perdas salárias decorrentes da URV, recebeu ontem o apoio do coronel aviador Newton Góes Osirini de Castro. O oficial enviou uma carta a Cestari se dizendo alarmado com as perdas e com os sucessivos planos fracassados. Acrescentou que "serão precisos muitos Cestaris para colocar o Brasil no rumo certo". O sargento recebeu, pela primeira vez, a visita do seu advogado, Washington Machado, presidente da Liga dos Direitos Humandos, que estava sendo impedido de assiti-lo. Cestari suspendeu ontem a greve de fome que decretou desde segunda-feira - logo após a sua prisão. De acordo com o advogado, não há no III Comar nenhum documento sobre a prisão do militar. "Ele estava detido em condições subumanas e de maneira ilegal", disse Machado. Cestari perdeu quatro quilos desde que iniciou uma greve de fome.

Várias cartas em solidariedade a Cestari têm sido enviadas para a Liga dos Direitos Humanos, uma das quais de um oficial aviador. Durante a visita, o militar entregou ao advogado uma carta contando a maneira como foi preso e como foi tratado.

Receita examina se tributos refletem alta de preços

RECIFE - O secretário nacional da Receita Federal, Osires Lopes Filho, anunciou ontem, no Recife, que já na próxima semana será posta em prática uma operação que visa a constatar se os aumentos abusivos de preços realizados por algumas empresas estão se refletindo no seu recolhimento do Imposto de Renda (IR), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e na Cofins. A Receita vai fazer este trabalho com base em dados fornecidos pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, que vai mostrar a evolução dos preços cobrados por estas empresas. Caso os aumentos não impliquem aumento dos tributos, a Receita Federal irá aplicar multa sobre a infração eventualmente detectada.

A operação faz parte das ações do Ministério da Fazenda para reprimir sabotagem ao plano econômico de estabilização e já foi discutida pelo secretário com uma equipe da Secretaria de Política Econômica em duas reuniões realizadas nesta semana. Osires Filho disse ainda que devem sair, também na próxima semana, os primeiros pedidos de prisão de empresários sonegadores. Num plano de combate à sonegação iniciado no ano passado, foram abertos processos contra mais de cem empresários que poderão levá-los à prisão.

Na área dos incentivos fiscais, o secretário nacional disse terem sido comprovadas várias irregularidades nas 12 empresas beneficiadas pelo Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (Finor) fiscalizadas pela Receita Federal, por indícios de sonegação. Elas emitiram notas fiscais frias e não realizaram as obras previstas nos projetos aprovados, desviando verbas. Anteontem à tarde, Osires Filho tinha um encontro com o superintendente da Sudene - órgão que administra o Finor - Nilton Rodrigues, para definirem uma atuação coordenada. Ontem, Ozires Filho comandou o início de uma blitz da Receita em Pernambuco, em 200 de 600 empresas suspeitas de sonegação, no Recife e Grande Recife. Elas serão visitadas num período de três semanas e terão um prazo para o pagamento de possíveis débitos fiscais. A empresa que não pagar será submetida a uma "radiografia fiscal" em relação a todos os impostos e contribuições federais nos últimos cinco anos. Segundo Ozires Filho, desde outubro último, cerca de cem mil empresas em 800 cidades brasileiras já passaram por blitz semelhante. O resultado foi um aumento de arrecadação de US$ 700 milhões. A estimativa da Receita Federal em Pernambuco é de um retorno de US$ 60 milhões.

Osires Filho também assinou convênio de cooperação técnica com o Tribunal de Contas do Estado, durante sua visita ao Recife, e fez palestra para empresários na sede da Federação das Indústrias de Pernambuco (Fiepe).

Ronaldo Gorini

Osires fechou o convênio com TCE

Governo quer agilizar trabalho do Cade

BRASÍLIA - O Conselho Administrativo de Direito Econômico (Cade) julgará os processos por abuso econômico - inclusive aumentos abusivos de preços - no máximo em três meses, e não mais em até dois anos como atualmente. Esta será uma das principais propostas do projeto de reformulação do Cade que o governo enviará ao Congresso na terça-feira. O projeto faz parte da ofensiva contra os aumentos abusivos de preços determinados pelos oligopólios nas últimas semanas.

O conselheiro do Cade, Marcelo Monteiro Soares, informou que o projeto só ficou pronto após oito reuniões entre técnicos do Ministério da Fazenda, do Ministério da Justiça e o próprio Cade. Ele adiantou que foram mantidos os valores das multas contra as empresas e pessoas que forem autuadas por abuso econômico: de 200 mil Ufir a 5 milhões de Ufir (de CR$ 73 milhões a CR$ 1,8 bilhão).

Os valores das multas foram mantidos porque são adequados. "O que o Cade precisa é de mais agilidade e não da ampliação das penalidades que são altas", explicou o conselheiro. O Cade, segundo Soares, também poderá julgar processos por acordos de preços entre os oligopólios, prática de aumentos abusivos, além de "dumping" (venda de produtos com preços artificialmente baixos para quebrar a concorrência).

"Teremos uma ação mais coordenada do Governo em defesa da concorrência", definiu o conselheiro. Pelo projeto de lei, o Ministério da Fazenda e a Secretaria do Direito Econômico (SDE) apurarão os aumentos abusivos, juntarão provas e encaminharão o processo ao Cade. O órgão, que deixará de ser um colegiado para se tornar uma autarquia, o julgará num prazo que não ultrapassará 90 dias. Se o caso for complexo, poderá ocorrer uma ampliação deste prazo.

Empresários defendem plano no Congresso

BRASÍLIA - O plano de estabilização econômica do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, foi veementemente defendido ontem no Congresso pelos representantes do setor empresarial, convocados para prestar depoimentos na Comissão Mista que examina a Medida Provisória 434. Os maiores elogios foram feitos pelo presidente do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), Emerson Kapaz, que considerou o plano o melhor que o país já teve até hoje. "Temos uma chance de ouro nas mãos para derrubar a inflação - declarou o empresário. Não podemos perder essa chance por causa de interesses eleitorais menores".

Para Kapaz, país tem oportunidade de ouro para derrubar inflação

A mesma opinião de Kapaz sobre o plano foi compartilhada pelo presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Alcides Tápias. Segundo Tápias, o plano está no caminho certo e merece toda a colaboração. Tápias classificou de inteligente o mecanismo adotado para a correção dos salários e pediu tempo aos parlamentares para que a sociedade possa comprovar a manutenção do poder aquisitivo do trabalhador. Também mereceu elogios do presidente da Febraban o mecanismo, não formal, de indexação da Unidade Real de Valor (URV) ao dólar. O presidente da Febraban acredita que o sucesso do plano vai depender da eficácia do governo no controle dos preços. "Se houver sucesso no controle de preços e todos os agentes econômicos adotarem rapidamente a URV, o tempo de transição para a nova moeda pode ser bastante curto" - declarou Alcides Tápias. O presidente da Febraban também defendeu uma maior autonomia do Banco Central na terceira fase do plano, que tratará da mudança do padrão monetário. "O Banco Central tem que cuidar, exclusivamente, da saúde da moeda."

A posição dos empresários sobre os aumentos abusivos de preços é de que se trata de uma turbulência passageira. Eles acreditam que à medida que o plano for ganhando mais confiança dos agentes econômicos, a expectativa será deixada de lado e ocorrerá uma acomodação dos preços. O setor empresarial também defende o mecanismo proposto pelo governo para a correção dos salários, sendo contra qualquer forma de gatilho salarial. Emerson Kapaz foi o único que defendeu o controle dos oligopólios. O representante da Confederação Nacional da Indústria, Arthur João Donato, demonstrou preocupação com a diminuição das alíquotas de importação. Na sua opinião se essa redução não for bem dosada poderá comprometer o parque industrial brasileiro.

IGP-DI tem alta de 0,2 ponto em fevereiro e fecha em 42,4%

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou ontem, com atraso de um dia, o Índice Geral de Preços de Disponibilidade Interna (IGP-DI) de fevereiro, que registrou alta de 42,4%, ou seja, 0,2 ponto percentual acima do índice de janeiro. Segundo a FGV, esse resultado é conseqüência dos aumentos verificados no Índice de Preços por Atacado (IPA), 43,2%, no Índice de Preços ao Consumidor (IPC), 42,0%, e no Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), 39,1%.

Na formação do IPA, que reflete o preço a ser pago futuramente pelo consumidor, pois corresponde a alta sobre os varejistas, as principais pressões foram verificadas em aves (181,95%), feijão (98,59%) e arroz em casca (62,97%). Só alta do preços das aves contribuiu com 1,13 ponto percentual na formação da taxa final do IPA. Essa taxa ficou 1,9 ponto percentual acima da de janeiro, com os preços agrícolas apresentando elevação de 45,7%, o que indica estabilidade apesar dos aumentos, e o de industriais saltando de 39,7% para 42,2%.

Os destaques entre os industriais foram os grupos borracha (61,6%), açúcar (51,6%) e metais não ferrosos (50,9%). Por grupos, as pressões de alta dos produtos agrícolas foram mais visíveis em raízes e tubérculos (59,7%), cereais e grãos (50,3%) e legumes e frutas (46,6%). Já o custo de condomínios, com aumento de 75,28% de janeiro para fevereiro, foi o que mais pressionou o IPC, apesar dos preços de licenciamento (IPVA) terem apresentado alta de 129,93% em fevereiro. O IPC apresentou em fevereiro retração de 0,7 ponto porcentual em relação a janeiro, apesar das variações de cigarros (42,29%), mensalidade de cursos de primeiro grau (45,31%), empregadas domésticas mensalistas (75,28%), automóveis (47,80%) e açúcar refinado (51,77%).

Na formação do INCC, o movimento médio de preços ficou 4,8 pontos percentuais abaixo do resultado de janeiro. No desdobramento das pressões sobre o índice médio, constata-se que o grupo mão-de-obra decresceu de 50,9% para 36,1% e o grupo materiais e serviços de 41,9% para 41,7%.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

FHC erra ao falar no piso de US$ 100

No confronto que está mantendo com o ministro Walter Barelli em torno da fixação do salário mínimo, o ministro Fernando Henrique Cardoso cometeu um erro total ao dizer, há poucos dias, que só não concorda com o piso de US$ 100, com o qual pelo menos teoricamente concordou o presidente Itamar Franco ao nomear a comissão presidida pelo titular do Trabalho, por causa da Previdência Social. FHC apenas repetiu a farsa de sempre: um mínimo de US$ 100 explodiria as finanças do INSS. Não é verdade e já nos referimos a este assunto em colunas anteriores.

Mas diante do absurdo proferido pelo ministro da Fazenda, vamos voltar a ele. Fernando Henrique Cardoso, a exemplo de sua equipe econômica, simplesmente desconhece a legislação existente em torno da matéria. Se conhecesse, saberia que, de acordo com as Leis 8.212 e 8.213, ambas de 91, tanto as contribuições à Previdência Social, quanto os pagamentos das aposentadorias e pensões - benefícios permanentes - são atualizados de acordo com as oscilações do salário mínimo. Se o mínimo sobe 50%, digamos - aliás como deseja Barelli -, a receita e a despesa do INSS sobem 50%. Haveria então um empate? Nada disso. A vantagem é nitidamente da receita previdenciária.

Vamos, mais uma vez, provar por que - é simples. As contribuições dos empregados estão limitadas ao teto de 10% sobre 10 salários mínimos - algo hoje em torno de CR$ 53 mil, em números redondos. As aposentadorias e pensões estão igualmente limitadas a de salários mínimos, aproximadamente CR$ 530 mil, mas as contribuições dos empregadores são da ordem de 20% sobre a folha de salários, sem limite algum. Que significa isso? Significa que se um banco admite um diretor com o salário mensal de CR$ 2,5 milhões, o diretor, como empregado, paga por mês CR$ 53 mil. Mas o banco, como empregador, recolhe CR$ 500 mil. Basicamente, como se comprova totalmente pela legislação, os empregadores participam com dois terços da arrecadação do INSS.

Ora, se dois terços das contribuições não têm limite, e se as aposentadorias e pensões estão limitadas a 10 mínimos, como é possível dizer que a arrecadação do piso prejudica as finanças da Previdência? Só por desinformação - como acreditamos ser o caso de Fernando Henrique Cardoso - ou má fé. O aumento do mínimo aumenta, e não diminui, a receita previdenciária. Trata-se de uma questão matemática das mais simples.

Má administração

Agora se o INSS não cobra devidamente as contribuições ou paga indenizações de US$ 88 milhões a motoristas levemente acidentados no trabalho - como foi o famoso caso de Alaíde Ximenes - , aí é outra coisa. Mas não se pode consagrar as fraudes, tampouco as ilegalidades, pois é princípio fundamental de Direito que de nenhum ato ilegal pode resultar qualquer reflexo legítimo.

O ministro Fernando Henrique Cardoso, antes de repetir bobagens como um papagaio, precisa, sobretudo, ler a legislação da Previdência Social. Está à venda por aí, pelas Edições Auriverde, em todas as bancas de jornais. É preciso acabar com essas palhaçadas de se repetir coisas sem antes a pessoa informar-se corretamente. O erro de Fernando Henrique Cardoso fortaleceu sem dúvida a posição de Walter Barelli.

Umas & Outras

* O governador Leonel Brizola assinou decreto, publicado no "Diário Oficial" do último dia 8, anulando decreto anterior no qual havia enquadrado todos os servidores do Departamento de Transportes Rodoviários. Brizola explica que houve irregularidades, pois o enquadramento abrangeu servidores admitidos depois da Constituição de 88, que não podem ser considerados estáveis. O governador do Rio garante que os nomeados até 5 de outubro de 88 vão permanecer, pois estão amparados pela Constituição Federal. Os outros podem ser demitidos. Mas é preciso cuidado nessa questão: afinal de contas, os admitidos depois de 88 são regidos pela CLT e, como tal, possuem direitos trabalhistas a serem respeitados. A questão não é tão simples.

* O impacto das novas medidas econômicas no dia-a-dia das empresas e das pessoas serão analisadas no próximo dia 29, durante palestra que o Conselho Regional da Administração do Rio de Janeiro (CRA/RJ) realizará em sua sede. A exposição será feita pela advogada tributarista, vice-presidente da Coad e diretora da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Marta Arakaki. Ela fará uma análise das principais mudanças contidas na Medida Provisória 434 e explicará aos participantes a aplicação prática da URV nos contratos e na conversão dos salários. A palestra terá a coordenação do deputado Wagner Siqueira (PSDB) e as vagas são limitadas. O evento será das 19 às 22 horas na sede do CRA, na Rua Professor Gabizo 197, na Tijuca. Os interessados devem se inscrever pelo telefone 264-0044.

* Publicação da Câmara Municipal do Rio sobre direitos dos servidores da cidade informa que, pela Lei Orgânica, os servidores que permanecerem quatro anos em cargos em comissão ou funções gratificadas têm direito a incorporar 50% das gratificações recebidas. Os que permanecerem oito anos incorporam 100%. Cem por cento incorporam, também, os que ocuparem tais cargos por 12 anos intercalados. Depois de quatro até oito, os servidores incorporam uma fração por ano de exercício.

* Os freqüentadores habituais do Arpoador, liderados pelo engenheiro Carlos, estão defendendo a demolição o antigo prédio dos Correios e Telégrafos que ali permanece sem qualquer utilidade, a não ser abrigo de desocupados. Os freqüentadores são contrários a qualquer edificação no local: acham, apenas, que a demolição vai melhorar a vista panorâmica do local e aumentar a área de lazer. Trata-se de defender a natureza, diz comunicado redigido pelos organizadores do movimento. E também melhorar as condições de higiene do local, aliás um dos mais belos do Rio. Já houve correspondência ao prefeito César Maia, mas este ainda não tomou qualquer providência.

Winner lança nova tranca inviolável para automóveis

"Agora, ladrão de carro vai mudar de profissão". Com este apelo a Winner do Brasil está lançando a tranca The Club, testada e aprovada por dez milhões de norte-americanos, com aval da Polícia dos Estados Unidos. Segundo o diretor-presidente da empresa, Carls Spiro, as cinco mil primeiras unidades chegam ao Brasil na próxima semana, já quase que totalmente vendidas, através do sistema telemarketing.

A expectativa de Spiro é que, até o fim deste ano, sejam vendidas 200 mil trancas, importadas diretamente dos Estados Unidos. Com três fábricas espalhadas pelo mundo - Estados Unidos, China e Taiwan - já existe a intenção de produzir a The Club no país, provavelmente, segundo o presidente da Winner do Brasil, daqui a uns três anos. Manaus, conforme explicou seria o lugar ideal, já que, não só abasteceria o mercado interno, como possibilitaria a exportação sem o pagamento de qualquer taxa.

Distribuição de renda e revisão constitucional

Marcelo Mayolino

Conflito distributivo, em termos muito grosseiros, é o "salve-se quem puder" da economia. Os empresários aumentam os preços para manter o lucro, os trabalhadores fazem greve por melhores salários. É o meio pelo qual os vários setores da economia "tomam" para si uma parcela maior da riqueza nacional.

Se o real for mesmo uma moeda estável, sem emissões sem lastro, o país tende a ver o conflito distributivo se acirrar. Boa notícia essa, pois a inflação camufla a má distribuição de renda e o próprio nível de vida de cada um. Para os empresários, especialmente os financeiros, ela é um grande negócio, pois permite a transferência de renda dos mais pobres - que não têm acesso ao dólar ou à qualquer outra moeda indexada - para os mais ricos. Se a inflação acabar...

Nesse ponto, a [illegible] de espaço [illegible] estabelece [illegible] principalmente, [illegible] crescimento [illegible] da. Como o [illegible] foi, há [illegible] mais [illegible] próprios [illegible], o planejamento econômico nacional tem, sempre, sido [illegible] na direção do favorecimento de setores políticos e econômicos predominantes em detrimento de um projeto nacional da maioria da população. Nesse contexto, a revisão constitucional tem uma importância [illegible]. É lá que os [illegible], em sua maioria, oriundos [illegible], vão [illegible] conflito distributivo, e [illegible] regras [illegible] pela riqueza.

Chanceleres da Argentina e Brasil acertam reuniões

BUENOS AIRES - Os chanceleres da Argentina, Guido Di Tella, e do Brasil, Celso Amorim, assinaram ontem um acordo para garantir as relações bilaterais através de reuniões "para trocar idéias e opiniões de forma periódica", informou-se oficialmente. O convênio, segundo expressou Di Tella aos jornalistas, servirá para "desmercossurizar" as relações entre a Argentina e o Brasil.

Além dos encontros de ministros de outras pastas foram estabelecidas as reuniões trimestrais entre os vice-chanceleres. Esse mecanismo de consulta será complementado por uma Comissão Bilateral de Assuntos Políticos e de uma comissão Bilateral de Assuntos Econômicos, Comerciais e de Integração.

As reuniões terão uma freqüência quadrimestral e poderão ser realizadas de forma separada ou conjunta quando for necessário, em caráter de "reunião de coordenação".

EUA podem deflagrar 'guerra das imagens' contra a Europa

PARIS - Os Estados Unidos estão dispostos a declarar uma nova guerra comercial à Europa - a "guerra das imagens" -, renovando as acusações de protecionismo contra os países da União Européia. Mickey Kantor, representante comercial da Casa Branca, está esgotando todos os pretextos para conquistar novos mercados na área audiovisual, não se conformando com sua exclusão do acordo do Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio).

O representante está agindo sob pressão de importantes "lobbies" nos Estados Unidos, movidos por interesses que envolvem alguns bilhões de dolares. Não satisfeitos em controlar quase 80% do mercado europeu de audiovisual, os norte-americanos denunciam o protecionismo desse continente. Ainda ontem, Kantor voltou a ameaçar a utilização das leis comerciais dos EUA para obrigar os europeus a abrirem ainda mais seu mercado. Seu objetivo é acabar com a política européia que impõe quotas para os produtos estrangeiros como forma de proteger sua indústria. Para Kantor, trata-se de uma posição extremamente protecionista, além de constituir uma concorrência desleal.

O setor audiovisual não faz parte do acordo final do Gatt, concluído em Genebra no dia 14 de dezembro, que deverá ser assinado no mês de abril, em Marrocos, pelos países que integram a organização. Os europeus e norte-americanos não puderam chegar a um acordo sobre o problema, tendo os países da União Européia manifestado, na ocasião, sua solidariedade à França, que defendeu com unhas e dentes a sua "exceção cultural". O próprio Mickey Kantor não esconde sua frustração por não ter conseguido incluir o audiovisual no acordo, lembrando sua grande de importância para os Estados Unidos. Trata-se do terceiro setor mais importante do excedente comercial norte-americano, depois da aeronáutica e agricultura. Só em 1992, os EUA registraram um superávit comercial no setor audiovisual superior a US$ 3 bilhões. Os europeus, quando da reunião do Gatt, chegaram a ser advertidos pelo representante comercial dos Estados Unidos: "Nós não vamos descansar enquanto não obtivermos um acordo satisfatório nessa área."

Empresários do Rio dizem não ao IPTU progressivo

Empresários da construção civil reuniram-se ontem com o vereador do PDT do Rio, Maurício Azedo, para repudiar o projeto que tramita da Câmara que cria o IPTU progressivo sobre terrenos e atende pedido do prefeito César Maia. A alíquota a ser criada vai até 25% do valor do imóvel.

Os presidentes da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi), Fernando Wrobel e do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon), Carlos Firme, alertam para o risco da nova "ganância tributária do prefeito tomar a propriedade do terreno, em quatro anos".

Maurício Azedo disse que a intenção é punir "os especuladores imobiliários da Barra da Tijuca, que têm mais de um milhão de metros quadrados esperando valorização futura com o poder público criando os serviços de infra-estratura, que supervalorizam essas áreas".

Carlos Firme advertiu que o projeto é "punitivo sem dar defesa a quem tem terrenos destinados às atividades produtivas e pode reduzir mais o nível de emprego no setor". Frisou que "o imposto é contra a Cidade e pode se tornar impagável, com essa alíquota".

Azedo e empresários debateram outros projetos em discussão na Câmara, como o que proíbe a construção de novos hotéis residências, as edificações que fazem sombras nos calçadões e os que limitam gabaritos. O vereador revelou sua disposição de rediscutir os proejetos com seus colegas.

O projeto mais repudiado pelos empresários foi o do IPTU progressivo. O tributo se aplica em áreas que não tenham destinação econômica ou social definida. Azedo alegou que os recursos que advirão da receita será para construção de seis mil moradias para famílias que vivem sob pontes e viadutos.

PROTESTOS - Milhares de pessoas, em sua maioria estudantes secundários e universitários, fizeram uma manifestação ontem, em Paris, para protestar contra a instauração de contratos especiais, remunerados abaixo do salário mínimo legal. A manifestação foi organizada no Quartier Latin e exibia cartazes do tipo: "Ao trabalho igual, salário igual. Não à divisão de gerações." Não houve maiores incidentes, a não ser perto da Torre de Montparnasse, onde alguns alunos quebraram vitrines e cabines telefônicas.

AFP infografia - Patrice Deré

O novo presidente da Air France, Christian Blanc, anunciou, ontem, um novo plano de saneamento destinado a salvar a empresa francesa de aviação. Esse programa prevê a supressão de cinco mil empregos em um período de três anos - sem recorrer a licenciamentos diretos - o congelamento de salários e uma recapitalização global de US$ 3,5 bilhões.

Diálogo da Igreja Católica com a anglicana fica comprometido

Motivo é a ordenação de 32 sacerdotisas na Inglaterra

CIDADE DO VATICANO - A ordenação das primeiras 32 sacerdotisas, de 30 a 68 anos, estando uma delas grávida, prevista para amanhã na diocese de Bristol, pode pôr em perigo o diálogo entre o Vaticano e a Igreja da Inglaterra, opinam os meios eclesiásticos de Roma.

A comunhão anglicana, formada por 29 províncias autônomas e cerca de 70 milhões de fiéis, já conta com mais de mil sacerdotisas - a primeira foi ordenada em Hong Kong em 1947 - e inclusive com duas bispas norte-americanas da Igreja Episcopal, membro da comunhão. Mas, segundo os meios católicos do Vaticano, a abertura do sacerdócio para as mulheres na Igreja "madre" da Grã-Bretanha é muito mais grave.

Até meados da década de 70, as ordenações de mulheres eram iniciativa de certas igrejas anglicanas autônomas. O Vaticano não parecia levá-las muito a sério. Mas, a partir de 1975, o projeto de admissão sistemática de mulheres foi ganhando força no mundo anglicano. Inclusive houve uma longa correspondência sobre o tema entre Paulo VI e o então arcebispo de Canterbury, Donald Coggan.

Em suas cartas, o Papa havia reiterado o firme "não" de Roma e, para que sua mensagem fosse mais clara e solene, havia encarregado a Congregação da Doutrina da Fé (ex-Santo Ofício), dicastério que tinha sancionado o cisma inglês de 1534, de redigir uma "Declaração sobre a admissão das mulheres no ministério sacerdotal".

"Por fidelidade ao exemplo do Senhor, a Igreja - dizia o texto - não se considera autorizada a admitir a ordenação sacerdotal das mulheres". Esta posição - justificada pela tradição, a atitude de Jesus Cristo e a prática dos Apóstolos - pode ser "dolorosamente sentida" mas, "a longo prazo", será positiva, porque "pode ajudar a aprofundar as respectivas missões do homem e da mulher", acrescentava.

Para a Congregação da Doutrina da Fé, um dos principais argumentos contra o sacerdócio feminino é que o sacerdote que celebra a missa representa a pessoa e repete os gestos de Jesus Cristo na Última Ceia. Daí, só pode ser um homem.

Mas nem a declaração nem a negativa do papa impediram que a idéia continuasse ganhando adeptos no anglicanismo. De modo que, em 1984, João Paulo II decidiu por sua vez escrever para o arcebispo de Canterbury, Robert Runcie.

"O aumento do número de igrejas anglicanas que aceitam ou se dispõem a aceitar a ordenação sacerdotal de mulheres constitui um obstáculo cada vez mais grave" para o bom andamento do diálogo ecumênico entre católicos e anglicanos, escreveu o atual pontífice.

Nas muitas ocasiões em que João Paulo II falou da mulher, sempre tratou de distinguir dois planos: o do respeito e afirmação de seus direitos, "essencial na marcha para uma sociedade mais justa e mais madura" e o de seu papel na comunidade eclesiástica, que não deve ser resolvido "mediante o compromisso com um feminismo que se polariza em linhas ideológicas duras" e "em sua forma extrema" inclusive pode ser uma ameaça para "a própria fé cristã".

Seul ameaça reiniciar as manobras conjuntas

SEUL - A Coréia do Sul pode reconsiderar a decisão de cancelar as manobras militares com os Estados Unidos deste ano se não houver progressos nas atuais conversações entre as duas Coréias, revelou ontem o primeiro-ministro Lee Hoi-chang.

Lee disse que a recente decisão de Seul e Washington de suspender os exercícios militares "Espírito de Equipe" foi tomada na expectativa de que as duas Coréias trocassem enviados especiais para resolver a divergência em torno do suposto programa de armas nucleares norte-coreano.

Os Estados Unidos decidiram promover uma nova rodada de conversações de alto nível com a Coréia do Norte no próximo dia 21, em Genebra, com a mesma expectativa, acrescentou Lee num encontro com jornalistas. "A atitude da Coréia do Norte até agora põe em dúvida sua verdadeira intenção de trocar enviados", disse Lee, referindo-se às duas rodadas de conversações de alto nível realizadas na semana passada. Sábado haverá novo contato.

"Trata-se de uma questão militar e nada pode ser dito com certeza, por enquanto, sobre o cancelamento das manobras conjuntas. Outra reunião está marcada e é melhor verificar se a Coréia do Norte vai mudar", declarou Lee. "Se não houver progresso no nível dos contatos de trabalho, é natural que os exercícios militares sejam reiniciados e as conversações entre os Estados Unidos e a Coréia do Norte, cancelados", acrescentou.

Robert Galluch, o subsecretário de Estado norte-americano para assuntos políticos e militares, que foi o negociador dos Estados Unidos nos encontros de alto nível com a Coréia do Norte, é esperado em Seul para conversações com funcionários do governo sul-coreano.

As autoridades dirão a Galluch que, na opinião da Coréia do Sul, os Estados Unidos não devem manter novas conversações com a Coréia do Norte para melhorar suas relações a menos que ocorram avanços nas negociações entre as duas Coréias e que sejam trocados enviados especiais.

Presidente das Filipinas libera filme de Spielberg

MANILA - O presidente das Filipinas, Fidel Ramos, buscando acalmar a controvérsia provocada pela censura ao filme "A Lista de Schindler", de Steven Spielberg, teve ontem um encontro com os censores do governo para discutir uma nova orientação para o órgão.

Na semana passada, Ramos anulou a decisão do Conselho de Classificação de Cinema e Televisão de suprimir três cenas do filme, consideradas "imorais". Em resposta à censura, o diretor e produtor Steven Spielberg havia retirado seu aclamado épico sobre o holocausto dos cinemas das Filipinas.

A decisão de Ramos de permitir que "A Lista de Schindler" fosse exibido sem cortes foi saudada por muitas pessoas no país católico romano, mas também causou uma série de renúncias no órgão de censura. No encontro, Ramos pediu uma visão mais moderna sobre a indústria cinematográfica e buscou esclarecer o papel dos censores em relação aos filmes.

Dissidente conta como a China trata presos

PEQUIM - Um destacado dissidente chinês relatou, em carta ao secretário de Estado norte-americano Warren Christopher, os maus-tratos impostos pelas autoridades aos presos políticos, dando mais munição aos críticos da situação dos direitos humanos na China.

Esse veterano dissidente, que pediu para não ser identificado, fez um apelo a Christopher para que pressione Pequim sobre a questão dos direitos humanos quando iniciar, hoje, suas discussões com as autoridades chinesas.

Uma enciclopédia ambulante de fatos relacionados ao massacre de manifestantes na Praça da Paz Celestial em 1989, esse dissidente narra em sua longa carta a Christopher os 21 meses de prisão sem julgamento de 17 dissidentes de Pequim e descreve as condições de 500 ativistas de 4 de junho (de 1989) em uma prisão da capital e em um campo de trabalho próximo. "Inicialmente, pesquisei os casos das pessoas envolvidas no massacre de 4 de junho que receberam sentenças injustas e muitos dos quais são meus amigos", diz o dissidente na carta.

Christopher chega hoje a Pequim em meio ao congresso anual do Parlamento chinês, que vem acompanhando os crescentes protestos e promete responder à pressão dos Estados Unidos. A missão de quatro dias do secretário de Estado para confrontar os casos de violação dos direitos humanos deve encontrar forte oposição dos líderes chineses, para os quais Washington está usando a questão como uma arma ideológica para manter o controle da região.

O primeiro-ministro Li Peng disse na sessão de abertura do Congresso Nacional do Povo, ontem, que "a votação de uma resolução contra a China proposta por alguns países na Comissão de Direitos Humanos da ONU fracassou", agradecendo os votos dos partidários da China.

A carta do dissidente descreve as condições das prisões e campos de trabalho, procurando colocar Christopher a par das detenções. O dissidente cita, entre outros, o caso de um morador de Pequim que usou um caminhão para transportar o corpo de uma criança morta por uma bala perdida para que as pessoas pudessem vê-lo e foi preso por "incitação contra-revolucionária".

Líder de bantustão foge durante revolta popular

MMABATHO (África do Sul) - O presidente de Bophuthatswana, Lucas Mangopa, abandonou o bantustão com destino desconhecido, informou ontem a agência nacional Sapa.

Uma revolta popular apoiada pela Polícia tomou conta da capital, enquanto que extremistas brancos se mobilizaram para intervir no conflito de Bophuthatswana.

O governo de Bophuthatswana parecia deposto, quando milhares de manifestantes invadiram o centro de Mmabatho, capital deste bantustão independente, festejando a vitoria. Seu presidente Kudab Mangope foi filmado pela cadeia de televisão WIN quando partia da capital em helicóptero com destino desconhecido.

Em Pretória, a conservadora Aliança da Liberdade anunciou que suspendeu suas gestões para participar no processo eleitoral em solidariedade ao bantustão Bophthatswana, que é membro da Aliança junto com o Partido da Liberdade Inkatha (de base zulu) e da direitista Afrikaner Volksfront (AVF).

O líder da AVF, Constand Viljoen, disse que a Aliança decidiu suspender sua integração ao processo eleitoral até que o Congresso Nacional Africano de Nélson Mandela pare de "desestabilizar" Bophuthatswana.

Helio Fernandes

O presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, desembargador Antônio Carlos Amorim, é o grande assunto do momento nos círculos políticos. Principalmente de Brasília. Mas como conheço muito bem Antônio Carlos Amorim, estou certo que ele não falou por falar. Sendo um homem responsável e ocupando um altíssimo cargo, o desembargador deve saber **(e sabia mesmo)** que ia provocar uma explosão. Por isso, todos que conhecem Antônio Carlos Amorim não têm dúvidas: ele está coberto de documentos. O fato de não ter dado o nome do partido, foi estratégia de marketing.

Governador Fleury
Tem pânico de Orestes Quércia, seu mestre e inventor. Diz que apóia Quércia, mas subirá no palanque de qualquer candidato. Como é que isso pode acontecer? Fleury emaluqueceu.

Outra coisa: todos os políticos "desconfiam" **(ou têm certeza?)** de qual é o partido que recebe dinheiro do exterior. Mas como ninguém quer se aborrecer, ficam gritando do que o **"desembargador terá que dar o nome"**. Ele dará, não tenham dúvidas. Só que todos já sabem de sobra o nome desse partido. Portanto, o desembargador não irá surpreender ninguém.

•

O senador tucano José Richa, estava desolado. Há quase 2 anos seu nome não aparecia em jornais, nem era entrevistado na televisão, não figurava nem na relação dos "cardeais" do partido. Se todos são, por que só não aparece o nome de José Richa? Ele não tem uma chance em um milhão de ser reeleito. E no seu estado, o Paraná, onde a luta é duríssima, ninguém cita seu nome.

•

O PSDB finalmente fez uma jogada hábil, na "escolha" do novo líder do partido na Câmara. Como existiam muitos candidatos, "escolheram" Paulo Alberto, teleguiado do banqueiro Ronaldo César Coelho, e do ex-futuro governador, Marcello Alencar. Assim, preencheram o cargo, e ele ao mesmo tempo continuou vago. Exatamente o que o grande Agripino Grieco queria fazer quando Rui Barbosa morreu. Ele queria eleger Laudelino Freire e deixar a vaga aberta.

•

A única leitura de Marcello Alencar é o Diário Oficial, e o Diário da Justiça. Durante a vida, jamais leu coisa alguma. Agora, com várias sentenças pendentes, está desesperado. Por causa das sentenças e por ser obrigado a ler alguma coisa. Está inabilitado pelo Banco Central. FHC prometeu a Ronaldo César Coelho que mandaria arquivar o processo, não teve coragem.

•

Há mais ou menos 3 meses, Gilberto Mestrinho falou a este repórter: **"Vou ficar no governo até o final do mandato. Irei viajar, voltarei, e serei candidato ao governo do Amazonas pela quarta vez."** Depois houve mudança de planos, Mestrinho decidiu ser candidato ao Senado, embora prefira o Executivo. É desses homens que gosta de fazer, considera sua vocação.

•

No mês passado, foi anunciado que Gilberto Mestrinho sairia, disputaria o Senado, e apoiaria Amazonino BMW Mendes para o governo. **(Isso se a Receita Federal não investigasse a formidável fortuna ilegítima de Amazonino.)** Agora, outra reviravolta e definição definitiva de Mestrinho: ficará até o fim do mandato, apoiará Amazonino BMW Mendes. Parece que Mestrinho não estava com muita confiança no vice. Bernardo Cabral continua na frente para o Senado.

•

ACM deve estar desesperado. Pelo menos demonstrou isso, na entrevista que deu em São Paulo. Textual: **"O Waldyr Pires quando não está bem de saúde, recorre ao meu médico, que é o mesmo dele. Por que não podemos nos unir em nome do Brasil?"** Waldyr não aceita desses recados, pois ACM jamais pensou nos interesses do Brasil. Só serve às ditaduras e à sua própria carreira. O fato de terem o mesmo médico, não emociona Waldyr.

•

Diversos colunistas insistem que **"Fernando Henrique Cardoso adora o Chile, onde esteve exilado."** Ha!Ha!Ha! Em alguns casos é má informação. Em outros é "colunismo amestrado". FHC nunca esteve exilado, sequer foi cassado. Viajou porque não tinha o que fazer aqui. Em 13 de dezembro de 1968, quando saiu o famigerado AI-5, FHC estava no Brasil. E nem foi preso.

•

Fleury fala muito em ser candidato a presidente. Mas em que legenda? No PMDB, será vetado por Orestes Quércia, que apesar de tudo, ainda tem maioria no partido. Além do mais, Fleury tem pânico do "padrinho Corleone", pois as relações de amizade nesse setor têm base na reciprocidade. E Quércia serviu a Fleury, fê-lo **(Ah! Jânio)** governador e não recebeu a volta.

•

Quércia disse a Fleury, cara a cara numa conversa de 8 horas, no sábado: **"Você é mais moço do que eu, pode esperar a próxima sucessão. Além do mais, temos um acordo, lembra-se?"** Fleury lembrava, é claro. Mas gostaria de esquecer. Isso já aconteceu com Lucas Nogueira Garcez. Não tinha uma possibilidade em um milhão de ser governador de São Paulo. Foi apoiado e garantido por Ademar de Barros, traiu-o logo a seguir. Sumiu do mapa. É o medo de Fleury.

•

O governador de Brasília, Joaquim Roriz está em completo desespero. Não sabe o que fazer. Tem dito a amigos: **"Estou pensando (?) em continuar até o final do mandato. Não me incomodo em ficar sem mandato. O pior é perder as imunidades."** A situação de Roriz realmente não é das melhores. E ele agora não tem chance de fazer como em 1990. Pular de galho em galho. Se ele não sair, Márcia Kubitschek pode ser candidata à sucessão.

•

Quem está em ótima situação é o senador Walmir Campello. Seu nome tem trânsito livre na capital inteira. No Plano Piloto e nas cidades satélites. Já foi administrador das cidades de Gama e Taguatinga. Foi deputado federal, é senador. E tem fila de partidos querendo apoiá-lo. Favoritíssimo.

•

O apalhaçado prefeito César Amaya ficou uma fera com a nota deste repórter a respeito da imundície representada pelo "buraco do Lume", em pleno centro da cidade. César Amaya não entendeu que era serviço público prestado por esta coluna. Depois de passada a raiva, mandou os auxiliares descobrirem uma fórmula de fazer as obras, sem despesas para a prefeitura.

•

Fizeram um acordo com a McDonald's da Rua São José 70. A lanchonete já mandou preparar um projeto paisagístico para o local. O esquema é o mesmo de sempre. A empresa **(como sempre multinacional)** faz a obra, e recebe favores e concessões por fora. Uma imoralidade. Ou como diz o Boris Casoy: **"Isto é uma vergonha."** Tudo é vergonhoso neste país, Boris. Não viu o processo contra a Hebe? Só que ela pode dormir tranqüila que não haverá processo.

•

Ninguém entendeu o fato do "novo" Correio Braziliense, ter publicado anteontem, um artigo enorme assinado pelo ainda deputado Ibsen Pinheiro. Artigo petulante, do farsante ex-presidente da Câmara. Os leitores do Correio Braziliense pularam de raiva, e passaram o dia telefonando para o jornal. E Ibsen dizia para todos na Câmara: **"Não serei cassado."**

•

O poderoso Boni deve estar ficando gagá. É o que dizem nos corredores da própria TV-Globo. Juntar Lilian Wite Fibe e Carlos Monforte, é realmente de amargar. Uma é chatíssima, e o outro não tem a menor imaginação ou criatividade. A coruja da madrugada é depois, muito depois, doutor Boni.

•

Sergio Naya quer tudo. É candidato a senador pelo PP de Minas. Está construindo um supermercado em Brasília **(junto com Paulo Otávio e Luiz Estevão)**. E agora quer comprar um canal de televisão no Rio. Aqui não existe nenhum à venda. Sarney deu todos os canais. O ex-"presidente" deveria ser processado. Deu até o canal da TVE de Brasília. Que ficou sem nada.

Ur-gente

Já dei o roteiro do presidente Mário Soares, com muita antecedência. Mas agora, como o programa ficou maior, vou completar todas as informações. A primeira parada de Mário Soares será em Belo Horizonte. Chega lá no dia 22, uma terça-feira. Receberá o Grande Colar da Inconfidência, das mãos do próprio Hélio Garcia. O governador de Minas esteve recentemente em Portugal, foi visitar Mário Soares (com José Aparecido) e convidou-o.

•

Mário Soares chegará ao Palácio em companhia do embaixador do Brasil em Portugal, José Aparecido. Este terá que fazer um esforço muito grande. Vai amanhã para Moçambique, e fica lá até o dia 19. Volta a Lisboa, embarca imediatamente para o Brasil, participa do almoço que Brizola oferecerá a Mário Soares, e viajará em seguida para Brasília. Pois tem encontro marcado com Itamar. De lá vai no mesmo dia para Belo Horizonte, sem parar.

•

Mário Soares que já esteve anteriormente em Ouro Preto **(cidade pela qual tem verdadeira paixão)**, deverá visitar agora, a antiga Vila do Príncipe, hoje Cidade do Serro. Ele quer conhecer a metrópole do ciclo dos diamantes, uma das bases do esplendor do império português do Século XVIII. José Aparecido também não deixaria que o presidente de Portugal fosse a Minas sem ir ao Serro, seu berço, sua cidade, seu eterno coração.

•

Em abril, logo depois de deixar o governo de Minas, Hélio Garcia deverá ir a Portugal, à frente de uma delegação de empresários. Essa delegação será coordenada pelo secretário do Planejamento, Paulo Paiva. A última parada de Mário Soares será em Salvador, para a inauguração das obras do Pelourinho. Não tem o menor diálogo com ACM, não gostaria de encontrar com ele, mas o protocolo e o cerimonial são implacáveis.

Pérola colocada numa faixa, em frente à Catedral de Brasília, direção Rodoviária-Congresso Nacional: **"Paulo Mandarino, a maior praga da lavoura nacional."** Paulo Mandarino foi presidente da Caixa Econômica no governo-catástrofe de Sarney, e depois comprou imunidade-impunidade na Câmara. XXX A secretária do governo do Amazonas tem sido pressionada a se candidatar a qualquer coisa pelo seu estado. Recusa sempre. E diz: **"Prefiro ser livre como um pássaro, sincera como as crianças e realizar em benefício delas."** XXX O Palmeiras não está brincando em serviço. Depois de ganhar do Cruzeiro, destroçou o Boca por 6 a 1. E poderia ter ganho de mais, não fosse a displicência, depois de tanto gol. XXX E o Bangu? Ameaça o Botafogo e o Fluminense na disputa pela segunda vaga para o quadrangular final. XXX Aliás, essa fórmula é injustíssima. O Vasco já está classificado, vem ganhando de todos. Mas se no quadrangular, perder um jogo, já fica em posição difícil, apesar de toda a vantagem acumulada no primeiro turno. O Brasil sempre teve campeonatos de pontos corridos, fórmula agora utilizada em toda a Europa. XXX Emerson Fittipaldi juntou a TV-Manchete e a TV-CNT para transmitirem em conjunto, a Fórmula Indy. Parece engenhoso. Mas somando zero com zero, continuam dando zero. XXX E os 28 mil cheques sem fundos que o Banco do Brasil pagou para Adolf Bloch? Ficarão assim mesmo? E o que diz a isso o vago senhor Cagliari? XXX Afinal, o governo vai compensar as altas taxas de energia cobradas indevidamente? O próprio governo fica esbravejando em cima dos empresários que aumentam abusivamente seus preços. Pois o governo faz o que reprova, explorando também. XXX

Argemiro Ferreira

Os fracassos da CIA e o Imposto de Renda do espião

NOVA YORK - O governo americano passou a recorrer à acusação de fraude no Imposto de Renda na esperança de manter congelados depósitos bancários do espião Aldrich H. Ames, num total superior a US$ 2 milhões. O expediente sugere que o ex-funcionário enganou a CIA também no artifício usado para manter o dinheiro recebido dos russos fora do alcance dos EUA. Trata-se de novo embaraço para a antes temida Agência Central de Inteligência dos EUA, que também é criticada pelo Bureau Federal de Investigações (FBI), seu rival de quatro décadas, por ter sido negligente e incompetente, ao permitir que Ames continuasse a serviço do Kremlin mesmo após uma sucessão de indícios de que não era mais confiável.

Embora tenha observado ser impróprio comentar informações a que tem acesso através da Comissão de Inteligência do Senado, em especial devido à investigação criminal, até o influente senador Dennis DeConcini criticou a CIA esta semana por se mostrar tão defensiva, ao invés de revelar toda a verdade sobre o caso Ames, evitando que erros se repitam no futuro.

A receita da demissão sumária

Ames e sua mulher Rosário têm um total de 12 contas bancárias, mas apenas uns US$ 600 mil estão depositados no país. Presume-se que todo o resto esteja em bancos da Suíça, como o Credit Suisse de Zurique, e da Colômbia, onde nasceu a sra. Ames. Como espionagem é considerado crime político, bancos estrangeiros podem não atender certas solicitações dos EUA. Assim, os promotores passaram a investir na acusação de fraude fiscal - o mesmo expediente a que o governo americano costumava recorrer quando não conseguia reunir provas suficientes para condenar bandidos da Máfia, como o notório Al Capone. Contra o congelamento dos depósitos, a defesa alega que devem ser usados para manter o filho de Ames - Paul, de 5 anos.

Uma ordem de congelamento de depósitos expedida anteriormente pelo juiz federal do tribunal de Alexandria, Virgínia, onde o processo tramita, vence nos próximos dias e a defesa de Ames tentava ontem impedir que fosse prorrogada. Sabe-se, ao mesmo tempo, que parte dos depósitos no exterior foram feitos em nome da sogra do espião, Cecilia Dupuy. Em entrevista à TV, o especialista em inteligência Ronald Kessler, autor de livros sobre a CIA ("Inside the CIA") e o FBI ("The FBI: inside the world's most powerful law-enforcement agency"), disse que deviam ser sumariamente demitidos da CIA todos os funcionários que subestimaram os testes de Ames no polígrafo.

A velha arrogância da espionagem

Kessler, que também publicou artigo na página de opinião do "The New York Times", garante que a CIA, com soberba e arrogância, teima em acobertar a própria incompetência, pois desprezara pelo menos três dos recentes testes de Ames no aparelho, também conhecido como detetor de mentiras, os quais tinham registrado respostas fraudulentas da parte dele. A reconhecer o próprio erro neste e em outros casos, segundo Kessler, a CIA prefere culpar a falta de confiabilidade do aparelho - apregoada pelo diretor James Woolsey, gabando-se de não ter se sujeitado ao teste. Da mesma forma, a CIA sempre reluta em admitir falhas de seu pessoal sob suspeita e transfere a culpa para as comunicações e outros meios técnicos.

O autor de "Inside the CIA" reconhece que não se pode considerar o polígrafo absolutamente preciso, mas critica a atitude "blasé" da agência em relação ao aparelho, assegurando que em mãos capazes, o que não é o caso da CIA, revela-se surpreendentemente confiável (estudo de 1987 mostrou que em 20 mil casos do FBI, as falhas foram inferiores a 1%). Um bom operador, segundo Kessler, é capaz de detectar estratagemas usados por uma pessoa na tentativa de "enganar" o aparelho. Mas em razão de sua conhecida arrogância, a CIA insiste em treinar sua própria gente nessa técnica, ao invés de enviá-la - como fazem outras agências federais, inclusive o FBI - aos cursos especializados do Pentágono.

Quatro Cantos

* No caso, Ames nem mesmo "enganou" o polígrafo. Kessler e o próprio FBI dizem que foi reprovado ao responder a perguntas como "Você está passando informação para governo estrangeiro?"

* Mas o operador da CIA, em vez de comunicar o fato aos superiores, "refazia" as perguntas, o que permitiu ao funcionário continuar a espionagem a favor do Kremlin.

* "Aldrich Ames não enganou o polígrafo. Só enganou a CIA", disse o especialista em inteligência, manifestando uma opinião de que também o FBI parece participar.

* Até porque nem mesmo a dica posterior dada por outro funcionário, de que Ames estava vivendo à larga, muito acima de suas posses, foi adequadamente investigada a tempo pela agência.

* A mesma vocação para a arrogância levou a CIA há 10 meses, ante pista trazida por um desertor, a simplesmente ordenar que se escondessem os testes de Ames no polígrafo - tentativa óbvia de acobertar a negligência.

* Isso só não funcionou porque o FBI já estava trabalhando em conjunto com a CIA, para desvendar os sucessivos fracassos nas operações da Rússia.

Casal Clinton tenta facilitar investigações sobre caso da imobiliária de Arkansas

Casa Branca entrega mil páginas sobre Whitewater ao grande júri

WASHINGTON - Em atendimento às intimações recebidas, o presidente Bill Clinton e sua mulher, Hillary, bem como suas respectivas equipes de assessores, entregaram todos os documentos relevantes a um grande júri federal que está investigando o chamado caso da imobiliária Whitewater, informou um advogado da Casa Branca ontem.

Joel Klein, da equipe jurídica da Casa Branca, também disse aos repórteres que Clinton não tem intenção de invocar suas imunidades como presidente para manter em seu poder quaisquer documentos. Um outro funcionário da Casa Branca, que pediu o anonimato, contou que documentos num total de cerca de mil páginas - mais da metade, cópias - foram encaminhados por um número entre 30 a 40 funcionários, em obediência à intimação de que entregassem todos os materiais relevantes para a investigação.

Os Clintons estão na mira da imprensa e dos políticos republicanos

Entre os papéis, estão cartas de congressistas pedindo informações, memorandos, calendários, listas de telefone e até recortes de jornais em que foram rabiscadas anotações. "Todos obedeceram, inclusive o casal Clinton", disse Klein. Ele não quis comentar sobre a natureza dos documentos, devido ao sigilo que cerca a investigação pelo grande júri e em atendimento ao pedido do promotor especial Robert Fiske. Klein levou os papéis para a corte em sua pasta. Em sua companhia estava seu colega Marvin Krislov, com a missão de explicar cada item ao grande júri.

Ontem, estavam previstos os depoimentos ao grande júri de três assessores da Casa Branca, inclusive de duas pessoas que ocupam dois dos mais altos cargos na da equipe da primeira-dama, a chefe do gabinete, Margaret Williams, e a secretária de imprensa, Lisa Caputo.

Foram intimados a comparecer ao grande júri hoje seis funcionários da Casa Branca e seis do Tesouro. O inquérito gira em torno de uma investigação criminal tendo como objeto a empresa financeira Madison Guaranty Savings and Loan, após alegações de que houve transferência indevida de fundos dessa empresa, uma caderneta de poupança, para a imobiliária Whitewater, do mesmo dono, James McDougal. Clinton e Hillary eram sócios de MDougall na Whitewater, e há suspeitas de que parte do dinheiro teria sido destinada à campanha política de Clinton, então governador do Arkansas. A Resolution Trust Corp., sob supervisão do Departamento do Tesouro, vem investigando a falência de centenas de cadernetas de poupança na decada de 1980, entre elas a Madison.

O secretário do Tesouro, Lloyd Bentsen, assegurou a uma comissão do Congresso que seu departamento está cooperando com Fiske. Ao que parece, os Clinton deram ordens para que todos no Governo contem tudo que sabem sobre vínculos entre Whitewater e a Casa Branca.

O presidente já deu três entrevistas coletivas, tentando melhorar o clima com a imprensa, à medida que o caso cresce. Hillary Rodham Clinton, segundo se comenta, estaria à procura de um forum público adequado para contar sua parte da história.

Jornal revela corrupção da área de combate ao terror na Espanha

Ex-diretor da guarda civil enriqueceu em seis anos no cargo

MADRI - O influente jornal espanhol "El Pais" juntou-se ontem aos que acusam funcionários do Ministério do Interior da Espanha de "engordarem" seus salários com verbas secretas destinadas ao combate ao terrorismo e ao crime organizado. O jornal, ligado ao Partido Socialista, no poder, disse que mais de uma dúzia de pessoas admitiram ter recebido o dinheiro livre de impostos. A reportagem de "El Pais" veio somar-se às evidências já apresentadas anteontem pelo jornal antigovernamental "El Mundo", que revelou a existência do sistema de pagamentos ilegais.

"O alegado uso dessas verbas secretas para aumentar os salários daqueles cujo trabalho é justamente administrá-las transforma os fundos em uma maneira de acobertar a corrupção", comentou "El Pais" em seu editorial. As revelações aumentaram o interesse quanto ao trabalho de uma comissão parlamentar estabelecida para investigar informações divulgadas por um outro jornal, o "Diario 16", indicando que um funcionário de alto escalão do Ministério, o ex-diretor da Guarda Civil Luis Roldan, tinha feito uma pequena fortuna em apenas seis anos no cargo.

De acordo com o jornal, só de prestações de hipotecas dos imóveis por ele adquiridos, Roldan pagava o dobro do seu salário. Ele deixou o emprego em dezembro passado, quando estourou o escândalo. Os ex-ministros do Interior socialistas José Barrionuevo e José Luis Corcuera devem ser chamados a depor ante a comissão. Corcuera repetiu ontem suas negativas de que o fundo secreto tenha sido usado para suplementar salários. Mas disse que considerava correto usar-se o dinheiro para recompensar os que mostravam dedicação especial a seu trabalho.

"Os fundos foram utilizados corretamente", insistiu ele. O atual ministro do Interior, Antonio Asuncion, também será chamado a prestar depoimento, mas não deve ser prejudicado politicamente, pois só iniciou em novembro sua gestão como sucessor de Corcuera. A comissão vai estudar também a relação entre Roldan e arquitetos e empresas imobiliárias que ganharam contratos para construir quartéis para a Guarda Civil, que opera como polícia rural e de fronteiras, na Espanha.

Esta é a segunda vez em que os fundos secretos do Ministério são manchete: na decada de 1980 o Ministério foi acusado de dar apoio ao grupo GAL, contrário à organização separatista basca ETA, usando os mesmos fundos. A Comissão parlamentr sobre a Guarda Civil se reuniu pela primeira vez ontem e deve apresentar seu relatório dentro de três meses.

Parlamento aprova transferência do governo para Berlim

BERLIM - O Parlamento da Alemanha aprovou ontem uma lei há muito aguardada estabelecendo que o governo e a legislatura alemães passem a funcionar em Berlim a partir do ano 2000.

Segundo a chamada "lei Berlim-Bonn", o governo da Alemanha, o Parlamento e dez dos 18 ministérios federais vão se mudar de Bonn para Berlim. Os oito ministérios restantes permanecerão em Bonn, que continua sendo o centro administrativo federal da Alemanha.

"Este é um dia importante para o desenvolvimento conjunto da Alemanha e para a ascensão da antiga Alemanha Oriental", disse o prefeito de Berlim, Eberhard Diepgen, referindo-se à votação. O Ministério das Finanças estima o custo da mudança de Bonn para Berlim em 20 bilhões de marcos alemães (US$ 11,7 bilhões).

Os políticos contrários à mudança para Berlim - aprovada em votação parlamentar - argumentaram que, devido aos custos elevados da unificação alemã, a transferência do governo para Berlim deveria ser adiada até o próximo século.

Yeltsin prega concórdia entre as forças políticas

MOSCOU - O presidente Bóris Yeltsin pediu ontem que as forças políticas em competição na Rússia ponham de lado suas divergências para concluirem um acordo sobre "concórdia e paz civis" como maneira de encorajar harmonia e curar as velhas feridas políticas.

Yeltsin disse durante uma reunião de autoridades do governo e da igreja, partidos políticos, organizações públicas e grupos empresariais, no Kremlin, que criou um grupo de trabalho destinado a elaborar um "memorando de acordo e paz civis" para fazer surgir novo período de calma e estabilidade.

O esforço do presidente russo para preparar uma espécie de acordo de paz política ocorre depois de o Parlamento ter libertado através de anistia seus piores adversários, os cabeças do levante antigovernamental de outubro último. Yeltsin opôs-se à anistia e vem procurando encontrar uma maneira de recuperar-se da medida, garantindo, ao mesmo tempo, que seus adversários não voltem a criar-lhe problemas.

"O tempo do confronto passou", acentuou na reunião, da qual participaram o primeiro-ministro Viktor Chernomyrdin, o patriarca da Igreja Ortodoxa russa, Alexei II, e outras figuras de destaque.

"A Rússia está num caminho novo e temos de encontrar um ponto central ou várias posições comuns a fim de reforçarmos este processo construtivo", assinalou Yeltsin. O grupo de trabalho deverá apresentar um projeto de acordo em duas semanas, quando então os delegados voltarão a reunir-se para acertarem um mecanismo de ratificação. Yeltsin disse que nenhum grupo político deve ser excluído do acordo - nem mesmo a oposição pró-comunista que tem obstruído suas políticas a cada passo e apoiaram em outubro ultimo os esforços para derrubá-lo. Frisou que todos os partidos políticos, sem distinção de ideologia, podem encontrar uma causa comum nos esforços para tirar a Rússia de sua crise política e econômica.

"É necessário envolver a maior variedade possível de representantes de partidos e movimentos públicos na assinatura deste documento", acentuou. "O programa de qualquer partido, seja comunista ou democrático, contém disposições concernentes a problemas de importância para o país inteiro".

Yeltsin convidou para a reunião não somente seus partidários - como o prefeito de São Petersburgo, Anatoly Sobchak e o reformista presidente do partido Escolha da Rússia, Yegor Gaidar - como também seus oponentes do movimento comunista e do conservador Partido Agrário. Os participantes do encontro divulgaram uma nota que estabeleceu, bem vagamente, as condições do acordo proposto, dizendo que este deve "garantir condições estáveis para se sair da crise econômica e para a recuperação econômica" e "encorajar as forças públicas a juntar-se ao processo de garantia de calma e estabilidade no país".

Grã-Bretanha vai enviar mais soldados à Bósnia

LONDRES - O ministro inglês da Defesa, Malcolm Rifkind anunciou ontem o envio imediato à Bósnia de um reforço de 900 soldados, com o que o número de Boinas Azuis suplementares proposto pela comunidade internacional se eleva a 4.800.

Rifkind, falando para a Câmara dos Comuns, indicou que o governo tomou a decisão, depois dos "resultados muito alentadores" registrados nas reuniões organizadas na sede da ONU em Nova Iorque segunda e terça-feiras entre 20 países que proporcionam ou querem proporcionar tropas as Forças da ONU.

Sem mencionar os paises concernidos, Rifkind garantiu que alem dos 900 novos Capacetes Azuis ingleses já há 3.850 soldados disponíveis para as Forças da ONU na Bósnia.

A França havia confirmado anteontem sua decisão de enviar mais 800 homens para Sarajevo, mas mantendo seu volume total de seis mil soldados no conjunto da antiga Iugoslávia.

O Parlamento da União Européia (UE) pediu uma resolução para que os 12 países membros enviem reforços à Bósnia para a supervisão do cessar-fogo em Sarajevo e sua eventual extensão a outras zonas.

Por outro lado, o Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (Acnur) anunciou em Sarajevo que renunciava por enquanto sua tentativa de levar um comboio de ajuda humanitária à cidade bósnia de Maglakh (Norte da Bósnia), assediada pelas milícias sérvias há nove meses.

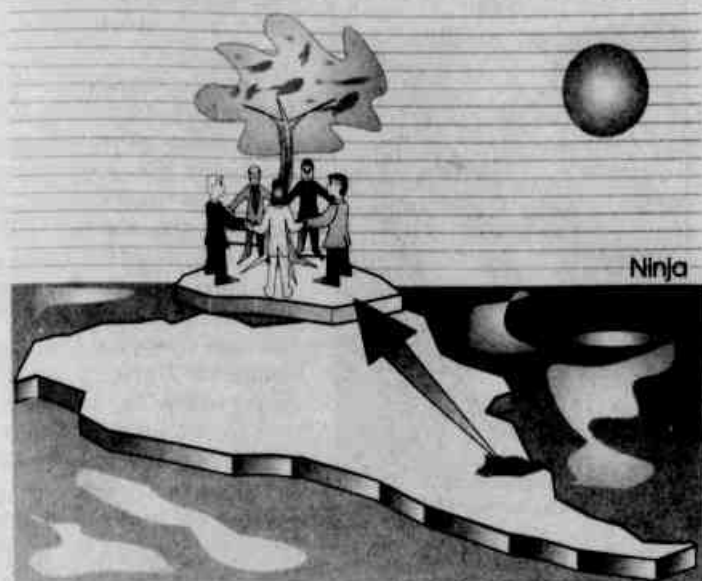
A BBC divulgou hoje as primeiras imagens em nove meses da cidade de Maglakh, de maioria muçulmana, onde 16 mil pessoas vivem em "condições deploráveis" e bombardeadas constantemente.

Na Cidade do Vaticano, o papa João Paulo II recebeu um grupo de militares canadenses que integrarão as Forças da ONU na antiga Iugoslávia e elogiou a ação dos Capacetes Azuis, os quais ele qualificou como "agentes eficazes da solidariedade internacional".

Enquanto isso, o enclave muçulmano de Maglaj, controlado pelo governo, e situado no norte da Bósnia-Herzegovina estava ontem sob forte bombardeio e um comboio com ajuda permaneceu bloqueado pelas forças dos sérvios bósnios que cercam a cidade, informaram funcionários das Nações Unidas, ONU.

A emissora estatal bósnia rádio de Sarajevo disse que uma bala de canhão de um tanque sérvio matou cinco pessoas e feriu outras 13 anteontem à noite em Maglaj, que está cercada tanto por sérvios bósnios como por croatas bósnios, desde outubro.

Ciência na ordem do dia

Ecologistas de todo o mundo marcam encontro no Uruguai

MONTEVIDÉU - Ecologistas de todo o mundo se reunirão em Montevidéu durante a realização do seminário internacional "Bases Para Uma Sociedade Ecológica", informou ontem a organização ambientalista uruguaia Amigos da Terra, organizadora do evento. O encontro tem como objetivo definir orientações e planos comuns de ação para a próxima década sob a perspectiva da ecologia social. Personalidades e organizações do Brasil, Argentina, Canadá, Chile, Costa Rica, Equador, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, Índia, México, Paraguai e Suécia chegarão ao Uruguai para tentar cobrir a variedade de temas previstos na agenda. Entre os temas a serem abordados no encontro estão a situação do político e da política em uma sociedade ecológica, o urbanismo e planejamento ambiental, a ação social ligada à ecologia e os custos ecológicos e sociais em um novo modelo de desenvolvimento. O encerramento do evento estará a cargo do economista e sociólogo catalão Joan Martinez Alier, em um evento aberto ao público a se realizar na universidade estatal. O seminário tem o patrocínio das organizações Global Village Action Network, Falls Brooks Center, do Canadá, Pacto Ação Ecológica da América Latina e do Caribe.

Billings tem campanha de limpeza

SÃO PAULO - Sensibilizadas com a poluição que atinge a represa Billings, o maior reservatório de água doce de São Paulo, 72 entidades aderiram à campanha "Billings, eu te quero viva", lançada em São Paulo. Na primeira etapa do movimento - que conta com a participação da Ordem dos Advogados do Brasil, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e Associação Brasileira de Imprensa - será organizado em todo o país um abaixo-assinado pedindo providências imediatas para a recuperação da represa e proteção dos mananciais que ainda não foram afetados.

"Queremos a formação de um comitê com representantes da sociedade civil, como determina a legislação de recursos hídricos", afirmou o coordenador da campanha, Carlos Bocuhy. "Só assim podemos evitar que a represa seja usada para fins eleitorais e fiscalizar os recursos destinados a sua preservação", completou. Segundo ele, a verba de CR$ 2,8 bilhões destinada pelo governo à preservação dos mananciais em 5 de junho de 1993 foi usada apenas para a compra de um microcomputador. "Do restante, não temos notícias."

O secretário estadual do Meio Ambiente, Édis Milaré, disse que a aplicação dos recursos destinados ano passado para a proteção dos mananciais da Billings foi prejudicada pela burocracia, provocada pela nova lei de licitação. "Mas, o projeto tem este ano prioridade", garantiu.

De acordo com o movimento, cerca de 1,2 milhão de pessoas moram irregularmente em áreas de mananciais da represa Billings.

Somente na região de Santo André, existem 120 loteamentos clandestinos, afirmou o coordenador da subcomissão do meio ambiente da Ordem dos Advogados do Brasil, Antônio Fernando Pinheiro Pedro. Segundo ele, em três meses de existência, a Delegacia do Meio Ambiente de São Bernardo instaurou 44 inquéritos para apurar loteamentos em áreas de mananciais.

"Precisamos impedir que novas habitações sejam construídas e providenciar a retirada gradual das pessoas que ocupam a área irregularmente", disse. Pinheiro Pedro prevê graves conseqüências caso as providências não sejam tomadas rapidamente. "Em cinco anos, São Paulo ficará sem água própria para o consumo", alertou.

Além da especulação imobiliária na região e do lançamento de esgoto não tratado - estima-se que 25 toneladas são despejadas na represa mensalmente - o movimento preocupa-se com a falta de fiscalização. "Macacos são capturados, cerca de 35 tatus são mortos todos os finais de semana por caçadores", afirmou o coordenador da campanha. Para ele, é necessário aumentar o efetivo na região e a freqüência dos vôos feitos pela Polícia Florestal.

Édis Milaré afirmou que os técnicos ainda não definiram qual a causa da morte de cerca de uma tonelada de peixes na represa Billings no penúltimo fim de semana. "Provavelmente a mortandade foi provocada pela inversão térmica e pelos ventos, que levaram ao revolvimento do lodo", disse o secretário.

Genética ajuda no câncer de pele

PARIS - Os primeiros testes franceses de terapia genética para o câncer da pele mais grave (melanoma maligno mestastático) terão início em breve, seguidos de testes de câncer de pulmão, anunciou-se ontem em Paris.

O primeiro teste sobre o melanoma maligno - baseado na estratégia dos "genes suicidas" - permitirá observar a tolerância dos mesmos quanto a essa terapia e dará uma idéia de sua eficácia, explicou o responsável pela experiência, professor David Klatzmann, pesquisador em Paris, durante uma coletiva sobre terapia genética organizada pela Liga Nacional contra o Câncer.

Será necessário esperar entre 12 e 18 meses para se ter os resultados destas pesquisas. O procedimento consiste em introduzir um gene "suicida" nas células do organismo e que será fatal para as células cancerígenas quando estas proliferarem. O gene utilizado é responsável pela produção de uma enzima de origem viral vinculada a herpes bucal (tymidina kinase de herpes simplex, tipo 1).

Ao proliferar, as células cancerígenas começam a fabricar a enzima, que as torna vulneráveis aos tratamentos antivirais conhecidos (acyclovir ou ganciclovir). Desta forma, são destruídas rapidamente.

Depois do melanoma maligno, a equipe francesa, que também estuda casos de Aids, tem a intenção de aplicar esta estratégia em outras formas de câncer (esôfago, laringe, glioblastoma, tumor cerebral).

Também serão feitos testes com o câncer do pulmão. A primeira etapa se limitará a um teste de viabilidade.

A Liga, que apoia outras equipes, investiu durante os últimos cinco anos 27 milhões de francos (US$ 4,5 milhões) nas pesquisas genéticas e decidiu consagrar 10 milhões de francos a terapia genética em cancerologia durante o ano 1994.

Brasil terá em três anos o seu primeiro homem no espaço

Eduardo Mendonça

O Brasil está com os dias contados para ir pelos ares, mas não por causa de sua frágil estrutura político-econômica. Cláudio Egalon, 30 anos, tem tudo para ser o primeiro brasileiro a romper a atmosfera, orbitar calmamente e, junto às estrelas, decorar o céu. O doutor em Física, que mora nos Estados Unidos desde 88, deve entrar em um ônibus espacial americano em 97. E o mote de sua viagem não tem nada a ver com pesquisas ou instalações e reparos de satélites. Egalon vai ao espaço para produzir fibras óticas.

O projeto faz parte de um plano de cooperação tecnológica envolvendo empresas privadas e a Nasa. Os primeiros viabilizam a missão coordenada pela agência espacial americana. Atualmente, o "Neil Armstrong" nacional tem contrato com uma dessas companhias que trabalham afinadas com a Nasa. Daí, a possibilidade da bandeira brasileira vir a ser representada a mais de 300 quilômetros do solo terrestre.

Produzir fibras óticas no espaço não se trata de uma excentricidade setentrional. O produto só consegue ser processado adequadamente quando a gravidade é zero. Para tanto, várias simulações já foram feitas. A mais radical consiste em reproduzir a falta de gravidade no ar, dentro de aviões especiais. Egalon já viajou quatro vezes em um KC-135 que, traçando uma verdadeira série de parábolas no céu, consegue, entre uma subida e outra, 25 segundos de gravidade 0. "Embarco em mais um vôo deste tipo dia 11 de abril", anuncia o futuro astronauta. "Nunca estivemos tão perto do espaço", comemora Marcomede Rangel, físico do Observatório Nacional, onde Egalon passa alguns dias de suas férias brasileiras.

Mais do que se tornar uma figura histórica nacional, Egalon está prestes a realizar um sonho que desde cedo povoa sua imaginação. "Aos seis anos já queria ser astronauta", lembra, sem titubear na hora de apontar seu ídolo e influenciador: Neil Armstrong, o primeiro homem a pisar na Lua.

O caminho para a plataforma de embarque obviamente não foi dos mais fáceis. Egalon, nascido em Volta Redonda, se formou em Física na UFRJ em 84. Desde então, não parou de fazer cursos de especialização, nunca esquecendo de seu grande objetivo. Depois de esgotar as fontes nacionais de ensino - Observatório Nacional, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e Instituto de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos -, o papa-goiaba (nome dado carinhosamente a quem nasceu em sua terra natal) foi para os Estados Unidos. Lá, fez mestrado e doutorado no College of William and Mary, em Williamsburg, estado da Virgínia.

Ignácio Ferreira

Egalon, uma autêntico 'papa-goiaba', conta os dias para sua viagem

Nasa escolhe um catarinense

BLUMENAU (SC) - O catarinense Markus Koch, de 13 anos, foi escolhido o melhor estagiário entre 104 crianças de todo o mundo que participaram de um curso de treinamento de astronautas na Nasa (EUA). Ele participou do U.S. Space Camp entre os dias 20 e 25 de fevereiro e agora será incluído nos arquivos da Nasa, podendo ser convocado para participar de novos programas. "Achei muito legal, não esperava ser escolhido", disse Markus, que mora em Blumenau (SC). Ele se destacou por seu bom relacionamento com a equipe, liderança e auto-confiança. Recebeu uma medalha e foi citado em um relatório da Nasa.

Destacando-se entre os demais físicos, Egalon ganhou a amizade do pesquisador polonês Robert Rogowski, que finalmente o indicou para trabalhar junto à Nasa. A expectativa de dar adeus à Terra cresce com o passar dos meses. Sua viagem terá a duração de, no máximo, 14 dias, autonomia de um ônibus espacial. Mas como sua missão será comercial, Egalon contabiliza quanto produzirá em fibras óticas: cerca de US$ 480 milhões. Uma cifra tão astronômica quanto a viagem do brasileiro.

Columbia completa metade da missão

FLÓRIDA (EUA) - Com os equipamentos automáticos funcionando com perfeição, os astronautas da Columbia passaram seu sétimo dia em órbita estudando o crescimento de cristais e participando de testes médicos e exercícios.

A tripulação de quatro homens e uma mulher está na metade de sua missão de 14 dias no espaço, o segundo de oito vôos planejados para este ano e o segundo mais longo vôo de um ônibus espacial tentado pela Nasa.

A tripulação foi despertada ontem pelo hino dos fuzileiros navais, transmitido do Centro Espacial Johnson, em Houston. Era uma homenagem ao co-piloto Andrew Allen que acabara de ser promovido de major para tenente-coronel. "Acho que você vai gostar dessa canção esta manhã. Quando receber sua correspondência de hoje (ontem), perceberá porque," disse a Allen o astronauta Mario Runco, no Controle da Missão. Entre as mensagens, estava o informe sobre a promoção do co-piloto.

Apesar do novo título, Allen continuou a ter a mesmas tarefas a bordo do Columbia. Ajudou o comandante John Casper na manutenção de rotina da nave e participou de várias experiencias médicas para determinar como a ausência de peso afeta o corpo humano.

A tripulação da Columbia também inclui o engenheiro de vôo Charles Gemar, e os especialistas da missão, Marsha Ivins e Pierre Thuot. Os astronautas quase não participam das principais pesquisas científicas programadas para este vôo, ou seja, da observação da atmosfera terrestre. A observação é feita pelos instrumentos colocados no compartimento de carga da nave, todos controlados pelos cientistas na Terra.

Foguete estuda produção de eletricidade

FLÓRIDA (EUA) - Um foguete da Nasa desenrolou ontem um cabo de 20 km de comprimento no espaço, durante a quarta experiência destinada a analisar a produção de eletricidade, anunciou a agência espacial norte-americana.

O cabo foi estirado de um foguete Delta lançado anteontem à noite de Cabo Canaveral (Flórida). O foguete também colocou em órbita o último de uma série de 24 satélites militares de navegação.

Foram necessárias duas horas para desenrolar esse cabo de fibra de polietileno, de oito milímetros de espessura, de dentro de uma caixa de alumínio de 26 kg, numa órbita situada a 350 km da Terra.

Essa experiência não representa nenhum risco para a nave espacial Columbia, que se encontra em uma órbita mais baixa de 55 km, nem para nenhum outro satélite, informou a Nasa.

A agência espacial acrescentou que, ao contrário dos outros testes dessa série, o cabo não servirá para a produção de eletricidade, mas, sim, para verificar quanto tempo pode permanecer inteiro no espaço em meio a milhares de resíduos que flutuam em órbita.

Dois cabos já foram testados com êxito desde um foguete Delta no ano passado. Além da produção de eletricidade, esses cabos poderiam ser utilizados para modificar a altura das naves espaciais, depositar cargas em terra ou explorar as altas camadas da atmosfera, muito elevadas para serem alcançadas pelos globos, mas muito baixas para os satélites, segundo a Nasa.

Usinas nucleares da extinta URSS funcionam como bombas-relógios

MOSCOU - Os três incidentes na central nuclear de Kola (noroeste da Rússia) ocorridos esta semana colocam em destaque, oito anos depois da tragédia de Chernobyl, até que ponto as instalações nucleares da antiga URSS continuam sendo perigosas, principalmente devido a falta de fundos para garantir a manutenção delas, destacam os especialistas. Além disso, na semana passada, também foi registrado um vazamento de líquido radiativo.

Ao contrário do ocorrido na central ucraniana de Chernobyl, em Kola nenhum erro humano esteve na origem do escapamento do líquido radiativo de refrigeração registrado quinta-feira passada.

Ajuda do Ocidente é absorvida por obras de emergência

"O escapamento foi circunscrito e só houve emanações mínimas para o exterior", afirmou o vice-presidente da companhia francesa EDF, durante uma conferência organizada em Moscou sobre a segurança nuclear na antiga União Soviética.

As autoridades russas puseram este incidente no nível dois na escala internacional de classificação (NES), que vai até sete.

Os bons reflexos dos dirigentes da central de Kola contrastam com a incrível e trágica sucessão de negligências que resultaram na tragédia de Chernobyl.

Isto foi interpretado como uma tomada de consciência pelo pessoal das centrais dos riscos que representam qualquer incidente, segundo os especialistas.

Atualmente, a continua ameaça do setor nuclear soviético deve-se sobretudo a falta de fundos, que impede a manutenção correta dos reatores frequentemente obsoletos.

Dos aproximadamente sessenta reatores nucleares instalados na antiga União Soviética, quinze são do tipo RBMK, como o de Chernobyl, e dez do tipo VVER 440-230, como o de Kola. Todos eles são unidades construídas nos anos 70.

A modesta ajuda do Ocidente é absorvida pelas "obras de emergência" de manutenção destas centrais. O Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (Berd) administra um fundo de US$ 140 milhões para 1993/1994, com o objetivo de financiar, nas centrais pequenas, obras de infraestrutura, como a renovação das tubulações.

Segundo Carle, a única solução seria fechar as velhas centrais em "um prazo razoável de dois a cinco anos", mas as autoridades russas se negam a fazê-lo, porque não podem privar o país desta fonte de energia.

AFP infografia - Patrice Deré

KIEV - Pela terceira vez em uma semana, a central nuclear de Kola sofreu um acidente. Anteontem, um incêndio destruiu um transformador situado na saída da central nuclear ucraniana de Zaporojie (sudeste), segundo revelou a direção da unidade.

O incêndio ocorrido na quarta-feira, causado pelo excesso de tensão no transformador, foi apagado logo e não afetou o funcionamento da central, precisou o diretor adjunto da unidade, Oleg Goresku. "Não é a primeira vez que ocorre um incidente deste tipo", destacou Goresku, que não deu maiores detalhes sobre o acidente de ontem.

Knicks vence e já ameaça a liderança do Hawks

ATLANTA (EUA) - Ainda vai demorar alguns meses para se saber quem é o melhor time de basquete do Leste dos Estados Unidos, mas o New York Knicks apresentou suas credenciais na noite de quarta-feira, derrotando facilmente seu maior rival direto nessa luta em plena casa do adversário: 90 a 83 sobre o Atlanta Hawks, que não obstante ainda lidera a Conferência Leste.

O pivô Patrick Ewing marcou 25 pontos pelo New York, incluindo nove no quarto final. Foi o quarto triunfo consecutivo do líder da Divisão do Atlântico, que está a apenas uma vitória de alcançar o Hawks. Kevin Willis fez 31 pontos e tomou 11 rebotes, mas não impediu que o Atlanta sofresse a sua segunda derrota consecutiva após uma série de seis vitórias.

Faltavam 43 segundos quando Oakley converteu esta cesta crucial, abrindo uma vantagem de 86-81. Oakley terminaria a partida com nove pontos e 11 rebotes. Mookie Blaylock fez 10 pontos e serviu 15 assistências pelo Hawks, que esteve mal nos arremessos: apenas três de seus jogadores converteram 10 ou mais pontos durante a noite.

A superioridade dos novaiorquinos no último quarto ficou patente na diferença de pontos marcados entre as duas equipes no período: 30-17. Por coincidência, nos seus dois jogos anteriores pela NBA, o New York havia ficado atrás no placar durante os três primeiros quartos, antes de reagir e vencer no período final.

Ceballos se destaca na vitória do Suns

LANDOVER (EUA) - Em Landover, Maryland, o Washington Bullets não resistiu à maior categoria do Phoenix Suns: 142 a 106. Cedric Ceballos marcou 36 pontos pelos visitantes, 25 deles na primeira metade do jogo, ao fim da qual o Phoenix já vencia por 23 pontos de diferença. Charles Barkley, com 24 pontos, e Dan Majerle, com 20, também ajudaram na vitória. Rex Chapman e Don MacLean converteram 16 pontos cada um e lideraram o Bullets, que perdeu pela nona vez em 12 jogos e só ganhou 18 das 59 partidas que já disputou na atual temporada.

Dan Majerle marcou 20 pontos

Em Auburn Hills, Michigan, Joe Dumars arrasou: marcou 44 pontos (seu recorde na temporada) pelo Detroit Pistons na vitória de 114 a 97 sobre o New Jersey Nets. Dezenove deles foram convertidos na arrancada de 22-4 que, no último quarto, virou o placar e pôs o Detroit na frente por 109-88, restando 2:26 para o fim. Foi o fim de uma série de sete derrotas seguidas dos Pistons.

Na Florida, Glen Rice, com 26 pontos, e Rony Seikaly, com 22 pontos e 10 rebotes, ajudaram o Miami Heat a vencer pela décima vez em 12 partidas. A vítima agora foi o Denver Nuggets, por 102 a 80. Rodney Rogers, com 14 pontos, liderou o Denver, que perdeu cinco dos sete últimos compromissos que disputou fora do seu ginásio.

Orlando passa pelo 76ers: 117 a 101

FILADÉLFIA (EUA) - Em Filadélfia, o pivô Shaquille O'Neal detonou 40 pontos e tomou 14 rebotes pelo Orlando Magic, no triunfo de 117 a 101 sobre o Philadelphia 76ers. Anfernee Hardaway, com 28 pontos, também colaborou decisivamente para a décima vitória do Orlando em seus 13 últimos compromissos. Jeff Malone, com 20 pontos, e Dana Barros, com 17, foram os destaques do Sixers.

Em Minneapolis, Mitch Richmond converteu no terceiro quarto 13 de seus 35 pontos pelo Sacramento Kings, que bateu o Minnesota Timberwolves por 104 a 96. O Kings interrompeu uma série de cinco derrotas, ao passo que os donos da casa perderam pela sexta vez consecutiva e pela décima-primeira em seus 12 últimos compromissos.

Doug Wets e Chuk Person fizeram 28 pontos cada um pelo Wolves, que atuou sem os titulares Christian Laettner, Stacey King e Michael Williams, todos eles contundidos. O Minnesota perdia por 90-74 no início do último quarto, mas reduziu para 99-95 no minuto final. O Sacramento acertou seis lances-livres na seqüência para assegurar o triunfo.

Milwaukee segue acumulando derrotas

MILWAUKEE (EUA) - Em Milwaukee, Reggie Miller converteu no decisivo último quarto 10 de seus 22 pontos pelo Indiana Pacers, na vitória de 105 a 94 sobre o Milwaukee Bucks. Antonio Davis veio do banco e colaborou com 16 pontos e 11 rebotes pelo Indiana, que venceu pela décima-quinta vez em 18 jogos. Vin Baker converteu 21 pontos e apanhou 10 rebotes pelo Bucks, que só venceu três de seus 12 últimos jogos e oito dos 32 que disputou em casa na temporada.

No Oregon, Rod Strickland e Terry Porter marcaram juntos 20 pontos no segundo quarto para assegurar a vitória do Portland Trail Blazers sobre o Utah Jazz por 122 a 99. Com isso, o Utah Jazz teve interrompida sua seqüência de 10 vitórias, recorde de sua história. No segundo quarto, o time da casa disparou marcando 20 pontos a mais que o adversário (32-12).

Foi a derrota por maior margem sofrida nesta temporada pelo Utah, superado nos rebotes por 42-26. Foi também o primeiro revés do Jazz nos oito jogos que disputou desde a aquisição de Jeff Hornacek. O Blazers venceu seus últimos quatro jogos por uma margem média de 24 pontos, tendo ganho suas nove últimas partidas em casa e 10 das 11 últimas no geral.

NBA - Rodada de hoje

Boston Celtics	x	New York Knicks
New Jersey Nets	x	Indiana Pacers
Washington Bullets	x	Denver Nuggets
Orlando Magic	x	Philadelphia 76ers
Miami Heat	x	Phoenix Suns
Atlanta Hawks	x	Chicago Bulls
Detroit Pistons	x	Cleveland Cavaliers
Milwaukke Bucks	x	Sacramento Kings
Minnesota Timberwolves	x	Charlotte Hornets
San Antonio Spurs	x	Seattle SuperSonics
Los Angeles Clippers	x	Dallas Mavericks

Teixeira afirma que Havelange se reelege à presidência da Fifa

Numa palestra na manhã de ontem, na Assembléia Legislativa de Brasília, o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, apostou na reeleição de seu sogro, João Havelange, ao cargo máximo da Fifa. Ele reiterou o apoio da entidade e da Confederação Sul - Americana de Futebol a Havelange, acrescentando que mais seis Confederações, também, manifestaram seu apoio. Acompanhado dos presidentes das Federações de futebol de Brasília, Tadeu Roriz, e de Pernambuco, Fred Oliveira, Ricardo Teixeira reiterou o apoio a Havelange, que vem sofrendo críticas à sua adminsitração e pressões para que não mais se candidate à presidência da Fifa. Embora saiba que há países pleiteando o cargo na entidade máxima do futebol, o presidente da CBF duvidou que alguém se lance como oposição a Havelange.

Ricardo Teixeira assegurou o apoio da Sul-Americana a João Havelange

"Vamos ver no dia 16 de abril, se vai aparecer algum candidato à Fifa. No dia 17 eu respondo se o Havelange é favorito ou não".

Ao falar sobre seleção, Ricardo Teixeira disse não poder impedir a presença de famliares de jogadores na concentração em São Francisco, nos Estados Unidos, conforme ocorreu na Copa do Mundo de 1990. No entanto, o presidente da CBF assinalou que os fatos verificados na Itália não se repetirão. "As mulheres não vão poder estar na concentração. Mas com recursos próprios, qualquer um pode levar quem quiser para qualquer lugar.

Sobre a premiação, outro problema que atrapalhou as equipes brasileiras em competições anteriores, Ricardo Teixeira disse que os jogadores sairão do país com tudo acertado. Ele lembrou, que, durante as eliminatórias não houve problemas com prêmios, pois o valor fora acertado previamente. Para que a equipe de Parreira tenha total conforto em São Francisco.

Teixeira não apresentou novidades em sua defesa à seleção brasileira e fugiu de assuntos polêmicos como as denúncias de corrupção na CBF feitas por Pelé e o processo movido contra o ex-jogador. A cada pergunta, o presidente da CBF dizia que só iria responder em juízo, fechando qualquer tentativa de arrancar um dado sobre quaisquer destes pontos.

Três posições continuam ainda indefinidas

Definidos os oito "estrangeiros" com os quais Carlos Alberto Parreira conta para o amistoso do dia 23 contra os argentinos, fica a expectativa pelo complemento da lista de convocados da seleção brasileira. A divulgação acontecerá na terça-feira, na sede da CBF, e tudo indica que o treinador precisa apenas definir os ocupantes de três posições: uma na zaga, uma no meio-campo e uma no ataque.

Como Parreira abriu mão de Taffarel para este amistoso em Recife, é certo que o goleiro será Gilmar, do Flamengo, num sistema de rodízio que já levou Zetti, do São Paulo, a ser escalado contra o México na última partida. O restante do time será formado por Jorginho, Ricardo Gomes, Ricardo Rocha e Branco; Dunga, Mauro Silva, Raí e Zinho; Bebeto e Romário. O próprio treinador já disse seguidas vezes que seu objetivo é aproveitar contra os argentinos a formação que derrotou Uruguai no último jogos das eliminatórias. E exceção ficaria por conta de Gilmar.

Para a reserva, além do zagueiro Mozer - já convocado - , Parreira deverá relacionar, seguramente, o goleiro Zetti, os laterais Cafu e Leonardo, os apoiadores César Sampaio e Rivaldo e os atacantes Edmundo e Muller. Restariam, portanto, uma vaga na defesa, para a qual Válber é o mais cotado, e mais uma, envolvendo o meio-campo e ataque.

O treinador poderá optar pela convocação de mais um apoiador ou de um atacante. No primeiro caso, a preferência é por Luisinho, e no segundo, por Evair.

A relação ficará pronta no domingo, porque na segunda-feira Parreira viajará para o Cairo, onde dois dias depois assistirá ao amistoso entre Egito e Camarões. A lista, na terça-feira, será divulgada pelo coordenador técnico Zagalo e pelo supervisor Américo Faria. A apresentação está marcada para o dia 21, quando os brasileiros seguirão do Rio para Recife.

Senna consegue bater o recorde extra-oficial de Imola: 1m21s83

IMOLA (Itália) - No terceiro dia de testes em Imola, ontem, o tricampeão mundial Ayrton Senna ficou quase toda a manhã no box. Um problema mais sério no motor da Williams FW 16, logo na primeira volta do piloto, surpreendeu os técnicos da equipe inglesa. Depois da troca do motor, Senna deu 43 voltas pelos 5.040 metros do circuito Dino e Enzo Ferrari e conseguiu novamente o melhor tempo do treino, com 1min21s83, estabelecendo, inclusive, novo recorde extra-oficial da pista.

A melhor marca, na pista italiana, era do inglês Nigel Mansell, com 1min21s843, obtida no GP de Imola de 92, quando fez a pole-position com a Williams Renault. No GP do ano passado, o francês Alain Prost também com o mesmo carro, registrou o melhor tempo dos treinos oficiais, com 1min22s070.

Superando as marcas de outros campeões mundiais que tinham suspensão eletrônica em seus carros, equipamento retirado este ano do FW15 devido ao novo regulamento FIA, Senna provou que terá um bom equipamento para este Mundial. Porém, quem mostrou a maior evolução, ontem, nos testes de Imola, foi a Benetton, com o alemão Michael Schumacker, que conseguiu a segunda melhor marca, com 1min22s063. Nos treinos oficiais do ano passado. Schumacker havia feito 1min23s919 (terceiro tempo do grid) e o carro melhorou, portanto, 1s856. O próprio Senna se surpreendeu com o avanço da Benetton e comentou que o piloto alemão poderá ser o seu maior adversário.

Beisebol tem projeto visando ir às Olimpíadas de Atlanta

Torneio que aponta os classificados será em janeiro de 95

O beisebol brasileiro é uma modalidade que vem crescendo e tem garantido importantes conquistas para o país. Depois do vôlei, o esporte é o que mais títulos internacionais obteve nos últimos anos. O Brasil, desde 1988, está dominando as categorias de base na América Latina, sendo várias vezes campeão Pan-Americano e Sul-Americano. Sem contar os dois títulos mundiais, o Infantil em 90, no Japão, e o Júnior, em 93, em Londrina, no Paraná.

Os brasileiros estão acompanhando a evolução do esporte que, em 96, se transformará em modalidade olímpica, integrando os Jogos de Atlanta (EUA). E, agora, o objetivo do beisebol nacional é disputar com as melhores equipes do mundo o direito de participar da mais importante competição esportiva do planeta.

Para conseguir uma vaga à Olimpíada, a Confederação Brasileira de Beisebol e está lançando o Projeto Atlanta/96, que pretende dar todo o suporte aos atletas e comissão técnica, esperando conseguir uma vaga durante o Torneio Classificatório para Olimpíada, previsto para janeiro/fevereiro de 95.

"Nos últimos cinco anos, a Confederação desenvolveu um importante trabalho com cinco seleções em constante atividade, viajando para os principais campeonatos do mundo. Agora, temos um projeto que visa à participação na Olimpíada de Atlanta e consolidar o nome do Brasil também na categoria Adulto na virada do século", explica Jorge Otsuka, presidente da CBBS.

No exterior, o Brasil é atração. A hegemonia brasileira nas categorias inferiores é grande e o esporte já começou a exportar valores para os principais mercados do mundo. São os casos de José Augusto Pett, de 18 anos, atualmente integrando a equipe do Toronto Blue Jays, do Canadá, Roberto Nagatomi, também de 18 anos, de Toshi Watanabe, 19, e Henrique Tamaque, 24, os três últimos disputando a Liga Japonesa de Beisebol.

Pett, um dos jogadores brasileiros cotados para disputar os Jogos Olímpicos, aposta no sucesso do Projeto Atlanta/96. "Acho que o projeto poderá ajudar muito no crescimento do beisebol no Brasil, dando condições para o aperfeiçoamento dos atletas e o surgimento de novos valores. O beisebol evoluiu muito no país nos últimos anos e, por isso, acredito em nossas chances em Atlanta", destaca Pett, que está desde 92 no Toronto Blue Jays - time bicampeão do World Series 92/93 - e tem contrato por seis anos.

Confederação já congrega três Federações

A Confederação Brasileira de Beisebol, fundada em 3 de fevereiro de 1990, surgiu para dar um caráter de unidade nacional ao esporte que vem conquistando adeptos em todo o país. Atualmente já existem três federações de beisebol: a de São Paulo, a do Paraná e a do Mato Grosso do Sul. Encontram-se em processo de formação as federações dos estados do Pará, Minas Gerais e do Distrito Federal.

A modalidade é mais desenvolvida no Estado de São Paulo. Congrega 64 clubes vinculados à Federação Paulista e conta com 30 mil praticantes, espalhados por todas as regiões. A Federação Paranaense também é representativa, reunindo 20 clubes, no Norte, Sul e Oeste do Estado. Em seguida, surgem Mato Grosso do Sul (8 clubes), Pará (5), e Minas Gerais (3). Somente estes estados reúnem 100 clubes de beisebol. Há, ainda, equipes de beisebol nos Estados do Rio de Janeiro, Mato Grosso, Bahia, Goiás, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Brasília. A Confederação Brasileira de Beisebol organiza campeonatos nacionais nas categorias mirim, infantil, júnior, juvenil e adulto.

Em 92, a Confederação Brasileira acertou um intercâmbio com Cuba, que enviou técnicos cubanos para ajudar no aprimoramento do beisebol brasileiro. O mais importante reforço foi Rodolfo Puente, uma das legendas do beisebol latino-americano e que participou por oito vezes da seleção cubana à época que conquistou o campeonato mundial.

Inaugurado em julho de 93, na cidade paranaense de Londrina, o Estádio de Beisebol Takeshi Sugueta foi o primeiro campo do Brasil totalmente gramado para o beisebol. Em agosto, nesse mesmo local, realizou-se o Campeonato Mundial de juniores, onde o Brasil foi campeão.

Grandes de Portugal devem milhões de dólares ao 'Leão'

LISBOA - O jornal esportivo português "A Bola" noticiou ontem que os três grandes clubes de futebol do país - Benfica, Porto e Sporting Lisboa - devem juntos ao Imposto de Renda e à Prêvidencia Social o equivalente a 22 milhões de dólares. Os demais 15 clubes da Primeira Divisão, reunidos, não devem mais do que 6 milhões de dólares.

Os clubes vem negociando com o "Leão" português desde o ano passado para o pagamento das dívidas. Mas no início desta semana, um vestiário e o banheiro dos árbitros no Estádio das Antas, do Porto, foram "confiscados" no que foi visto como uma advertência simbólica aos dirigentes do clube.

Holanda faz planos para acabar com os 'hooligans'

AMSTERDAM (Holanda) - A Associação Holandesa de Futebol deseja que todos os clubes de futebol profissional do país transportem seus torcedores em ônibus especiais a partir da temporada que vem. Trata-se de uma medida para prevenir a ação dos "hooligans", torcedores arruaceiros, que costumam viajar em bandos em trens, dificultando a repressão policial.

A idéia está sendo discutida junto aos clubes e às companhias de ônibus. O ônibus permite também um transporte porta-a-porta, evitando que bandos de torcedores promovam arruaças no caminho das estações até os estádios. Além disso, o fim do transporte por trem deve diminuir o total geral de torcedores que viajam, uma meta da Associação. Wim van Rhee, porta-voz da entidade, acha que os torcedores também vão gostar da idéia, e já fala em pintar os ônibus com as cores de cada clube.

Tribuna BIS

Rio, Sexta-feira, 11 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Com temas verídicos, estréiam hoje os principais candidatos ao Oscar de 1993

O cinema faz justiça à História

Marcelo Janot

Há certas injustiças históricas que nunca serão reparadas. Duas delas chegam hoje às telas cariocas na forma de brilhantes filmes. "A lista de Schindler", de Steven Spielberg, e "Em nome do pai", de Jim Sheridan, prometem uma "briga de cachorro gande" na próxima disputa pelo Oscar. Além de um fortíssimo valor documental, as películas impressionam pela forma como as histórias são contadas. O resultado a que se chega é o mesmo: estupefação e lágrimas.

O judeu Spielberg convida os espectadores a uma viagem de 3h15min pelos horrores do holocausto nazista, retratados com uma crueza inédita no cinema americano. Se antes era visto com certo desprezo pela Academia de Hollywood e por alguns segmentos da crítica graças à sua imagem de "Midas" do cinema de entretenimento, o criador de "E.T." mostra que amadureceu. Embora ainda não alcance a unanimidade (ver críticas abaixo), o talento do cineasta não é posto em dúvida, como em "Além da eternidade" e "O império do sol".

O principal segredo do sucesso de "A lista de Schindler" - que chegou a ser apontado por críticos americanos como o melhor filme de todos os tempos - está na descoberta de um personagem como Oskar Schindler (que no filme é brilhantemente vivido por Liam Neeson). Schindler era um membro do partido nazista que negociava judeus para trabalharem na sua fábrica de esmaltados. Com bom trânsito entre os oficiais da SS, ele foi à falência mas conseguiu evitar que 1100 inocentes tivessem o mesmo destino dos outros seis milhões trucidados nos campos de concentração.

Schindler morreu pobre e esquecido em outubro de 1974, mas tornou-se o único nazista enterrado com honras em Jerusalém. Não há homenagem à altura de tudo o que fez. Daí a importância do papel de Spielberg, imortalizando-o através do cinema.

Engodo judicial

A outra história, que já pode se considerar imortalizada cinematograficamente, é a dos irlandeses acusados injustamente de pertencerem ao IRA, o Exército Republicano Irlandês responsável por atos terroristas. Em meados da década de 70, uma bomba do IRA explodiu num pub inglês. Para tentar esconder sua ineficiência, a polícia local prendeu levianamente o jovem irlandês Gerry Conlon, seus amigos e quase toda sua família - acusados de cumplicidade no crime. Conlon e seu pai, condenados à prisão perpétua, foram vítimas de uma das mais absurdas manipulações judiciais já cometidas.

Sem a dimensão universal do holocausto, o drama dos Conlon não é por isso menos impressionante. Baseado na autobiografia do protagonista, o diretor irlandês Jim Sheridan fez "Em nome do pai", dando um tratamento à altura da repercussão que o assunto merece. O diretor de "Meu pé esquerdo" repetiu a parceria com Daniel Day-Lewis e foi felicíssimo no resultado, já que este vive o melhor papel de sua carreira.

Aliás, um dos pontos fortes, tanto de "Em nome do pai" quanto de "A lista de Schindler", é a atuação do elenco. Não é à toa que cinco atores concorrem ao Oscar. Day-Lewis, que já levou a estatueta de Melhor Ator em 1989 (por "Meu pé esquerdo"), terá pela frente a forte concorrência de Liam Neeson.

Ao optar por um ator irlandês praticamente desconhecido em detrimento de astros como Kevin Costner e Mel Gibson, que se ofereceram para interpretar Oskar Schindler, Spielberg acertou em cheio. O filme mais famoso que Neeson protagonizara foi o pouco visto "Darkman", e isso ajudou a reforçar o lado documental do filme, já que seu rosto não é associado de imediato pelo público a nenhum outro herói das telas. Sem contar que sua semelhança física com Schindler é impressionante.

Coadjuvantes brilham

Apesar da espetacular atuação, o brilho de Neeson é ofuscado por um ator mais desconhecido ainda, o inglês Ralph Fiennes. O papel do oficial nazista Amon Goeth é um dos mais ricos do filme, e Fiennes consegue emprestar a sutileza psicológica que compõe um personagem dotado de tão doentia índole agressiva. A estatueta de ator coadjuvante parece barbada para ele, embora "Em nome do pai" forneça outra indicação de respeito: o veterano ator teatral Pete Postlethwaite. É ele o "pai" do título, um personagem que encarna o típico patriarca irlandês, que subitamente vê a força de seus valores morais e religiosos desabar atrás das grades de uma penitenciária.

Outros dois atores do filme de Jim Sheridan também contribuem para o sucesso. Emma Thompson, Oscar de Melhor Atriz ano passado (por "Retorno a Howards end"), concorre a coadjuvante pelo papel da advogada dos Conlon. Mas a grande surpresa fica por conta do músico Don Baker, no papel do terrorista Joe McAndrew. Sua atuação, embora rápida, em muito faz lembrar o genial Hannibal Lecter de Anthony Hopkins em "O silêncio dos inocentes".

Ao todo são 19 indicações em jogo (doze para "A lista..." e sete para "Em nome do pai"). Por já ter sido o vencedor do recém-encerrado Festival de Berlim, "Em nome do pai" deve perder o Oscar de Melhor Filme para "A lista de Schindler". É difícil apontar alguma superioridade entre duas obras tão magníficas. Se Spielberg dá uma aula de como trabalhar a emoção com primor cinematográfico, Sheridan vai além do documento histórico e faz um belo ensaio sobre a relação pai-filho, com direito a seqüências de tribunal que deixam qualquer especialista americano do gênero no chinelo. Do embate que se sucederá em Los Angeles no próximo dia 21, já há pelo menos um vitorioso: o cinema.

Daniel Day-Lewis e Emma Thompson protagonizam o filme de Jim Sheridan

'Em nome do pai'

Empolgante, sem panfletagem

Ronald F. Monteiro

O filme é baseado num relato autobiográfico: o de Gerry Conlon, rapaz irlandês de Belfast - um joão ninguém que, no início dos anos 70, vive de pequenos furtos. Num deles, cria problemas com a polícia e o IRA (Irish republican army). Os pais decidem então mandá-lo para a Inglaterra. Sua estada em Londres (onde passa a viver em uma comunidade hippie) coincide com um atentado a bomba, executado pelos rebeldes irlandeses, que comoveu a opinião pública britânica.

A polícia, valendo-se de uma lei especial criada para os rebelados, põe as mãos em Gerry e em seu amigo Paul. Eles e mais dois companheiros são usados como bodes expiatórios, embora sabidamente inocentes. E condenados.

Tudo isto acontece na primeira terça parte do filme. E, a despeito de um tratamento cinematográfico exasperante, faz temer os panfletos falsamente político-ideológicos de um Costa Gavras.

Para alegria do espectador, "Em nome do pai" toma outro rumo. Embora servindo-se da crítica ao sistema vigente no Reino Unido como temática estrutural, o filme (e, seguramente, o livro que o provocou) trata, basicamente, do amadurecimento de um condenado inocente, religiosamente discriminado, com a sobrecarga de ter o pai como colega de cela (o velho é julgado como cúmplice).

Como sempre, o ator Daniel Day Lewis deita e rola na pele do biografado: dádiva preciosa do mesmo diretor que lhe favoreceu um Oscar (por "Meu pé esquerdo"). Seria injusto, no entanto, atribuir só ao ator as virtudes do espetáculo. Jim Sheridan já tinha demonstrado seu jeito especial de olhar o mundo, em filmes sem equilíbrio. Aqui tudo se acomoda para melhor. O assunto é atraente, sua evolução é empolgante e não há quebra de coerência no desenrolar. O parênteses poético dos papéis incendiados saídos das celas dos presos, homenageando um velho morto é, desde já, uma seqüência para as antologias.

Facilidades espetaculosas existem, sem desrespeitar a seriedade dos problemas centrais enfocados. A surpresa só não é maior por causa da premiação recebida pelo filme no recém-terminado Festival de Berlim. **Cotação/●●●●●**

EM NOME DO PAI (In the name of the father) de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson e Pete Postlethwaite. Grã-Bretanha, 1993.

'A lista de Schindler'

Um documento impecável

"A lista de Schindler" possui a contundência das fitas documentais exibidas nos museus em que se transformaram os campos de concentração nazistas. Coloque um desses documentários com imagens reais da época ao lado de "A lista..." e perceba que há muito em comum. A atmosfera sombria é a mesma, a postura dos oficiais nazistas também e o sofrimento estampado nos rostos dos judeus idem. O que muda é a montagem perfeita, a fotografia (também em P&B) impecável e as seqüências magistralmente dirigidas por Spielberg.

Até que ponto o diretor romanceia a trajetória de Schindler é questão irrelevante. O sentimentalismo inerente ao fato histórico pôde ser realçado sem colocar em risco a eficácia narrativa. Quando o protagonista pergunta a si mesmo, em tom desesperado, por que não conseguiu salvar mais um ou outro judeu, o espectador já está tão emocionalmente envolvido com o relato que não ousa questionar um possível exagero do roteiro.

O retrato de Oskar Schindler que vemos nas telas é semelhante ao de uma Madre Teresa de Calcutá. A princípio, até parece que o interesse em recrutar judeus para trabalhar em sua fábrica de esmaltados era puramente econômico. Mas Schindler se preocupa em molhar os vagões onde judeus se espremem a caminho da morte; aceita ir à falência para que não sejam fabricados armamentos bélicos; e gasta toda sua fortuna para preservar a unidade familiar de um grupo de judeus, conseguindo a proeza de retirar trezentas judias selecionadas por nome - do inferno de Auschwitz.

Ele realmente fez tudo isso? Quais suas reais intenções? Pouco importa, perto do fato de que mil e cem inocentes sobreviveram ao holocausto graças a seus esforços. Numa seqüência muito parecida e tão impactante quanto a conclusiva de "Filhos da guerra" ("Europa, Europa", de Agnieszka Holland), a imagem atual de alguns daqueles personagens é a prova definitiva de que o pesadelo não está longe. E nunca estará, por quanto tempo pudermos assistir a um filme como "A lista de Schindler". **Cotação/●●●●● (M.J.)**

A LISTA DE SCHINDLER (Schindler's list) de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley e Ralph Fiennes. EUA, 1993.

Farta mistura de joio e trigo

Já na enésima hora psicológica do espetáculo (na minutagem, pouco mais de duas) o magnânimo Schindler consegue transportar seus melhores judeus para um novo habitat (uma fábrica de munições na Tchecoslováquia). Entretanto, o comboio das mulheres as conduz para o historicamente nefando campo de Auschwitz. Todas nuas, elas são levadas ao "banho de desinfecção". E, enquanto personagens e platéia aguardam, em suspense, o gás letal, o que surge é a água dos chuveiros! Mais uma vitória de Schindler e outro engodo espetaculoso do esperto Spielberg em cima do espectador.

A exploração sensacionalista pode ser notada desde o início: o que interessa é a mobilização afetiva do público. Recorte-se a tentativa frustrada de assassinato do líder judeu religioso por causa de pistolas que, misteriosamente, não funcionam (uma vez é normal; duas, levanta suspeição mas... por que o não acionamento da terceira?)

As armações de efeito transgressoras da proposta mais séria do filme (há muitas outras que não cabe enumerar) dão o tom da probidade adolescente de Spielberg: não há picaretagem; é ingenuidade mesmo. Até porque, com seu talento indiscutível para tratar o espetacular, ele alcança momentos de real lirismo (o confronto do nazista tarado Goeth com a criada judia Helen, o diálogo etílico entre Schindler e Goeth sobre poder).

"A lista de Schindler" poderia ser um atraente discurso de hora e meia sobre as variantes na aspiração do poder (e da riqueza). Exerce seu papel só em parte, porque, o que interessa, é a glorificação épica de um salvador de minorias. E como o espetáculo tem mais de três horas de duração, cabe ao passivo assistente aguardar intervalos criativos em prolongada sucessão de clichês óbvios (as insuportáveis lamentações conclusivas do espertalhão transformado em herói) ou disfarçados (a discrição nos horrores fartamente conhecidos do público no holocausto).

O "lobby" que vem sendo feito em torno do espetáculo, parece que vai lhe garantir as estatuetas maiores no próximo Oscar.

De qualquer maneira, o futuro cinematográfico do filme é, provavelmente, nenhum. **Cotação/●●● (R.F.M.)**

Da esquerda para a direita: Fiennes, Kingsley, o diretor Spielberg e Neeson

Morre na Califórnia o escritor Charles Bukowski

O poeta do álcool e do sexo

LOS ANGELES (EUA) - "Não escrevo para salvar a humanidade e sim para salvar a mim mesmo", dizia o escritor norte-americano Charles Bukowski, que morreu ontem, de pneumonia, em San Pedro (Califórnia), aos 73 anos. Toda sua obra foi uma tentativa de transcender o álcool, o sexo e a marginalidade, descrevendo-os em toda sua crueldade.

Em mais de 40 livros em verso e prosa, "Hank", como era chamado pelos amigos, deu corpo à grosseria, à obscenidade, ao humor e ao desespero dos marginais e dos perdedores natos norte-americanos. Robusto, com o rosto cheio de marcas e devastado pelo álcool, a barriga para fora da calça mal fechada, Bukowski era um provocador por vocação. Impressionava ou aborrecia as pessoas. Nunca as deixava indiferentes.

Sua obra é como uma interminável bebedeira, com emocionantes relâmpagos de lucidez e tórridos parênteses eróticos. Humana, muito humana. Seus personagens são os "vagabundos, loucos, marginais, estupradores e porcos" de Los Angeles, que a ele parecia o reverso dos Estados Unidos, o contrário de uma "sociedade de Coca-Cola e hot dogs", aos quais odiava de todo o coração.

Nascido na Alemanha, em 1920, e residente nos Estados Unidos desde criança, sua infância foi muito difícil. Surras e corretivos eram comuns em sua vida e, aos 13 anos, começou a beber. Depois, exerceu mil e um ofícios, nos quais não permanecia muito tempo. Em 1976, passou a viver com Linda Lee Beighle. Seu primeiro romance, "Post office" (no Brasil "Cartas da rua"), escrito em 1947, foi publicado em 1955.

Seguiram-se umas 40 obras, cujos títulos são reveladores, como "Memórias de um velho safado" e "Ereções, ejaculações, exibicionismo e outros contos da loucura cotidiana". Este último contém o conto "Crônica de um amor louco", adaptado para o cinema na Itália pelo diretor Marco Ferreri, que convidou o ator Ben Gazzara para o papel do escritor.

Em 1987, escreveu o roteiro cinematográfico de "Barfly", que foi dirigido por Barbet Schroeder, com Faye Dunaway e Mickey Rourke vivendo dois alcóolatras. Sua filosofia cabia em duas frases: "Sou alcóolatra, o álcool torna a vida melhor" e "o sexo é a única coisa que importa".

AE

O autor de 'Crônica de um amor louco' negava que pertencesse à geração beatnick. Para ele, qualquer semelhança entre a sua literatura e a deles não passava de coincidência de época

Um rugido que sai do bueiro

Fabio Grecchi

Charles Bukowski não era nenhum emérito frasista, tampouco um daqueles escritores de mão cheia, cheios de poesia e lances de efeito. Aliás, ele jamais pretendeu ser isto: a única coisa que o interessava era passar as impressões do ambiente em que nasceu e viveu por opção a vida inteira.

Bukowski apareceu numa época em que a simplicidade e as experiências com o submundo arrebatavam a intelectualidade norte-americana. Era o tempo em que Jack Kerouak despontava como gênio dos "drop-outs" dos Estados Unidos e William Borroughs contava sua convivência com as drogas pesadas e o bissexualismo. Essa dupla, mais Alain Ginsberg, era amada nos circuitos do bebop, quando o negócio era passar horas e horas ouvindo os solos de Charlie Parker e Clifford Brown, além de fumar muita maconha com vinho tinto para refrescar.

Foi neste quadro que Bukowski surgiu, mas ele sempre se recusou a atrelar sua literatura à dos "beatnicks". Costumava dizer que tudo não passou de uma coincidência de épocas e que, em verdade, detestava aquela besteirada contemplativa da turma de Kerouak e Neal Cassady. Bukoswki - aliás, Henry Chinasky, seu alterego - sempre atribuiu sua forma de expressar idéias ao obscuro John Fante, que na década de 30 lançou "Pergunte ao pó", mas que só foi ter algum reconhecimento quando a cultura da marginália rompeu o asfalto. A forma como Fante descrevia os derrotados da então corruptíssima Los Angeles fascinou Bukowski.

Vários dos seus livros foram editados no Brasil - "Cartas da rua", "Mulheres", "Fabulário geral do delírio cotidiano", "Crônica de um amor louco" (um dos contos do primeiro tomo de "Fabulário..."), "Hollywood", "Bukowski numa fria", "Lembranças de um velho safado", "Nova York, 9 cents ao dia" (este uma história em quadrinhos) - num momento em que as editoras investiram em alguns dos malditos da literatura, do tipo Lawrence Ferlinghetti, Joseph Conrad, John Fante e Walter Benjamin.

Seu último livro foi "Hollywood", no qual conta os bastidores da filmagem de "Barfly". Aliás, todos os seus trabalhos têm um cunho autobiográfico e em muitos deles é possível ler Bukowski-Chinaski derrubando alguns adversários de submundo, externando toda a frustração de não ter sido um lutador de boxe.

Bukowski era um pouco personagem da sua própria imaginação e fazia questão de que todos pensassem que todo o tempo ele andava embriagado. Não era bem assim, embora, de fato, bebesse demais. Seu relacionamento com as drogas era próximo, mas não chegava ao uso. O certo é que ele ergueu em torno de si uma mitologia que o elevou ao topo da literatura. Aquele negócio de que ele escrevia, vomitava, voltava a encher a cara, fazia amor beirando o estupro, ouvia música clássica no maior volume, é algo que só fez tornar ainda mais peculiar e brilhante a literatura de Chinaski - ou melhor, Bukoswki.

Pierre Cardin lança novo perfume masculino

Seraphim G.

Despretensioso, bem-humorado e sexy, o estilista Pierre Cardin, 71 anos, veio anteontem ao Rio para lançar seu mais novo perfume masculino: "Enigme". O rebu aconteceu no clube noturno Maxim's, de sua propriedade, no cume da torre do shopping center Rio Sul, em Botafogo.

Estava todo mundo lá. De Carmem Mayrink Veiga, guardada pelo filho Antenor (a esposa dele, Patrícia, grávida, ficou em casa), à Karmita Medeiros, a dublê de jornalista e "pin-up" mais luminosa do pedaço. A promotora de eventos Liége Monteiro, toda de preto para não variar, chegou atrasada. Exatamente na hora em que Cardin ia embora.

O estilista vestiu um terno cor de pérola. Sua irmã, Rose Cardin, que dá nome a um perfume feminino do grupo, também optou pelo mesmo tom. Conclusão: a pérola está na moda.

"Enigme" é o resultado da mistura de gerânios africanos com pimenta mexicana. Seu aroma tem, ainda, um quê de couro, patchuli e pinho. Tudo vem em embalagem futurista, em forma de máscara de esgrimista desenhada pelo próprio Cardin.

O evento serviu também para lançar o número seis da revista "Signé Pierre Cardin", que é dirigida pelo próprio estilista e tem como diretores de redação Bernard Danillon de Cazella e Arnaud de La Mote, dois "experts" no assunto "estilo francês". A publicação divulga as atividades do "maestro do prêt-à-porter" em todo o mundo, dando ênfase ao capítulo moda.

O "designer" não recusou uma só foto, falou com todos à sua volta, elogiou o Rio e arriscou alguns olhares e toques românticos. Pierre Cardin é um sedutor por excelência. Uma pena que esteve tão pouco entre nós.

Enigme teve sua embalagem desenhada pelo próprio estilista (no detalhe)

CINEMA/CRÍTICAS

'Vício frenético'/••••

A realidade nua e crua do estilo de Ferrara

Harvey Keitel, o melhor ator do ano passado, volta ao cartaz a partir de hoje em "Vício frenético", onde é o senhor absoluto das ações. Em mais um show de interpretação, Keitel encarna um personagem que é a degradação humana em estado bruto.

O diretor Abel Ferrara retoma o estilo violento de drama urbano nova-iorquino que virou sua marca registrada após "Cidade do medo" e "O rei de Nova York". Mortes, drogas e sexo diluídos em seqüências intermináveis, fugindo totalmente ao padrão do cinemão americano. A intenção de Ferrara é incomodar o espectador com a contundência das imagens e do discurso, no que é bem-sucedido.

A primeira cena mostra o tenente da polícia interpretado por Keitel deixando os filhos na escola. É o único momento de aparente normalidade na vida do sujeito. Mal as crianças saem de cena, ele já dá uma cheirada. Depois o tenente ainda encara um crack e injeções de heroína divididas com uma de suas amantes bissexuais. Para piorar, é viciado também em apostas acerca de resultados do campeonato de beisebol, e o fracasso de seu time faz com que acumule dívidas exorbitantes.

Em meio a esse quadro assustador, o tenente tem fortes crises depressivas, obviamente. O universo de crises existenciais e dívidas a saldar é "enriquecido" pelo estupro de uma freira. A recompensa de US$ 50 mil para quem descobrir os criminosos, pode ser a solução para, pelo menos, um de seus inúmeros problemas.

Ferrara, que além de diretor é co-autor do roteiro, enfatiza no aspecto religioso a possibilidade de redenção, deixando claro que a via crucis de um "junkie" é na maioria das vezes irreversível. O clima de "Vício frenético" é tão pesado que seus 98 minutos parecem durar quase o dobro. Definitivamente, não é filme para degustação imediata. Não é qualquer um que apreciará cenas como a do tenente parando o carro de duas jovens sem carteira de motorista e masturbando-se em frente a elas. Sem maneirismos de câmera ou efeitos especiais, o cinema de Ferrara choca pela visão da realidade nua e crua. **(M.J.)**

VÍCIO FRENÉTICO ("The bad lieutenant") - de Abel Ferrara. Com Harvey Keitel. EUA, 1992. Ver cinemas e horários na página 4.

Harvey Keitel interpreta um angustiado tenente da polícia que convive com crises de depressão

'A volta dos mortos vivos 3'/••

Reciclagem de idéias e bom terror aflitivo

Silvio Essinger

As coisas iam bem para o jovem Curt. Apaixonado pela bela e maluquinha Julie, ele só esperava a hora de se mandar para Seattle e ganhar a vida tocando em alguma bandinha grunge. Mas, nesse meio tempo, instigado pela namorada, o rapaz acaba assistindo clandestinamente a uma experiência militar que envolve a ressurreição de cadáveres por intermédio de um misterioso gás.

É aí que começa tudo a desandar. Num acidente de moto, a menina morre. Transtornado, Curt decide então fazer de tudo para ter sua amada de volta e... Bom, já dá para perceber que criatividade não é lá o forte de "A volta dos mortos vivos 3", estréia de hoje, que oferece uma alternativa a quem não está a fim de encharcar o lencinho em "A lista de Schindler". O humor, que era farto no primeiro filme da série, desaparece quase que por completo aqui. Impera o terror puro, numa fita realizada com competência suficiente para agradar aos admiradores do gênero.

O composto "2-4-5 trioxina" - desenvolvido pelo governo americano para combater plantações de maconha, mas que se revelou ótimo para transformar os mortos em zumbis comedores de cérebros - volta agora a serviço de uma trama decalcada do clássico B "Reanimator", filme que, aliás, foi produzido pelo diretor deste "A volta...", Brian Yuzna. Picaretagens à parte, temos uma fita longe de ser "trash", com cenas de ação que não fazem feio. Na luta para salvar sua Julie zumbi (Mindy Clarke) e com ela viver seu sonho dourado, Curt (J. Trevor Edmond) tem que fugir da polícia, de uma gangue de chicanos e, é claro, do Exército, que quer usar sua bela em experiências que visam a criação de um invencível batalhão. "Love story" e pancadaria, com a habitual dose de sangue e gosma, é o que se vê neste rotineiro filme que, ao menos, tem uma monstrenga interessante.

Antes de tudo, um aviso: aqueles que morrem de medo até de colocar um brinco, não devem nem passar na porta do cinema. Porque, para aplacar a sede de sangue (e resistir à tentação de jantar seu namorado), a Julie revivida se martiriza com os mais estranhos tipos de "piercing". Argolas nos lábios, cacos de vidro nos seios e mãos...irrcchh! Desde a mutilação de "Hellraiser" não se via algo tão aflitivo assim. O filme é uma boa pedida para os estilistas sem medo - quem sabe o modelo masô da sensual zumbi não vira um "must" na próxima estação?

Mindy Clarke vive a bela Julie

A VOLTA DOS MORTOS VIVOS 3 ("Return of the living dead 3") - de Brian Yuzna. Com Mindy Clarke, J. Trevor Edmond, Kent McCord. EUA, 1993. Ver cinemas e horários na página 4.

Massacre auditivo: os Ratos estão de volta

Jaime Biaggio

O Circo Voador será palco, amanhã, a partir das 22h, de um massacre ansiosamente esperado. Os Ratos de Porão, porta-vozes do caos paulistano há mais de 10 anos, estarão na Lapa lançando seu mais novo ato de agressão sonora: "Just another crime...in massacreland". São 13 pauladas nos tímpanos do ouvinte, quase todas em inglês. Em português, só a faixa "Suposicollor". O tema da singela canção? Nos termos (devidamente amenizados) do próprio vocalista João Gordo: "É sobre o traseiro do Collor." Curto e grosso, como o som da banda que, neste disco, porém, teve acesso a uma melhor produção. Que resultou em mais porrada, claro.

"Este é o melhor disco da gente", diz Gordo. "Soa muito mais pesado que os outros." "Just another..." foi produzido por Alex Newport, da banda americana Fudge Tunnel, que foi a São Paulo em novembro especialmente para isso. A mixagem foi feita em Phoenix, Arizona. A Roadrunner vai mandar o CD para EUA, Europa e Japão. Em gravadora grande, quando é que os Ratos teriam acesso a isso? "Nem f..." , detona o pesado "crooner". "Eles sugam as bandas, todo mundo que entrou nessa, como a Patife Band, foi forçado a seguir o padrão Liminha." E como é esse padrão? "Digital, limpinho, muito bunda-mole."

O disco traz ainda "Videomacumba", sobre o famoso vídeo-baixaria que Mike Patton, do Faith No More, mandou para Gordo; "Diet paranóia", enfocando o drama do vocalista para virar João Magro - "Melhor que João Defunto, cara", explica -; e uma "cover" inusitada: "Breaking all the rules", do loirinho limpinho Peter Frampton. João acha que tem a ver: "Ficou bem hardcore e a letra se encaixa legal na temática do disco." No show, o público carioca será apresentado ao novo Rato, Walter (ex-Não Religião), que assumiu o baixo no lugar de Jabá. Abrem para os Ratos as bandas DFC e Anarchy Solid Sound. Numa próxima ocasião, poderiam trazer os grupos novos que Gordo está produzindo para uma coletânea independente. Nomes como Kangaroos In Tilt, Lethal Charge e No Violence. Resta saber se são capazes de triturar nossos ouvidos tão rápido quanto os velhos roedores.

Os Ratos de Porão se apresentam amanhã, às 22h, no Circo Voador

NOIR

IVAN CARDOSO

Trocando as bolas

Lula precisa realmente parar com a cachaça, pois o álcool pode prejudicar a sua candidatura...

• Em recente entrevista, o candidato do PT acabou misturando as bolas ao se comparar com o "malufista de carteirinha" Ayrton Senna a bordo da sua imbatível Willians!

• Convenhamos, o Partido dos Trabalhadores, embora muito bem-estruturado, não é nenhum Fórmula 1... E, ao se comparar com o nosso tricampeão, o "sapo barbudo" pode acabar ficando com outra "pecha".

★ ★ ★

Escorregão

Depois de se mostrar absolutamente seguro, quarta-feira à noite, na palestra que deu para os empresários cariocas na Associação Comercial, um dos pais do novo plano econômico, Pérsio Arida, deixou uma dúvida no ar.

• Ao ser perguntado qual era sua previsão para os índices de juros nos próximos três meses, Pérsio não só calou-se, como ficou vermelho.

• A platéia caiu na gargalhada.

■ ■ ■

Depois das esplanações, o único assunto em pauta entre os presentes era a especulação se o ministro da Fazenda deixará ou não o cargo no próximo dia 25.

Boa idéia

Mauricinho Corrêa está louco para assistir ao show "O sorriso do gato de Alice"!

• Será que Itamar também vem nessa???

★ ★ ★

Papagaios de pirata

Basta uma rápida ida a Brasília para perceber que os deputados ficam o dia inteiro sem fazer nada.

• Amarram a engrenagem de tal forma que a hora mais quente das votações acontece entre as 20 e 20h30 horas.

• Coincidentemente o horário do "Jornal Nacional".

• Porque será?

★ ★ ★

Pobrezinhos

Durante o protesto dos produtores rurais que vendiam seus produtos a preço de banana em frente ao Congresso, notou-se um fato curioso: os automóveis que os levaram ao Planalto eram todos camionetes importadas, como Cherokee, Toyota e Jeep. O carro mais barato era uma cabine dupla nacional.

■ ■ ■

Inclusive, por outra estranha coincidência, justamente na época em que saem os financiamentos de crédito rural é quando os cartórios dos grandes centros têm a maior procura.

• É a hora de trocar os carros importados, as casas e os apartamentos de luxo.

★ ★ ★

Curiosidade

Enquanto o governo apronta um porrete para bater nos oligopólios, a TV Manchete os homenageia.

• No programa "Os melhores" desta semana, elegeu como o empresário de 1993 Antônio Ermírio de Moraes.

• O rei do oligopólio do cimento.

Ruim de transa

O dr. Roberto Marinho precisa urgentemente mandar investigar o que está se passando na Globosat! Uma vez que o despreocupado diretor Luiz Gleiser está causando graves prejuízos à sua imagem e, conseqüentemente às supercontas das Organizações Globo...

• Sempre descansando em seu bonito escritório ou viajando pela Europa nas asas da Vênus Platinada, Gleiser se recusa a atender qualquer telefonema dos produtores nacionais, agindo de uma maneira inconveniente para quem é empregado do empresário!

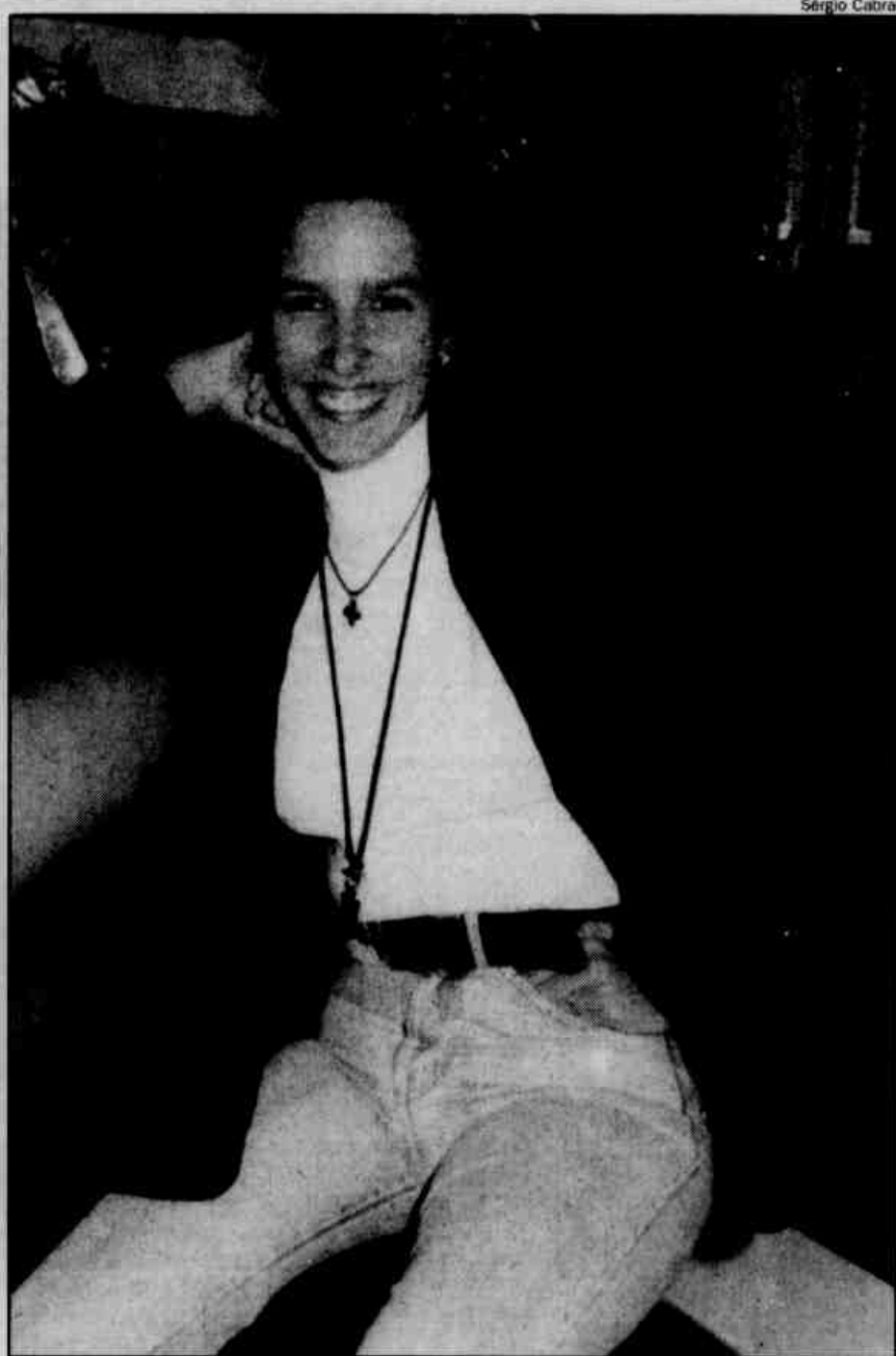
• É mais fácil falar com Itamar Franco ou Harry Stone do que com o ex-hippie de Santa Tereza!

Ronaldo Zanon

Pierre Cardin e a ex-modelo Denise Carvalho na homenagem ao estilista no Maxim's

Paulo Jabur

Lisht Marinho de Azevedo e Mirtia Galotti no coquetel do antiquário anteontem

Sérgio Cabral

A musa da camisinha Renata Castro no Porcão Ipanema

The winner is...

O fotógrafo Paulinho Sabugosa - um dos nossos críticos de cinema mais exigentes! - não conseguiu dormir direito nesta última segunda-feira.

• Motivo: havia assistido a uma sessão "privé" do badalado filme "A lista de Schindler"!

• Segundo nosso amigo, a fita de Steven Spilberg é uma verdadeira obra-prima - "um dos melhores filmes que já vi"! - e merecia ficar com todos os Oscars!!!

★ ★ ★

Cilada

Trocar de partido no patropi nem sempre é uma boa...

• O deputado Waldir Pires, por exemplo, era uma das estrelas do PMDB; na eleição passada foi para o PDT, migrando alguns anos depois para o ninho dos tucanos em razão das suas posições parlamentaristas!

• Agora, o deputado baiano está à beira de um ataque de nervos sem saber o que fazer, uma vez que terá que dividir o seu poleiro com seu arquiinimigo Antônio Carlos Magalhães, que já está trocando as pernas...

CHICLETE COM BANANA

*** Em pleno ritmo de "sight seen", Itamar Franco mal esquentou sua cadeira da viagem que fez semana passada à Venezuela, onde tratou de assuntos relacionados às nossas fronteiras, e já embarcou ontem para o Chile... Não precisou nem desfazer as malas! O presidente foi para a posse de seu novo colega, Eduardo Frei, marcada para domingo.**

* Apostando que, correndo por fora, vai conseguir driblar o marketing milionário de suas concorrentes, a Kaiser inaugurou esta semana, na Bahia, sua mais nova fábrica de cerveja, resultado de um investimento de, até agora, cerca de US$ 30 milhões!

*** Deu no "Financial Times" que o plano econômico tupiniquim tem grandes chances de emplacar. Vai depender, como sempre, da boa vontade dos empresários.**

* De olho no que deverá ser um dos invernos mais rigorosos dos últimos anos (a exemplo do que foi o verão), a Benetton brasileira avisou que pretende aumentar sua produção para poder também reduzir seus preços.

*** Reunindo alguns dos maiores artistas deste século, como os quadrinistas Will Eisner & Jules Feiffer, a primeira Comic-Con - um superevento dedicado aos HQs, que teve lugar na Paulicéia Desvairada durante toda essa semana - chega ao final neste sábado.**

* A Justiça concedeu uma liminar suspendendo a falência da Gurgel (já noticiada por esta coluna). Agora, a montadora paulista tem até junho para quitar suas dívidas e tentar retomar suas atividades.

*** Para exorcizar o fantasma brega de "loja de departamentos" que assombra pelos seus corredores, a Mesbla acaba de contratar a "top model" internacional Cindy Crawford, a peso de ouro, para conferir mais elegância à sua imagem.**

* Depois das mostras de cinema suíço (este mês) e grego (no próximo), a Cinemateca do Museu de Arte Moderna promete atacar com uma grande retrospectiva com o cineasta alemão - cultuado pelos mauricinhos - Win Wenders. Antes, porém, lembra do centenário de Jean Renoir e exibe alguns clássicos do mestre francês.

*** Mais perdidos que cego em tiroteio, os "olheiros" Parreira & Zagalo (que dupla!), em seu périplo pela Europa para observar jogadores e futuros adversários do Brasil na Copa, estão parecendo mais dois judeus errantes!**

* Finalmente o deputado José Dirceu pode respirar aliviado: o PT resolveu que não vai mais abrir mão da sua candidatura ao governo paulista para apoiar Mário Covas...

*** O desemprego abriu o ano em alta. De dezembro para janeiro, o IBGE registrou um aumento de mais de 1% em seus índices.**

* Você sabia que, segundo o "Guiness Book", a mulher mais velha do mundo, Maria do Carmo Jerônimo, de "apenas" 123 anos, é brasileira?

*** Dia 15, as centrais sindicais farão mais uma daquelas manifestações esquerdofrênicas que não dão em nada em frente ao Congresso.**

* Essa é do jornalista Gilberto Dimenstein: "Quanto maior a ignorância dos privilegiados, maior será a violência dos excluídos"...

*** Ao contrário dos que os jornais noticiaram o menino seqüestrado em Laranjeiras é filho do banqueiro Fernando Benalva e não Carvalho.**

Colaboração: Christiane Paiva Chaves

COLUNA

Ferreira Netto

Wanderlea, em todas as andanças, faz questão de óculos escuros. Mas jura que não está com nenhum problema

Casal 20, mulher nota mil

Como destaque da tevê, Leila Cordeiro recebeu o "Prêmio Mulher", concedido pela Secretaria de Turismo de São Paulo. A solenidade foi incluída nos festejos do Dia Internacional da Mulher, na última terça-feira.

Em busca do Maluquinho

Patrícia Pillar, Luiz Carlos Arutim e Daniel Dantas estão confirmados no elenco do longa metragem "O menino maluquinho". O roteiro é de Ziraldo e Tarcísio Vidigal. A direção fica por conta de Helvécio Ratton. E prosseguem no Rio, até amanhã, os testes para a escolha das 10 crianças que participarão do filme, a ser rodado em Belo Horizonte e Tiradentes.

Martinha pode posar nua

Por causa dos filhos, Martinha recusou três vezes desfilar sua plástica nas páginas da "Playboy". Mas agora, livre de qualquer imposição, já pensa em se render ao convite. E quem viu a artista no show de Roberto Carlos acha que ela está no ponto. Ainda.

A patroa que se cuide

Uma morenaça, de tirar o fôlego de qualquer mortal, balançou o coração do humorista Tom Cavalcanti, semana passada, no festejo do Esplanada Grill, em São Paulo. A moça era um avião. Longe do "João Canabrava" e mais sóbrio do que nunca, o ator não se conteve e disparou olhares, sorrisos e gestos. E foi correspondido. Mas foi só isso. Rolou apenas a paquera. O humorista é casado. E bem casado.

Jogos de guerra

Globo e SBT novamente em pé de guerra. Dessa vez por causa das Olimpíadas. Os departamentos jurídicos de ambas as redes estão travando uma batalha violenta. Sílvio Santos já deixou claro que vai levar a briga até o fim, para continuar mostrando os jogos no seu "Hot hot hot" - uma cópia descarada das "Olimpíadas do Faustão".

O amor é mesmo lindo

Em tempo de temperatura máxima, segue o romance da loirinha Patrícia de Sabrit com o colunista Luciano Hunck. Estão em todas e sempre coladinhos.

Nelson Hoineff esteve no SBT solicitando que o 'Documento especial' volte ainda este mês. Pedido negado. Ficou para maio

Irene Ravache se rendeu às piroteçnias de uma cirurgia plástica

BATE-REBATE

...O grupo Asa de Águia agita um trio-elétrico, dia 19, durante o Carna Sampa, no bairro do Sumaré, em São Paulo.

...A Globo não conseguiu os direitos do livro "Os velhos marinheiros", de Jorge Amado, para transformar em minissérie. O negócio empacou com uma produtora de filmes nos Estados Unidos que detém os direitos da obra.

...O novo perfil de Otávio Mesquita está a cara do programa do Goulart de Andrade. Ambos do SBT.

...Fábio Junior poder chegar a Portugal ainda este ano. Está negociando a data.

...Milla Christie ficou limitada a fazer chamadas de desenhos animados para o "Clube da criança". Ao que parece, o programa acabou mesmo.

...Andréa Veiga e Rosana Garcia mandando bala nos ensaios da peça "A família D'Ucão", com direção de Marcelo Sabag.

...Não é brincadeira não. Luciano, da dupla com Zezé di Camargo, fretou dois jatinhos para transportar os convidados de São Paulo para Goiânia, onde vai rolar seu casório com Mariana.

...Irene Ravache se rendeu a uma plástica para esticar aqui e ali. O resultado agradou em cheio, principalmente às amigas da estrela.

Cinema

Cotações: Ótimo/*****, Bom/****, Regular/***, Fraco/**, Ruim/*

Estréia

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), São Luiz 2 (285-2296), Largo do Machado 2 (205-6842), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Rio Sul 2 (512-1098), Leblon 1 (239-5048), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), Carioca (228-8178) às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h30, 20h. Sáb e dom a partir das 13h. No Norte Shopping 1 às 13h, 16h30, 20h. (cotação/*****)

A VOLTA DOS MORTOS VIVOS 3 * Return of the Living Dead 3. De Brian Yuzna. Com Mindy Clarke, Kent McCord. Terror. Casal de adolescentes se envolve com terríveis experiências militares e a menina acaba se tornando um zumbi. No Palácio 1 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. No Madureira 3 (390-1827) e Niterói às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (cotação/**).

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Largo do Machado 1 (205-6842), Condor Copacabana (255-2610), Tijuca 1 (264-5246), Norte Shopping 2, Ilha Plaza 2, Madureira 2 (390-1827), Central às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/*****)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No América (264-4246), Olaria, Madureira 1 (390-1827), Center às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No São Luiz 1 (285-2296) às 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No Copacabana (255-0953) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. 5ª não haverá a última sessão. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

VÍCIO FRENÉTICO * Bad Lieutenant. De Abel Ferrara. Com harvey Keitel. Policial sonha com o estupro de uma freira e descobre que o crime realmente aconteceu. No Roxy 3 (236-6245) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. 5ª não haverá a última sessão.

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h. No Bruni-Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h50, 18h30, 21h10. No Art Méier às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/****)

A TERCEIRA MARGEM DO RIO * De Nelson Pereira dos Santos. Com Llya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Diaz. Brasil, 1994. Inspirado nos contos do livro "Primeiras estórias" de Guimarães Rosa. Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio, na região central do Brasil. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 19h20 e 21h20. (cotação/*****)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Novo Jóia (255-7121) às 15h, 18h, 21h. (cotação/*****)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 15h30 e 17h30. (cotação/***)

FILADÉLFIA * Philadelfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor, Star São Gonçalo, Campo Grande às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578), Art Madureira 1 (390-1827) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 14h20, 16h30, 19h, 21h30. (cotação/****)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/*****)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 3 (537-1248) às 16h30, 19h, 21h20. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20, 18h40, 21h.(cotação/*****)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Barra 2 (325-6487) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. (cotação/****)

MAIS FORTE QUE O DESEJO * De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance, May Karasun. Irene, uma pacata dona de casa, tem sua vida transformada ao conhecer Billy, um jardineiro itinerante que a ensina a ser livre. No Palácio 2 (240-6541) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb e dom a partir das 15h40. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 16h40, 18h30, 20h20, 22h10. (cotação/*)

MUDANÇA DE HÁBITO 2 - MAIS LOUCURAS NO CONVENTO * Sister act 2: back in the habit. De Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes. Ao levar seu programa comunitário a uma escola municipal cheia de alunos agitadores, as Irmãs do Convento St. Catherine vivem um inferno nos corredores com um grupo de deliqüentes. No Niterói Shopping 1 às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/**)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Rio Sul 4 (542-1098) às 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. No Via Parque 5 (385-0261) às 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h50. (cotação/***)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan / EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Cinema 1 (295-2889) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/*****)

O CHEIRO DE PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 18h. (cotação/*****)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li. China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/****).

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Rio Sul 1 (542-1098), Ricamar (237-9932) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. (cotação/***)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Art CasaShopping 3 (325-0746) às 16h10, 18h40, 21h10. No Art Plaza 1 às 14h, 16h30, 19h, 21h30. (cotação/****)

Reapresentação

A LIBERDADE É AZUL * Trois couleurs. De Krzystof Kieslowski. França/Polônia. Com Juliete Binoche, Benoit Regent, Florence Pernet. Prêmio Leão de Ouro de melhpr filme do Festival de Veneza, 1993. Primeiro filme, da trilogia elaborada pelo diretor polonês, inspirado nos ideais da Revolução Francesa. No Candido Mendes (267-7295) às 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/*****)

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h30. (cotação/*****)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda, deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido. Na bagagem leva a filha e o seu instrumento. Mas o marido recusa-se a carregá-lo e o abandona numa praia. Mas um vizinho resgata para se aproximar da pianista. Palma de Ouro de Cannes, 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h50, 19h, 21h10. Sáb e dom a partir das 14h40. (cotação/****)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Estação Museu da república às 20h. (cotação/***)

Extra

DOCUMENTÁRIOS SOBRE A BAUHAUS - Às 16h. WALTER GROUPIUS E BAUHAUS. Às 18h. BALÉ TRIÁDICO/ HOMEM E FIGURA ARTÍSTICA/ MUITAS VEZES O SOL E AS NUVENS FAZEM MAIS DO QUE EU PELA IMAGEM CAPTADA - Goethe-Institut - Av. Graça Aranha, 416.

MOSTRA DO CINEMA SUÍÇO - Às 18h30. O FILME DO CINEMA SUÍÇO - Parte II. Às 20h30. BIG BANG - Estação Botafogo - Rua Voluntários da Pátria, 88.

MOSTRA GLAUBER ROCHA - Às 16h30. PÁTIO/ AMAZONAS AMAZONAS/ MARANHÃO 66/ 1968. Às 18h30. TERRA EM TRANSE - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março.

VÍDEOS GLAUBER ROCHA - Às 12h30 e 18h30. ABERTURA. Às 15h. QUE VIVA GLAUBER - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

NO TÚNEL DOS GIGANTES A FEITICEIRA ERA UM GÊNIO - Às 18h. TÚNEL DO TEMPO/ A FEITICEIRA/ JEANNIE É UM GÊNIO. Às 20h. SPEED RACER/ FANTHOMAS/ SUPER DÍNAMO. Às 22. PERDIDOS NO ESPAÇO - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63.

ALPHAVILLE. De Jean Luc Godard. Com Eddie Constantine, Anna Karina - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana angélica, 63. 6ª e sáb às 24h.

Show

ÁUREA MARTINS - Show da cantora. Participação especial: Manuel Gusmão - Antonino - Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791). De 4ª a dom às 22h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

ANGELA RO RO - MPB - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, 146 (541-9046). De 5ª a sáb às 23h30h. Couvert: CR$ 5 mil (5ª) e CR$ 6 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 2.500. Até 12 de março.

ATÉ QUE ENFIM É SEXTA-FEIRA - Com o Dj Felipe Venâncio - Dr. Smith - Rua da Passagem, 169. A partir das 23h. Ingressos: CR$ 2 mil.

Instrumentistas regem a vida noturna

A música instrumental sai da sombra e domina o panorama desta sexta-feira. O conjunto Opus 5 (acima), que mistura harpa com percussão, se apresenta no Bar 1900, mostrando a beleza das composições de Piazzola, Cartola e Noel Rosa. No João Caetano é o último dia para assistir ao virtuose do violão e da composição, Guinga. No Mistura Fina, é a vez do Duo Brasileiro de Violões, formado por Duda Anísio e Ricardo Filippo, apresentarem delicadas polcas e maxixes de Garoto e João Pernambuco. Os conceituados Gilson Peranzetta e Mauro Senise dão um tempo no jazz e sobem ao palco do Espaço Cultural Sérgio Porto com um repertório dedicado à compositora Suely Costa.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Passoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

DANILO CAYMMI - MPB - Arabella Night Club - Estrada da Barra da Tijuca, 1636 (493-3460). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 3 mil. Até 12 de março.

DÔDO FERREIRA - Jazz e blues - Café de La Paix - Av. Atlântica, 1020 (546-0881). 6ª às 22h30. Menu completo: CR$ 8.200. Até 25 de março.

DUO BRASILEIRO DE VIOLÕES - Duda Anizio e Ricardo Filipo - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 6ª e sáb às 21h. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 1.800.

EDUARDO CONDE - Músicas de Dolores Duran e Suely Costa - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 4ª e 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (4ª e 5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Sem consumação. Até 2 de abril.

ELBA RAMALHO - MPB - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). 6ª e sáb às 22h30. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 12 mil (mesa central e frisas), CR$ 8 mil (mesa lateral e mesa lateral e mezzanino) e CR$ 6 mil (arquibancada). Até 13 de março.

EMBROMATION SOCIETY - Humor - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 44. De 5ª a sáb às 22h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 31 de março.

GABRIEL MOURA - MPB - McDonald's Praça Mauá. Às 19h. Entrada franca.

GAL COSTA - MPB - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 6ª e sáb às 22h. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 12. 500 (setor A/B especial e camarote p/ pessoa), CR$ 10 mil (setor B/C especial e A lateral) e CR$ 7.500 (setor C. Até 30 de março.

GARGANTA PROFUNDA - Coral Pop - Teatro João Theotônio - Rua da Assembléia, 10/ subsolo (531-2000). 6ª às 12h30 e 18h30. Sáb às 21h. Dom às 20h. Couvert: CR$ 3.500 (6ª) e CR$ 4.500 (sáb e dom). Até 27 de março.

GILSON PERANZZETTA E MAURO SENISE - instrumental. Participação especial: Suely Costa - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 6ª a dom às 21h30. Ingressos: CR$ 2 mil. Até 13 de março.

GLÓRIA DE OLIVEIRA - Músicas de Carmem Miranda - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 5 mil (6ª) e CR$ 4 mil (sáb). Consumação: CR$ 2.500. Até 12 de março.

GUINGA E SERGIO RICARDO - MPB - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº. De 2ª a sex às 18h30. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 11 de março.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

LAMBADA EM RITMO CIGANO - Com os DJs Nilton e Jorge - RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, km 14 (768-1759). Às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil (homem) e CR$ 1.500 (damas)

LUIS CARLOS VINHAS - MPB - Vinicius Piano Bar - Rua Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 3 mil.

MARCELO NEVES - Instrumental Pop - Público - Rua Pacheco Leão, 780 (239-5171). De 5ª a sáb às 22h30. Couvert: CR$ 2 mil. Consumação: CR$ 1.500. Até 12 de março.

NANA CAYMMI - MPB - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 6 mil (4ª e 5ª) e CR$ 7 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 2.500. Até 12 de março.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

OPUS 5 - Instrumental Pop - Bar 1900 - Rua Capitão Salomão, 55 (266-7497). 6ª às 22h30. Sáb às 23h30. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

PAGODÃO - Com a Banda Corpo & Alma - RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, km 14 (768-1759). 6ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil (homem) e CR$ 1.500 (mulher).

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

SÁ E GUARABYRA - MPB - Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4046). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil (5ª e dom) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Até 13 de março.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

SUBVERSÕES - Humor - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 6ª a dom às 23h. Couvert: CR$ 4 mil. Consumação: CR$ 2 mil. Até 13 de março.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

VERÔNICA SABINO - MPB - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a sáb às 18h30. Couvert: CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª e sáb). Até 12 de março.

A FALECIDA - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Yolanda Cardoso, Edson Fieschi - Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4.500.

A FILOSOFIA NA ALCOVA - Texto e direção de Rodolfo Vazques. Baseado na obra de Sade. Com Ivan Cabral, Andrea Rodrigues - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/140 (235-5348). De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI). Direção de Gracindo Júnior. Com Paulo Gracindo, Françoise Fourton, Gracindo Júnior - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4 mil (sáb e dom).

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA - Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto e André Sabino - Teatro América - Rua Campos Salles, 118 (567-2027). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 1 mil (5ª), CR$ 2 mil (6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom). Desconto de 50% para maiores de 60 anos.

A RATOEIRA É O GATO - Direção de Paulo de Moraes. Com o Armazém Companhia de Teatro - Teatro Glaucio Gill - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 1.500. Até 20/mar.

ACERTO DE CONTAS - Texto de Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Martha Overback, Suzana Faini - Teatro Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (247-6941). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 5 mil (sáb e dom). Preço de estréia: CR$ 2.500 (6ª e sáb).

ALUGA-SE UM NAMORADO - De James Sherman. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de André Valle. Com Eri Johnson, Iara Jamra, Helio Ary - Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 3 mil e CR$ 3.500 (sáb).

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE - UM ROMANCE ESSENCIAL - Monólogo de Denise Stocklos - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 18h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª a dom). Até 3 de abril.

AMOR DE QUATRO - Texto de Douglas Carter. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli, Nelson Freitas, Roney Villela - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª a 6ª às 21h, 5ª às 17h, sáb às 20h30 e 22h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil.

BAAL BABILÔNIA - Texto de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Hirsch. Com Guilherme Weber - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500. Até 31 de março.

BARRADOS NO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Pça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CARTÃO DE EMBARQUE - De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Suzanna Kruger. Com a Companhia de Atores de Laura - Teatro Delfin - Rua Humaitá, 275 (286-5444). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CASAMENTO COMPLICADO - Direção de Mário Cardoso. Com Fabio Villa Verde e Zaira Zambelli - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 56. De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 2 mil (6ª e sáb).

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

DE PROFUNDIS - Texto de Ivan Cabral. Baseado na obra de Oscar Wilde. Com Daniel Gaggini, Mario Rebouças - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/ 140 (235-5348). De 5ª a dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

DESEJO - De Eugene O'Neil. Tradução de Renato Beninatto. Com Vera Fischer, Guilherme Fontes, Juca de Oliveira - Teatro Copacabana - Av. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: CR$ 7 mil.

DESPERTAR - Texto de Thiago Santiago. Direção de André Felipe. Com a Cia de Atores do Novo Tempo - Teatro Casagrande - Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4046). 6ª e sáb às 19h30. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 1.500.

ENTRE AMIGAS - De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares, Stella Rodrigues - Teatro Posto 6 - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 2.500. Até 1º de maio.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thaís Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

GRANDE SERTÃO VEREDAS - De Guimarães Rosa. Adaptação e direção de Regina Bertola. Com o grupo Ponto de Partida. Participação especial de Nelson Xavier - Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 4ª a 6ª e dom às 19h, sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 13/mar.

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LEAR - Texto de Edward Bond. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luisa Cardoso, Bruno Garcia - Teatro Carlos Gomes - Rua Dom Pedro I, s/nº (242-7091). 4ª a 6ª às 19h. Sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª a 6ª e dom). CR$ 2.500 (sáb).

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS - Texto de Marília Dany. Direção de Renato Prieto. Com Marília Dany, Paulo Emani - Teatro Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom).

LISÍSTRATA - Texto de Aristófanes. Direção de Moacyr Góes. Com a turma de formandos da CAL - Teatro Glória - Rua do Russel, 34. De 2ª a 4ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil. Até 30 de março.

MAMÃE NÃO PODE SABER - Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 3.500. Até 8 de maio.

MULHERES DE 30 - Direção de Domingos de Oliveira. Com Maitê Proença, Clarice Derzie, Priscila Rosemback - Teatro da Lagoa - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb e dom). Mulheres com ou mais de 30 anos têm desconto de 30%.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

O REI PASMADO E A RAINHA NUA - Adaptação e direção de Márcio Augusto. Com Giovanna Gold, Rubens Caribé - Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 18 de março.

OS CAFAJESTES, UMA CONFISSÃO - Texto de Flávio Marinho. Direção de Cininha de Paula. Com Marcelo Caridad, Cico caseira - Casa Fernando Pinto - Rua Santa Maria, 34 (293-9342). De 5ª a sáb às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até 12 de março.

PIERROT - Criação e direção de Beth Goulart - Teatro Glória - Rua do Russel, 632 (245-5533). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 3.500 (5ª e dom), CR$ 2.800 (5ª e dom, estudante). CR$ 4 mil (6ª) e CR$ 3.200 (estudante), CR$ 4 mil (sáb preço único).

QUERIDO MUNDO - De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 3 mil (sáb e dom).

RETRATOS E RETALHOS - Direção de Araci Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente - Café Concerto La Place - Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 5ª às 17h. 6ª e sáb às 21h30. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2.500.

SE VOCÊ ME AMA... - Texto de Miriam Bevilacqua. Direção de Francis Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias, Luciana Migliaccio, Jorge Pontual - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb às 21h30, dom às 19h30. Ingressos: CR$ 1.800 (5ª a 6ª) e CR$ 2.200 (sáb e dom).

TRILOGIA DO TERROR - Direção de Vic Militello. Participações especiais de Sandra Barsotti e Iara Jamra - Teatro da Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). 6ª e sáb à meia-noite e dom às 21h. Ingressos: CR$ 1 mil.

VALSA Nº 6 - Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luísa Mendonça - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª, 5ª e dom), CR$ 2.500 (6ª e sáb) e CR$ 1.500 (classe).

VOCÊ CASA COM A MINHA FILHA QUE EU CASO COM A SUA MÃE - Comédia de José Sampaio e Colé Sant'Ana. Com Colé, Jussara calmon - SESC São João de Meriti - Av. Automóvel Club, 66 (756-6177). 6ª, sáb e dom às 2h30. Ingressos: CR$ 1.500.

40 DESENHOS E 4 TELAS - Pinturas de Isabel Sodré - Sala Yan Michalsiki - Teatro Gláucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº. Diariamente das 15h às 21h.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Scliar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio - De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

A ARTE MODERNA BRASILEIRA - Peças da coleção de Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h. Permanente.

ALBERTO SANTOS DUMONT - Mostra composta de objetos pessoais, fotos, textos e ainda a réplica do avião Demoiselle - Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio - Ilha do Governador. Permanente.

AMENEMAR - Pinturas - Plaza Shopping de Niterói - Rua XV de Novembro, 8. Diariamente das 10h às 22h. Até 14 de março.

AMÉRICA IMPERATRIZ - Alegorias e fantasias - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h30 às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA - Pinturas de Hilton Berredo - Paço Imperial - Pça XV de Novembro, 48. De 3ª a dom das 11h às 18h30. Até 17/abr.

ARTE SOB TELHADO DE VIDRO - Pinturas de João Magalhães e Jeannette Priolli - Unishopping - Universidade Estácio de Sá. De 2ª a 6ª das 8h às 22h. Sáb das 8h às 16h. Permanente.

ASCÂNIO MMM - Esculturas - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h. Até 10 de abril.

AURORA BOREAL - Pinturas de Renato Santana - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a dom das 10h às 18h. Até 18 de março.

BOLSAS ESCULTURAS EM FOCO - Fotografias - Bookmakers - Rua Marquês de São Vicente, 7. De 2ª a sáb das 9h às 18h. Até 19 de março.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Um bom policial traz Pacino de volta

Pronto, tia Globo, era só o que a gente pedia! Um filme decente na sexta-feira, uma opção para quem vai ficar em casa. Hoje tem "Vítimas de uma paixão", no "Festival de verão". E certamente isso não afeta em nada a programação do fim de semana. Viram só como era fácil? Agora vejam se continuam assim na semana que vem. E que valha de exemplo para as outras emissoras, onde tudo continua igual.

"Vítimas..." não é nenhuma obra-prima, mas é um policial dos mais satisfatórios para quem gosta do gênero. Bem dirigido, com um boa história e muito bem-interpretado. Mas o seu maior atrativo, na época, foi a volta de Al Pacino às telas, depois de quatro anos sem filmar.

Na verdade, em toda a década de 80, o ator só fez três filmes. O primeiro, o "Scarface" de De Palma, em 83, um trabalho bem-sucedido, embora exaustivo. O segundo, dois anos depois, foi a razão de seu longo afastamento. O fracasso total de "Revolução", épico sobre a Guerra Civil americana, difundiu a idéia de que Pacino estava acabado como astro. Não era nada disso. O filme é que era uma porcaria mesmo.

Ainda assim, sentindo que a maré não estava boa pro seu lado, Al sumiu de vista e se refugiou nos palcos de Nova York. No apagar das luzes do decênio, voltou com este filme. Apesar da promoção feita em 89, não é uma produção milionária nem pretensiosa. Ponto para Pacino, que soube ir com calma. Graças a isso, é hoje um astro tão importante quanto nos 70, época áurea de sua carreira.

Ellen Barkin é tão sensual quanto Sharon Stone no filme 'Vítimas de uma paixão'

Ao filme, então. O mote principal antecipa "Instinto selvagem". Um detetive investiga uma série de assassinatos e acaba se envolvendo com a principal suspeita deles. Ellen Barkin é tão sensual quanto Sharon Stone, porém menos glacial: tem um jeito mais safado (mais vagabunda, mesmo); e as cenas entre os dois são quentíssimas. No papel do parceiro de Al, John Goodman ("Barton Fink", "Histórias reais") tem excelente atuação, ajudando a carregar esta boa história de suspense. Destaques, ainda, para a boa fotografia e a bela canção melosa do título original.

NA TELINHA

 CANAL 4

A GRANDE BARBADA
14h15 - Let it ride. EUA, 1989. Cor, 91 min. De Joe Pytka. Com Richard Dreyfuss, David Johansen, Teri Garr, Allen Garfield.
Jogatina. Motorista de táxi arrisca todo seu dinheiro em corridas de cavalos. Ele espera ficar rico e reconquistar a mulher que ama. O cara começa a variar e jura que Deus lhe passa as barbadas toda vez que ele vai ao banheiro.

VÍTIMAS DE UMA PAIXÃO
22h55 - Sea of love. EUA, 1989. Cor, 110 min. De Harold Becker. Com Al Pacino, Ellen Barkin, John Goodman, Michael Rooker.
Ver destaque.

UM MUNDO NOVO
1h30 - Plymouth. EUA, 1990. Cor, 95 min. De Lee David Zlotoff. Com Cindy Pickett, Richard Hamilton, Perrey Reeves, Mathew Brown.
Ficção "light". Piloto de telessérie, lançado em vídeo com o nome de "Civilização lunar: ano zero". A cidade do título, encravada nos cafundós do Oregon, fica contaminada por produtos tóxicos. A solução é mudar todo mundo para uma colônia na Lua. Inédito.

MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES
3h10 - Woman obsessed. EUA, 1959. Cor, 102 min. De Henry Hathaway. Com Susan Hayward, Stephen Boyd, Arthur Franz, Dennis Holmes.
Melodrama rural. Viúva luta para manter sítio no Canadá e criar o filho de oito anos. Contrata um homem para ajudá-la no trabalho e acaba se apaixonando. Mas o gênio dele cria problemas. Veículo do competente Hathaway para o talento de Susan Hayward.

 CANAL 7

DEU A LOUCA NO CAMPUS!
21h30 - Seniors. EUA, 1978. Cor, 87 min. De Rod Amateau. Com Dennis Quaid, Priscilla Barnes, Edward Andrews, Geoffrey Byron.
Brincando de médico. Quatro universitários alopradas criam uma fundação para "estudos científicos" da vida sexual das colegas de curso. Dennis Quaid, em início de carreira, é um deles. O diretor Amateau é especialista em bobagens adolescentes.

DO SONHO AO PESADELO
1h30 - Do you know the muffin man? Canadá, 1988. Cor, 88 min. De Gilbert Cates. Com Pam Dawber, John Shea, Stephen Dorff, Brian Bonsall.
Abusaram de mim! Família de policial vive no mundo da fantasia da classe média americana. O mundo cai quando um colega de escola do filho é violentado, e mais ainda quando o próprio garoto se declara vítima de penetração indevida. Lançado em vídeo com o nome "Inocência ultrajada".

 CANAL 9

TEMPESTADE NO DESERTO
23h45 - Fortress or Amerikkka. EUA, 1990. Cor, 98 min. De Eric Louzil. Com Gene Lebrok, Kelle Bradley, Karen Michaels.
América, grande nação! Militares mercenários desonram o solo de um indefeso paisinho. Mas nem tudo está perdido: a Força da Amérikkka vai salvá-los da opressão e da miséria!! Só um detalhe: por que os três KKK no nome da organização? Isso lembra alguma coisa, né não?

 CANAL 11

O TIRA DO FUTURO
13h30 - Trancers II. EUA, 1990. Cor, 85 min. De Charles Band. Com Tim Thomerson, Helen Hunt, Megan Ward, Alyson Croft.
O exterminador fuleiro. Direção de Charles Band, competente artesão do lixo. Continuação da tranqueira "O exterminador do século 23". Versão barata do filme mais badalado de Schwarzenegger. Precisa dizer qual?

ELITE DEVASSA
21h55 - Brasil, 1984. Cor. De Luís Castellini. Com Selma Egrei, Edson França, Thales Pan Chacon, Aldine Muller.
Sacanagem. Rapaz sai do interior de Santa Catarina rumo a São Paulo, e se torna motorista de uma família tradicional. Acaba se envolvendo numa teia de sedução e luxúria. Em suma: você entendeu, né?

STILETTO
2h30 - Stiletto. EUA, 1969. Cor, 101 min. De Bermard L. Kowalski. Com Alex Cord, Britt Ekland, Patrick O'Neal, Roy Scheider.
Meu passado me persegue. Assassino profissional decide mudar de carreira, mas enfrenta resistências. Baseado em romance de Harold Robbins.

 CANAL 13

O COLT É MINHA LEI
13h05 - The Colt is my law. EUA, 1965. Cor, 86 min. De Al Bradley. Com Anthony Clark, Peter White, Lucy Gilly.
Submundo do crime no faroeste. Em San Felipe se roubam diligências adoidado. Agentes federais se disfarçam de bandidos para se misturarem aos meliantes.

XERIFE BAKER
21h30 - Frame up. EUA, 1987. Cor, 75 min. De Paul Leder. Com Wings Hauser, Bobby DiCicco, Heather Fairfield.
Não mexa comigo! Xerife durão investiga assassinato em cidadezinha e toca nos brios de coronel local.

RONDA PARABÓLICA

MacLaine e Lemmon em 'Se meu apartamento falasse'

TVA

SE MEU APARTAMENTO FALASSE
22h35 - Canal Showtime. **The apartment.** EUA, 1960. P&B, 125 min. De Billy Wilder. Com Jack Lemmon, Shirley MacLaine, Fred McMurray, Ray Walston.

Sutileza, no cinema americano, é difícil de achar. A não ser que se procure na obra do sagaz Billy Wilder, que nos mostra com esta obra-prima ser possível manipular as emoções do espectador na maior discrição. "Se meu apartamento..." esmiuça, com a ironia mais ácida, a falta de caráter dos poderosos. Jack Lemmon faz um esforçado funcionário de uma companhia de seguros, que aluga seu apartamento para escapadas conjugais dos executivos de sua empresa. A situação fica preta para o seu lado quando, ousando pôr seus sentimentos acima da atitude servil, ele se apaixona pela ascensorista, amante do dono da firma (MacLaine, melhor atriz em Veneza). Ganhou cinco Oscars, incluindo melhor filme.

GLOBOSAT

INFERNO NA TORRE
23h - **The towering inferno.** EUA, 1974. Cor, 165 min. De John Guillermin. Com Steve McQueen, Paul Newman, William Holden, Fred Astaire, Faye Dunaway, Susan Blakely, Richard Chamberlain, Jennifer Jones.

É, tem toda essa gente famosa. Mas vou logo avisando: metade morre queimada rapidinho. "Inferno..." é um dos mais famosos representantes do catastrófico gênero "disaster-movie". Típico do início dos 70, visto hoje é inevitavelmente "kitsch". A festa de inauguração da Torre de Vidro, um gigantesco arranha-céu, considerado o prédio mais moderno do mundo, termina em tragédia quando o edifício pega fogo. Ganhou Oscars de montagem, fotografia e canção ("We may never love like this again", que título mais sutil!). Lógico que ganhou: Hollywood adorava estes filmes. Cheios de astros, com efeitos especiais caprichados e apelando para o sentimentalismo mórbido, fizeram fortuna. Mas hoje não cola mais.

OUTROS DESTAQUES

A eterna Brigitte Bardot canta no Multishow, às 23h15

Especial - A Hollywood dos anos 50 teve Marilyn Monroe, maior "sex-symbol" do século. E daí, diriam os franceses? Na mesma época, eles tiveram Brigitte Bardot, e essa está aí até hoje. Apesar de caidaça, desde que inventou de abraçar a ecologia. Querida, para defender as baleias, não precisava virar uma. Mas tudo bem, às 23h15, o Multishow, da Globosat, traz a BB eterna, a francesinha gostosa que enlouqueceu o mundo em "...E Deus criou a mulher", de Roger Vadim, entre outros filmes. O programa "BB en chansons" traz a estrelinha interpretando canções de amor em cenas que marcaram seus filmes. A Brigitte de hoje também comparece, com depoimentos sobre sua carreira. Imperdível.

Documentário - Se BB está no Multishow, a National Geographic, em sua segunda semana na tela do GNT, na Globosat, traz as amiguinhas dela. Às 22h30, "Os lobos do mar" enfoca a vida das orcas, difamadas pelo homem com a alcunha "baleias assassinas". Na verdade, a baleia alvinegra é um mamífero dos mais inteligentes e sensíveis, como poderá constatar quem acompanhar David Parer e Elizabeth Parer-Cook, da National Geographic, nesta empreitada. Eles foram para debaixo d'água junto com as orcas e emergiram com imagens fantásticas de como o bicho se comunica, caça, cuida dos filhotes e se reproduz. Vale a pena descobrir um pouco mais sobre um dos animais mais fascinantes do planeta.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. A Lua em paralelo com Marte faz com que o ariano perca a objetividade, o senso analítico e entregue-se de corpo e alma à depressão emocional.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. O Sol em paralelo com Mercúrio faz do geminiano um ser voltado para o desenvolvimento do intelecto. Tudo que puder ser absorvido e seja interessante será do agrado do nativo.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. O leonino deve aproveitar esta fase tranqüila para repensar idéias antigas, pois desta forma, conseguirá pô-las em prática. Um amigo do passado baterá na sua porta.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. O libriano tem uma certa tendência a engordar, em decorrência do seu temperamento ansioso. As coisas poderão correr de forma contrária ao imaginado.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. A instabilidade emocional do sagitariano poderá trazer surpresas desagradáveis no campo profissional, fazendo com que você fique atônito.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. A Lua em paralelo com Urano leva o aquariano a desejar a solidão, a dispensar a companhia dos amigos e ficar enclausurado em casa.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. Com o ingresso do Sol no signo, você vai sentir vontade de cuidar da saúde, balanceando a alimentação.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Contenha o impulso de comprar tudo o que vê, pois a fase é desfavorável para assumir compromissos que envolvam dinheiro.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. O Sol em paralelo com Mercúrio faz com que o virginiano cometa sérios erros no campo profissional e financeiro. Seja mais comedido.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Momento em que o escorpiano deve superar a insegurança a fim de concretizar seus sonhos. Algum dinheiro deve ser aplicado.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. A Lua em trígono com Saturno permite que o equilíbrio domine totalmente a relação a dois e você tenha a paz de espírito que tanto ansiava.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. A sorte, símbolo do seu planeta regente, resolveu acompanhar a sua vida, mas é preciso usá-la com ponderação, evitando despertar a inveja em terceiros.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

BAM, BAM, BANG!... BAM, BAM, BANG... BAM, BANG!
YAWNNN SMAK SMAK
MHHHH
ESQUECI DE AVISAR!... OS OPERÁRIOS ESTÃO TRABALHANDO NO TELHADO.

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

'Acerto de contas', de Sebastian Junyent, estréia hoje no Rio

Um duelo de reminiscências

Claudia Miranda

A família está em alta na cena teatral. Textos como "A partilha" - onde quatro irmãs passam a limpo suas vidas durante o velório da mãe - e "Uma relação tão delicada" - que discute a convivência entre mãe e filha - viraram sucessos de bilheteria. A peça "Acerto de contas", que estréia hoje, às 21h, no Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim, usa esse mote para pegar o público pelo pé. Ou melhor, pela emoção. No palco, acontece o duelo de duas grandes atrizes: Suzana Faíni e Marta Overbeck. Elas interpretam as irmãs Ana e Laura que se reencontram, depois de muitos anos de afastamento, para dividir a herança deixada pelos pais.

O texto, do dramaturgo espanhol Sebastian Junyent, já foi montado com êxito em Madri, Buenos Aires e São Paulo - nesta última cidade, numa versão assinada por Maria Della Costa e Maria Luíza Castelli. "Foi através da Maria Della Costa que tomei conhecimento da peça. Me apaixonei de cara pela simplicidade com que ela fala dos sentimentos humanos", conta Marta Overbeck, que divide com o marido, o ator Othon Bastos, a produção do espetáculo. Para a direção, eles escolheram o jovem diretor paulista Elias Andreatto.

"Acerto de contas" fala de duas irmãs, vítimas de um pai tirano, que tomaram rumos completamente opostos na vida. A rebelde Ana (Marta Overbeck) fugiu de casa muito cedo, morou em diversas cidades e teve vários maridos. Já a submissa Laura (Suzana Faíni) casou-se com o namorado de infância e virou uma mãe de família solitária e conformada. O encontro da dupla acontece 20 anos depois da separação. E é exatamente o confronto de personalidades tão distintas, o tema central desta história que mistura amor e ódio com algumas pitadas de humor.

Ricardo Elkind

Marta Overbeck e Suzana Faíni são as duas únicas atrizes do espetáculo dirigido pelo paulista Elias Andreatto

"As culpas, carências e mágoas guardadas por tantos anos são passadas à limpo num clima de muita emoção", analisa Suzana Faíni. "São duas mulheres, com vivências tão distintas, desnudando seus sentimentos", completa a atriz que está feliz por, finalmente, trabalhar com a amiga Marta Overbeck. "Nós temos uma admiração antiga e mútua. Já faz muito tempo que estamos procurando uma peça que pudéssemos realizar juntas", diz.

Segundo Marta Overbeck, elas não poderiam ter escolhido um texto melhor para celebrar esse encontro. "A história é de uma delicadeza, um transbordamento de emoções, ideais para a nossa cumplicidade", revela. De acordo com as duas atrizes, a peça vai agradar a todos os que estão buscando crescer e melhorar seus relacionamentos, sejam eles fraternais ou amorosos.

"Eu acho a peça muito bonita porque passa uma mensagem de generosidade. Ela diz que para vivermos melhor nesse mundo temos que aprender a ser reais, generosos conosco e com as outras pessoas", coloca a produtora.

Um conselho que o autor Sebastian Junyent certamente segue à risca. Numa atitude pouco comum entre os dramaturgos, concedeu ao diretor brasileiro plena liberdade para trabalhar seu texto. "Ele me permitiu cortar trechos e adaptar a história de acordo com a minha ótica", confirma Elias Andreatto, que pela primeira vez dirige um espetáculo no Rio de Janeiro. "Estou adorando a cidade. Tanto que resolvi me fixar aqui por algum tempo." Ele vem de uma carreira bem-sucedida como ator. Foi, inclusive, indicado para o Prêmio Shell do ano passado por seu trabalho na peça "Van Gogh".

Satisfeito por ter sido convidado para dirigir o espetáculo, Elias Andreatto se diz entusiasmado com o texto. "Ele é de uma sutileza envolvente, as pessoas vão se envolver rapidamente com a sua história. Com muita sensibilidade, o autor não só aborda o universo feminino, como também a essência básica do ser humano que é feita de recordações e sonhos."

ACERTO DE CONTAS - Texto de Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreatto. Com Suzana Faíni e Marta Overbeck. Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim. Estréia hoje às 21h.

Assim se passaram dez anos...

Hoje tem festa no Circo Voador a partir das 22h. A banda gaúcha De Falla, do excêntrico vocalista Edu K, comemora 10 aninhos com um show especial que passa a limpo a carreira. Os rapazes prometem arrasar e, quem sabe, se tudo der certo, deixar o registro desse dia para a posteridade. Edu K, em entrevista ao BIS, conta que os planos para a noite incluem a gravação de um álbum ao vivo. Depois disso, ele parte para "batalhar" o seu disco solo. A novidade deixou os fãs em estado de choque, temerosos de que os dias do grupo estivessem contados. Mas, para alívio geral da galera, Edu K desmente qualquer boato neste sentido. Ou seja, o De Falla não ficará desfalcado do seu integrante mais famoso. O vocalista garante que dá conta dos dois trabalhos numa "nice".

A banda gaúcha De Falla faz show retrospectivo de uma década de carreira e aproveita a noite do Circo Voador, para gravar um álbum ao vivo

TRIBUNA BIS - Quer dizer que era só boato esta história de você estar deixando a banda?

EDU K - Pois é, não sei de onde este papo surgiu... Só porque um músico de banda resolve lançar um trabalho individual, neguinho já pensa que o grupo faliu. A idéia do disco solo surgiu quando fui morar em São Paulo há sete meses. Comprei equipamentos novos e comecei a experimentá-los, e quando percebi, já tinha composto quase 40 músicas. Estou procurando agora uma gravadora para lançar o material.

Mas isso não pode causar um certo ciúme entre os outros integrantes do grupo?

Não acredito. Nós já somos bastante grandinhos, não tem nenhum adolescente na banda. Além disso, o meu trabalho solo possui o mesmo estilo de músicas do De Falla. Ou seja, muito rap, funk dos anos 70, hip hop...

O De Falla fez sucesso no último Hollywood Rock. Pintaram muitos convites depois disso?

Nem tanto. Na verdade, quase nada mudou. A gente continua fazendo sucesso entre o mesmo grupo de pessoas, uma galera que conhece e curte música de qualidade. O grande público nem sonha que a banda existe. O Hollywood Rock poderia ter sido um grande gancho para o De Falla dar uma arrancada em direção ao reconhecimento nacional mas, infelizmente, não conseguimos aproveitar a oportunidade.

Você sabe explicar por quê?

Para se fazer sucesso é preciso ter uma boa infra por trás. Nossa gravadora, a Cogumelo, é independente e ainda não tem "know how" para aproveitar as oportunidades, tipo investir pesado na mídia ou batalhar casas de shows. Para você ter uma idéia, até hoje temos problemas com a distribuição dos discos. Muitas vezes o cara assiste ao nosso show, sai para comprar o álbum e não o encontra nas lojas... Assim fica difícil fazer sucesso.

Em resumo, a grana continua escassa...

Se você quer ganhar dinheiro tem que tocar para o grande público. Nós estamos batalhando para mudar esta situação. Nossa meta é continuar sendo uma boa banda, com músicas legais e participar dos esquemas das grande gravadoras. O importante é manter a qualidade do trabalho.

Você pode fazer um balanço dos 10 anos de estrada?

Acho que a palavra que define nosso trabalho é transformação. Durante esses anos, muita coisa mudou na banda, mudamos de estilo, de visual e até de formação. A característica básica do De Falla é a eterna busca de novidades, seja criando ou reciclando músicas... O que a gente quer é inovar!

O que vocês preparam para hoje à noite?

A gente vai fazer uma retrospectiva da carreira. Preparamos um apanhado de vários "hits", alguns com roupagem nova, além de novidades como a nova versão techno para "Screw you". Ficou um repertório tão legal que resolvemos fazer uma gravação ao vivo do show. (C.M)

SHOW DA BANDA DE FALLA - Circo Voador (Arcos da Lapa s/nº) Hoje a partir das 22h. Ingressos a CR$ 3 mil.

ACONTECE

Nelson outra vez

"Elas gostam de apanhar". O título não poderia ser mais feliz para esta peça em cartaz no Teatro Glauce Rocha (Av. Rio Branco, 179), que reúne cinco textos do dramaturgo Nelson Rodrigues, extraídos do livro "A vida como ela é...". O diretor Flávio Henrique escolheu as histórias "Viúva", "A romântica", "O professor bonito", "O marido sanguinário" e "Vontade de beijar" e realizou uma montagem que ganhou, ano passado, o IV Festival de Novos Talentos. Hoje, às 19h; amanhã, às 21h; e domingo às 20h.

Música clássica de graça

O projeto "Música aos domingos" retorna este domingo à programação do Cine Art UFF (R. Miguel de Frias, 9, Icaraí). Um retorno em grande estilo. A Orquestra Sinfônica Nacional da UFF, regida pelo maestro Chléo Goulart, realizará um concerto com entrada franca às 10h. Acompanhado do solista Ricardo Amado no violino, ele apresenta "Sinfonia nº 4", de Brahms, e "Concerto para violino e orquestra", de Mendelssohn.

Muitos sucessos da MPB

O saxofonista Mauro Senise e o pianista Gilson Peranzzeta (abaixo) fazem show hoje, amanhã e domingo, a partir das 21h, no Espaço Cultural Sérgio Porto (Rua Humaitá, 163). A dupla divide o palco com a compositora Suely Costa. No repertório, antigas composições de Suely e do disco "Vera Cruz", último trabalho de Peranzzeta e Senise.

Arthur Cavalieri

Domingo badalado no Arpoador

Quem pintar no Parque Garota de Ipanema este domingo vai assistir a um show em dose dupla. O cantor Oswaldo Montenegro (abaixo) e o saxofonista Leo Gandelman vão se revezar no palco do Arpoador, a partir das 19h. O menestrel faz uma homenagem ao compositor Chico Buarque, enquanto o músico instrumental apresenta para a galera o seu último disco "Made in Rio".

Seguindo os passos familiares

A cantora Aretha - a filha mais famosa de Vanusa e Antonio Marcos - se apresenta, em curta temporada, no La Place (Rua Visconde de Pirajá, 66). O show "Aretha canta aos mestres com carinho" faz uma homenagem aos grandes compositores da MPB, como Dorival Caymmi, Chico Buarque. Hoje e amanhã, às 23h; e domingo, às 22h.

Mundo feminino no chá das cinco

Antes do show de Aretha, Maria Pompeu (abaixo) e Nildo Parente encenam a peça "Retratos e retalhos", uma colagem de textos de Clarice Lispector, Cecília Meireles e Leilah Assumpção, sob a direção de Araci Cardoso. A peça fica em cartaz de hoje a domingo, às 21h30, e inaugura um horário extra no melhor estilo inglês. Todas as quintas, às 17h, com um serviço completo de chá. (C.M.)

Tribuna do Automóvel

Rio, Sexta-feira, 11 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Uno ganha duas novas versões

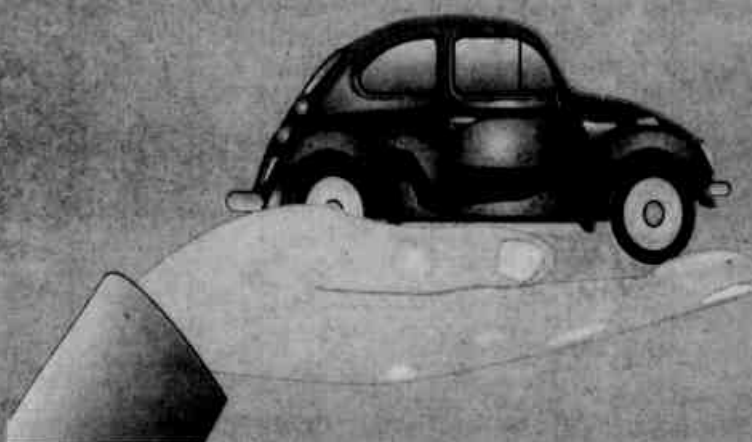
O pára-choques dianteiro, com entradas de ar para o radiador e intercooler, é bastante largo , envolvente e incorpora o spoiler. O traseiro é, também, bastante largo e envolvente, acompanhando a linha de cintura baixa da carroceria

Aumentando a gama de versões do Uno, a Fiat está lançando no mercado o ELX e o Turbo, dois carros que vão brigar nas faixas dos carros populares e dos de alta performance, respectivamente. O ELX é uma versão de luxo do Mille Electronic, oferecendo itens de conforto que nenhum outro modelo da categoria "popular" incorpora. Já o Uno Turbo i.e. é um carro de conceito bastante arrojado, que conserva o mesmo estilo básico do Uno mas recebeu alterações que o tornaram mais esportivo e lhe deram maior agressividade.

O ELX vem, exclusivamente, na versão quatro portas, mantendo o mesmo estilo do Mille Electronic. O interior do habitáculo é bem mais luxuoso, apresentando o revestimento dos bancos, apoios de cabeças e laterais das portas em tecido aveludado, com desenhos em várias cores

Neste número

TABELA DOS CARROS

IMPORTADOS

Fonte: Informestado

Modelo — Preço atual (US$)

ASIA MOTORS	
Towner Coach	13.997
Towner Van	12.097
Towner Truck	10.900
Jipe Rocsta	22.000

BMW	
318 I-4	46.382
318 I-4	46.072
318 IS-2	52.046
320 I-4	62.831
320 I-2	61.212
325 I-4	62.015
325 I-2	62.292
325 I-C	61.543
M3	113.967
525 I	74.614
525 I-T	79.229
530 I	87.264
530 I-T	91.559
540 IA	97.729
M5	150.737
730 I	102.711
740 IA	111.567
750 IA	116.787
850 CI	146.176
850 CSI	218.321

CITROEN	
AXGTI	25,88
ZX Volcane MEC	36,40
ZX Coupé 16V	42,86
ZM V6 BR Sensation Turbo	61,18
XM V6 Exclusive VR	79,96
XM V6 Brak BR	85,18

FERRARI	
348 TS	215,0
348 SPL DR	225,0
512 PR	315,0
456 GT	340,0

FIAT	
Alfa Romeo 164	55,0
Tipo 2p	17,0
Tipo 4p	18,0

FORD	
Explorer XLT AT	48,5

HONDA	
Civic Hatchback	29,9
Civic Hatch VTI	37,1
Civic Cedan LXAT	33,0
Civic Cedan EX AT	39,2
Civic CRX VTI	46,4
Accord LXAT	39,2
Accord EXAT	46,4
Accord Wagon EXAT	55,7
Prelude SI AT	52,8
Legend AT	78,3
NSX MEC	152,5
NSX AT	162,8

HUNDAI	
Excel 3p	15,4
Excel 4p	16,2
Excel 5p	15,6
Elantra	27,0
Escoupe	28,6
Sonata GLS 3.0 V6	40,1

KIA MOTORS	
Sephia CLX	18,690
Sephia GTX	23,750
Besta STD	20,450
Besta Luxo	21,800

LADA	
Laika 1.6	6,600
Laika Station Wagon	6,775
Niva 1.6	10,500
Niva CD 1.6	11,700
Samara 1.3 3p	9,680
Samara 1.3 5p	10,160
Samara 1.5 Furgão	9,200
Samara 1.5 3p	10,250
Samara 1.5 5p	10,675

LAND ROVER	
Defender 90 Picape	27,5
Defender 90 Station Wagon	30,9
Defender 110 Picape	33,5
Defender 110 Station Wagon	37,8
Discovery 2.5 Tdi 5p	58,5
Range Rover Vogue	70,8

MAZDA	
Protege	26,572
MX3	35,607
MX-5 Conversivel	30,738
MPV Mini Van	53,210
626 GLX	40,378
626 GT	51,500
929	76,314

MERCEDES BENZ	
C180	51,800
C200	58,950
C220	58,290
C280	69,220
E200	68,350
E220	75,120
E280	85,600
E320	92,800
E420	118,000
E320	133,450
S420	158,390
S500	168,010
S600	221,500
SL 320	168,810
SL 500	187,300
SL 600	235,300

MITSUBISHI	
Lancer 4p MEC	30,808
Eclipse Turbo MEC	48,075
Pajero Diesel Turbo	41,341
Pajero Diesel T Intercooler	53,508
Pajero Gas. MEC	48,756
L200 4x2 Turbo	31,845
L200 4x4 Turbo	34,418
Expo Van	47,708
Galant LS	43,000
Galant GS	53,000
3000 GT VR4	82,000

NISSAN	
Sentra GXE AT	38,3
Máxima GXE AT	58,7
Pathfinder XE diesel	43,4
Pathfinder SE gasolina	56,3
Pickup Man 4x2 diesel	29,8
Pickup Man 4x4 diesel	32,1
King-Cab Man 4x2 diesel	32,6
Man Cabine dupla 4x2 diesel	34,3
Man Cabine dupla 4x4 diesel	37,1

OPEL-GM	
Calibra	44,0

PEUGEOT	
205 Junior	14,9
205 SX	18,5
205 CTI Conversível	38,0
405 GLI 1.8	27,0
405 SRI 1.8 AUT	34,5
405 GRI MEC	34,0
405 GRI Break AUT	39,5
605 SRI MEC	46,0
605 SV6 AUT	69,0
Pickup 504 GD	20,2
Pickup 504 GRD	21,35

PORSCHE	
968 coupé	104,0
911 carrera 2	131,0
928 GTS	170,0

RENAULT	
21 GTX Sedã	24,2
21 TXE Sedã	28,7
21 TXI	32,7
21 Nevada GTX	25,8
21 Nevada TXE	31,8

ROLLS-ROYCE/BENTLEY	
Bentley Brooklands SWB	233,750
Bentley Turbo R SWB	334,050
Rolls Royce Silver Spirit	258,360
Rolls Royce Silver Spur III	297,750
Rolls Royce Corniche Conv.	438,625

SUBARU	
Impreza 1.6 GL	26,2
Impreza 1.8 GL	28,7
Impreza Wagon 1.8 GL	29,9
Legacy Sedã 1.8 GL	31,5
Legacy Sedã 2.2 GX	38,0
Legacy Wagon 2.2 4x4	41,2
SVX 3.3	71,1

SUZUKI	
Samurai Canvas	14,99
Samurai Metal Top	15,99
Vitari Canvas 1.6 MEC	25,0
Vitara Metal Top 1.6	28,0
Swift hatch 1.0 3p	17,0
Swift hatch 1.0 5p	18,1
Swift Sedã 1.3 4p	22,15
Swift Sedã 1.6 4p	25,5
Swift GTI 1.3	26,25
Swift GTI Conversível	30,50
Sidekick 1.6	30,50

TOYOTA	
Hilux Cabine simples 4x2	25,8
Hilux Cabine dupla 4x2	28,3
Hilux Cabine simples 4x4	30,3
Hilux cabine dupla 4x4	*34,5
Hilux SW4	40,3
Corolla MEC	36,9
Camry LE	54,9
Paseo	34,5
Previa	70,5

VOLVO	
460 GLT	39,780
460 Turbo	51,600
850 GLT	72,580
850 Turbo	78,270
940 Turbo	69,840
960 Sedã V6	82,500

MOTOS

BMW	
F 650	14,099
R1100R	18,521
R100 RS	17,880
R100 GS PD	20,022
R1100 RS	25,711
K1100 LT	24,480
K1100 RS	25,075

HARLEY DAVIDSON	
Sportster 883 TSD	12,244
Sportster DE Luxe 883	13,400
Sportster 883 Hugger	13,500
Sportster 1200	15,800
FXR Super Glide	20,000
[illegible]	27,550
[illegible]	25,500
[illegible]	27,520
[illegible]	28,475
FXSTC Softail Custom	27,800
FXSTS Springer	27,865
FLSTF Fat Boy	26,105
[illegible]	29,475
FLSTC Heritage Classic	28,413
FLHTC Electra Glide Classic	33,795
FXSTS Springer	27,950
FLSTF Fat Boy	28,155

[illegible]	
ZX6E	16,0
ZX7 LT	20,0
Vulcan 500	12,0
Vulcan 750	14,5
Vulcan 1500	18,5
KX 80	5,5
KX 125	6,0
KX 250	6,5
KDX 200	7,5
KDX 250	8,5
KLR 250	8,0
KE 100	3,5
Zephyr 1100	18,0
ZZR 1100	20,0

NOVOS

Preços sugeridos pelos fabricantes. OBS.: não estão incluídas despesas com frete e opcionais

Fiat

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Mille Eletronic 2p	3.952.000	—
Mille Eletronic 4p	4.183.350	—
Uno S 1.5 i.e	6.485.327	6.178.694
Uno CS 1.5 i.e 2p	7.518.296	7.161.671
Uno CS 1.5 i.e 4p	7.709.886	7.442.832
Uno 1.6 R MPI	10.063.886	—
Prêmio CS 1.5 i.e 4p	7.791.654	7.373.607
Prêmio CSL 1.6 4p	8.771.951	8.210.480
Elba Weekend 1.5 i.e 4p	8.077.4290	7.799.688
Elba CLS 1.6 4p	9.124.385	8.532.752
Tempra 2.0 2p	12.589.671	12.220.981
Tempra 2.0 4p	13.215.689	12.823.722
Tempra 2.0 16v 2p	16.359.652	—
Tempra 2.0 16v 4p	16.992.599	—
Picape 1.0	4.692.954	—
Fiorino Furgão 1.0	4.758.532	—
Picape 1.5 i.e	6.122.929	5.872.690
Picape LX 1.6	6.519.043	6.304.360
Furgão 1.5 i.e	6.519.043	6.304.360
Furgoneta 1.5 i.e	6.743.197	6.530.292

Ford

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Hobby 1000	4.046.663	—
Escort Hobby 1.6	6.304.036	6.027.176
Escort L 1.6	8.102.071	7.906.825
Escort L 1.8	9.196.040	8.958.756
Escort GL 1.6	8.340.837	8.146.817
Escort GL 1.8	9.456.554	9.212.800
Escort Ghia 1.8	11.723.257	11.417.879
Escort XR3 2.0i	15.176.530	—
Escort XR3 2.0i Conver	21.282.846	—
Verona LX 1.8	10.100.175	9.835.864
Verona GLX 1.8	10.635.183	10.358.119
Verona GLX 2.0	12.795.980	12.412.294
Verona Ghia 2.0i	17.234.406	—
Versailles GL 1.8 2p	11.577.379	10.386.807
Versailles GL 1.8 4p	11.790.991	10.613.682
Versailles GL 2.0 2p	13.493.675	12.606.611
Versailles GL 2.0 4p	14.039.658	13.271.670
Versailles Ghia 2.0 2p	17.375.606	16.653.474
Versailles Ghia 2.0 4p	17.999.477	17.341.831
Versailles Ghia 2.0i 2p	19.917.333	—
Versailles Ghia 2.0i 4p	20.436.215	—
Royale GL 1.8	12.106.881	10.889.218
Royale GL 2.0	14.043.061	13.189.810
Royale Ghia 2.0	18.439.677	17.658.089
Royale Ghia 2.0i	21.177.658	—
Pampa Jeep L 1.6 4x4	—	6.587.605
Pampa L 1.8 4x2	6.643.717	6.337.813
Pampa Jeep GL 1.6 4x4	—	7.497.187
Pampa GL 1.8 4x2	7.771.798	7.405.191
Pampa S 1.8 4x2	8.172.518	7.405.191
F-1000	11.755.261	—
F-1000 Diesel	18.055.145	—
F-1000 Diesel Turbo	24.343.447	—
F-1000 Diesel 4x4	18.625.488	—
F-100 Diesel Turbo 4x4	25.560.615	—

General Motors

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Kadett GL	8.677.087	8.5443.471
Kadett GLS	8.974.487	9.704.117
Kadett GSi	16.051.528	—
Kadett GSi Conversivel	21.007.317	—
Ipanema GL 1.8 4p	9.303.512	9.025.736
Ipanema GLS 2.0 4p	11.721.437	11.363.503
Monza GL 1.8 2p	9.846.129	9.355.830
Monza GL 1.8 4p	10.062.284	9.562.599
Monza GL 2.0 2p	10.206.396	9.700.119
Monza GL 2.0 4p	10.436.700	9.921.975
Monza GLS 2.0 2p	11.590.636	11.055.842
Monza GLS 2.0 4p	12.075.135	11.438.134
Vectra GLS 2.0i	16.295.983	—
Vectra CD 2.0i	19.410.813	—
Vectra GSi 2.0 16v	20.818.757	—
Omega GL 2.0i	14.916.172	14.423.801
Omega GLS 2.0	16.751.763	16.198.598
Omega CD 3.0	25.308.383	—
Omega Suprema GL 2.0i	14.916.172	14.423.801
Omega Suprema GLS 2.0i	16.751.763	16.198.598
Omega Suprema CD 3.0i	26.202.659	—
Chevy 500 DL	6.030.169	5.947.061
Bonanza S	17.375.890	16.303.180
Bonanza S Diesel	19.036.474	—
Bonanza Turbo Diesel	19.845.174	—
Veraneio S	18.862.005	17.716.101
Veraneio S Diesel	20.237.724	—
Veraneio S Turbo Diesel	21.789.460	—
A-20 S cicacamba	—	11.524.985
C-20 S cicacamba	11.777.820	—
D-20 S cicacamba Diesel	16.273.940	—
D-20 S Diesel Turbo	20.570.11	—

Gurgel

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Supermini BR L	1.861.507	—
Supermini BR SL	1.861.507	—

Volkswagen

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Fusca 1.6	3.956.672	3.956.672
Gol 1000	3.956.672	—
Gol CL 1.6	5.587.158	5.323.883
Gol CL AP 1.6	5.817.567	5.638.734
Gol Gi 1.8	6.539.827	6.195.250
Gol GL 1.8	7.526.417	7.033.697
Gol GTS 1.8 S	10.549.066	9.817.974
Gol GTi 2.0	12.488.725	—
Voyage CL AP 1.6	6.480.054	6.068.031
Voyage CL 1.6	7.350.077	6.875.601
Voyage GL 1.8	7.941.342	7.346.218
Voyage GL 1.8 4p	8.399.304	—
Parati Cl AP 1.6	7.620.591	7.100.881
Parati CL 1.8	8.429.423	7.839.744
Parati GL 1.8	9.456.053	8.754.880
Parati GLS 1.8	11.659.064	11.309.017
Logus CL 1.6	8.677.041	8.489.460
Logus CL 1.8	9.472.736	9.215.550
Logus Gi 1.8	9.713.293	9.441.932
Logus GLS 1.8	12.418.881	12.060.284
Logus GLS 2000	14.941.246	14.407.856
Santana CL 1.8 2p	—	9.774.692
Santana CL 1.8 4p	—	9.988.495
Santana GL 2000 2p	—	12.504.847
Santana GL 2000 4p	—	13.004.841
Santana GLi 2000 2p	13.597.296	—
Santana GLi 2000 4p	14.118.198	—
Santana GLS 2000 2p	—	16.646.807
Santana GLS 2000 4p	—	17.448.816
Santana GLSi 2p	17.421.309	—
Santana GLSi 4p	18.277.506	—
Quantum CL 1.8	—	10.707.709
Quantum GL 2000	—	13.798.715
Quantum GLi 2000	14.910.210	—
Quantum GLS 2000	—	18.429.528
Quantum GLSi 2000	20.089.306	—
Saveiro CLS AP 1.6	6.033.956	5.026.018
Saveiro CL 1.8	6.745.104	6.637.444
Saveiro GL 1.8	7.482.557	7.319.484
Gol Furgão 1.6	5.214.279	5.044.762
Kombi Standard	5.342.181	5.342.181
Kombi Picape	5.050.095	5.050.095
Kombi Furgão	5.342.181	5.342.181

Toyota

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Jipe c/ Capota de Lona*	10.892.681	—
Jipe c/ Capota de aço	11.924.706	—
Perua c/ capota de aço	12.540.454	—
Picape Cabine Dupla	13.298.573	—
Picape Curta (car. aço)	12.094.312	—
Picape longa (car. aço)	12.230.792	—
Picape curta (s/ car)	11.431.808	—
Picape longa (s/ car)	11.584.557	—

Envemo

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Camper	12.473.750	—
Camper 4x4	14.489.170	—
Camper 4x4 Diesel	15.784.700	—
Camper 4x4 Diesel Turbo	17.284.220	—

Motos

HONDA	
C-100 Dream	1.437.278
CH 125 R Spacy	2.580.612
CG 125 Today	1.606.560
CG 125 Cargo	1.766.008
XL 125 S	2.281.857
CBX 200 Strada	3.219.399
NX 200	3.259.588
XR 200R	3.490.042
NX 350 Sahara	4.020.638
CB 450 DX	4.663.867
CBR 450 SR	5.540.736
CBX 750F Indy	7.671.639

YAMAHA	
Jog 50	1.491.635
AXIS 90	2.169.568
RD 135	1.741.888
DT 180Z	2.525.034
DT 200	3.169.349
XT 600 E	5.311.258
XTZ 750 Supertenere	9.556.218
FZR 1000	11.574.890

AGRALE	
SST 13.5	1.845.832
Elefantre 16.5	2.127.891
Elefantre 16.5 ES	2.251.739
SXT 27.5 E	1.982.892
SXT 27.5 EX	2.198.370
Elefantre 30.0ES	2.847.050

SUZUKI	US$
AE 50	2.300
GS500 E	7.000
DR650 RSE	9.400
DR 800S	11.700
VX800	10.500
GSX 750 F	12.500
GSX 110 F	16.200
GSX R 750 W	17.300
GSX R 1100 W	20.000
RF600 R	15.000
VS 800 GLP	14.400
VS 1400 GLP	17.300

USADOS

Preços fornecidos pela Associação de Agências de Veículos Usados do Rio de Janeiro (AAVURJ), para a venda de automóveis. Preços dos carros, em condições ideais de uso e manutenção, estão em cruzeiros reais.

Volkswagen

MODELO	1993 G	1993 A	1992 G	1992 A	1991 G	1991 A	1990 G	1990 A	1989 G	1989 A	1988 G	1988 A	1987 G	1987 A	1986 G	1986 A	1985 G	1985 A	1984 G	1984 A
Fusca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.905.601	1.750.071	1.612.482	1.455.690	1.352.508	1.310.504
Gol BX/C	0	0	0	0	4.288.284	4.211.707	3.981.978	3.905.401	3.675.672	3.522.519	3.101.348	3.024.772	2.756.754	2.680.177	2.144.142	2.087.565	1.990.989	1.914.412	1.837.836	1.761.259
Gol LS/GL	5.742.789	5.658.303	5.085.526	4.960.382	4.479.725	4.364.860	4.135.131	4.058.554	3.828.825	3.675.672	3.254.501	3.177.925	2.909.907	2.833.330	2.220.718	2.144.142	2.087.565	1.990.989	1.914.412	1.837.836
Gol GT/GTS	8.290.243	8.247.084	7.312.850	7.274.565	6.862.150	6.885.579	5.972.967	5.896.390	5.207.202	5.130.625	4.900.896	4.824.319	4.364.860	4.288.284	3.216.213	3.139.636	2.909.907	2.833.330	2.527.024	2.450.448
Voyage S/CL	5.136.203	4.878.153	4.630.321	4.303.600	4.518.013	4.441.437	4.211.707	4.135.131	3.981.978	3.905.401	3.675.672	3.599.095	3.292.789	3.216.213	2.803.601	2.527.024	2.373.871	2.297.295	0	0
Voyage LS/GL	5.872.255	5.795.698	5.179.765	5.103.622	4.977.472	4.900.896	4.518.013	4.441.437	4.288.284	4.211.707	3.981.978	3.905.401	3.675.672	3.599.095	2.756.754	2.680.177	2.450.448	2.373.871	2.220.718	2.144.142
Voyage Super/GLS	6.433.574	6.304.038	5.674.923	5.580.663	5.819.814	5.743.237	5.054.049	4.977.472	4.679.274	4.518.013	4.135.131	4.058.554	3.675.672	3.599.095	0	0	0	0	0	0
Parati S/CL	6.304.039	6.174.504	5.580.663	5.449.402	5.283.778	5.207.202	4.786.031	4.671.166	4.288.284	4.211.707	3.843.690	3.828.825	3.522.519	3.445.942	2.986.483	2.909.907	2.756.754	2.680.177	2.527.024	2.450.448
Parati LS/GL	6.649.465	6.390.395	5.865.350	5.836.836	5.513.508	5.436.931	5.015.760	4.900.896	4.518.013	4.441.437	4.173.419	4.058.554	3.752.248	3.675.672	3.216.213	3.139.636	2.986.483	2.909.907	2.756.754	2.680.177
Parati GLS	8.160.708	7.856.459	7.196.392	6.921.765	6.815.308	6.738.732	6.049.543	5.972.967	5.283.778	5.207.202	4.518.013	4.441.437	3.981.978	3.905.401	0	0	0	0	0	0
Passat LS/GL/ VILL	0	0	0	0	0	0	0	0	2.986.483	2.909.907	2.756.754	2.680.177	2.603.601	2.527.024	2.450.448	2.373.871	2.220.718	2.144.142	1.990.989	1.914.412
Passat TS/GTS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.445.942	3.292.789	3.216.213	2.986.483	2.909.907	2.450.448	2.373.871	2.220.718	2.144.142	1.990.989	1.914.412
Santana CS/CL	7.665.746	7.513.032	6.779.438	6.827.091	5.513.508	5.436.931	5.207.202	5.130.625	4.518.013	4.441.437	3.981.978	3.905.401	3.522.519	3.445.942	3.139.636	3.063.060	2.833.330	2.756.754	0	0
Santana CS/CL 4P	8.160.708	8.031.173	7.196.392	7.064.132	5.513.508	5.436.931	5.207.202	5.130.625	4.518.013	4.441.437	3.981.978	3.905.401	3.522.519	3.445.942	3.139.636	3.063.060	2.833.330	2.756.754	0	0
Santana CG/GL	8.635.688	8.482.956	7.617.348	7.464.566	5.743.237	5.666.661	5.436.931	5.360.355	4.747.743	4.671.166	4.211.707	4.135.131	3.752.248	3.675.672	3.369.366	3.292.789	3.063.060	2.986.483	0	0
Santana CG/GL 4P	11.355.805	**********	10.016.610	9.786.290	5.781.525	5.704.949	5.475.219	5.398.643	4.786.031	4.709.454	4.249.995	4.173.419	3.790.537	3.713.960	3.407.654	3.331.078	3.101.348	3.024.772	0	0
Santana CD/GLS	10.100.733	**********	8.912.286	8.836.121	6.892.873	6.808.297	6.355.849	6.279.273	5.513.508	5.436.931	4.671.166	4.594.590	3.981.978	3.905.401	3.522.519	3.445.942	3.216.213	3.139.636	0	0
Santana CD/GLS 4P	11.787.699	**********	10.397.677	10.283.417	6.959.450	6.882.873	6.432.426	6.355.849	5.590.084	5.513.508	4.747.743	4.671.166	4.058.554	3.981.978	3.560.095	3.522.519	3.292.789	3.216.213	0	0
Quantum CS/CL	8.376.598	8.117.529	7.386.825	7.180.305	5.896.390	5.880.661	5.590.084	5.513.508	5.283.778	5.207.202	4.364.860	4.288.284	3.905.401	3.828.825	3.522.519	3.445.942	0	0	0	0
Quantum CG/GL	8.594.381	8.333.421	7.580.935	7.350.756	6.279.273	6.049.543	5.972.967	5.896.390	5.666.661	5.590.084	4.747.743	4.671.166	4.288.284	4.211.707	3.905.401	3.752.248	0	0	0	0
Quantum GLS	11.688.154	**********	10.283.417	10.054.887	9.572.062	9.495.485	7.351.344	7.274.767	6.509.002	6.432.426	5.666.661	5.590.084	5.207.202	5.130.625	0	0	0	0	0	0
Saveiro S/CL	5.898.542	5.813.165	5.027.449	4.951.275	4.211.707	4.135.131	3.752.248	3.675.672	3.522.519	3.445.942	3.216.213	3.139.636	2.986.483	2.909.907	2.756.754	2.680.177	2.450.448	2.373.871	2.220.718	2.144.142
Saveiro LS/GL	6.174.504	6.001.790	5.446.402	5.294.095	4.326.572	4.249.995	3.867.113	3.790.537	3.637.384	3.560.807	3.331.078	3.254.501	3.101.348	3.024.772	2.871.619	2.795.042	2.565.313	2.488.736	2.335.583	2.259.007
Kombi STD	5.528.828	5.397.290	4.875.101	4.780.841	4.824.319	4.747.743	4.058.554	3.981.978	3.522.519	3.445.942	2.986.483	2.909.907	2.756.754	2.680.177	2.527.024	2.450.448	2.297.295	2.220.718	2.144.142	2.087.565
Apollo GL 1.8	7.642.567	7.558.211	6.741.351	6.665.176	5.819.814	5.743.237	5.054.049	4.977.472	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apollo GLS 1.8	8.110.631	8.961.066	8.036.300	7.922.040	6.815.308	6.738.732	6.118.462	6.041.885	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

General Motors

MODELO	1993 G	1993 A	1992 G	1992 A	1991 G	1991 A	1990 G	1990 A	1989 G	1989 A	1988 G	1988 A	1987 G	1987 A	1986 G	1986 A	1985 G	1985 A	1984 G	1984 A
Chevette STD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.684.863	1.614.412
Chevette SL	4.846.278	4.706.864	3.843.377	3.792.773	3.796.881	3.716.800	3.599.095	3.522.519	3.439.636	[illegible]	2.833.330	2.756.754	2.567.024	2.450.448	2.220.718	2.144.142	1.990.989	1.914.412	1.761.259	1.684.683
Chevette SL/E 1.6	0	0	0	0	0	0	3.684.341	3.612.099	3.445.942	3.369.366	3.139.636	3.063.060	2.833.330	2.756.754	0	0	0	0	0	0
Chevette DL 1.6	0	0	4.226.844	4.086.120	4.045.351	3.973.309	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marajó SL	0	0	0	0	0	0	3.163.234	3.064.154	3.139.636	3.063.060	2.833.330	2.756.754	2.527.024	2.450.448	2.220.718	2.144.142	1.990.989	1.914.412	1.761.259	1.684.683
Monza SL 1.8	8.722.026	8.419.778	7.093.516	7.426.612	6.128.767	5.772.933	4.747.743	4.671.166	4.211.707	4.135.131	3.828.825	3.752.248	3.675.672	3.599.095	3.292.789	3.216.213	2.909.907	2.833.330	0	0
Monza SL 2.0	9.110.631	8.836.650	8.036.300	7.617.348	7.274.767	7.198.191	4.824.319	4.747.743	4.288.284	4.211.707	3.905.401	3.828.825	3.752.248	3.675.672	0	0	0	0	0	0
Monza SL/E 1.8	10.146.911	**********	8.950.362	8.874.208	8.423.414	8.346.838	5.054.049	4.977.472	4.518.013	4.441.437	4.135.131	4.058.554	3.981.978	3.905.401	3.599.095	3.522.519	3.216.213	3.139.636	0	0
Monza SL/E 2.0	10.794.587	**********	9.521.685	9.407.422	8.806.297	8.729.720	5.207.202	5.130.625	4.671.166	4.594.590	4.288.284	4.211.707	4.135.131	4.058.554	3.752.248	3.675.672	3.369.366	3.292.789	0	0
Monza Classic 2P	12.176.284	**********	10.740.468	10.207.244	**********	**********	6.432.426	6.355.849	5.743.237	5.666.661	5.054.049	4.977.472	4.747.743	4.671.166	0	0	0	0	0	0
Monza Classic 4P	12.392.186	**********	10.830.892	10.550.024	**********	**********	6.585.579	6.509.002	5.896.390	5.819.814	5.207.202	5.130.625	4.900.896	4.824.319	0	0	0	0	0	0
Opala SL 4P 4C	6.951.714	6.663.109	6.131.984	5.760.183	4.977.472	4.900.896	4.058.554	3.981.978	3.828.825	3.752.248	3.445.942	3.369.366	3.139.636	2.986.483	0	0	0	0	0	0
Opala Comod. 2P4CC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Opala Comod. 2P6CC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Opala Comod. 4P4CC	0	0	8.506.134	7.901.637	7.503.080	6.959.872	6.509.002	6.432.426	5.207.202	5.130.625	4.211.707	4.135.131	3.445.942	3.369.366	2.986.483	2.909.907	0	0	0	0
Opala Comod. 4P6CC	0	0	10.017.378	9.469.239	8.836.121	8.379.081	7.274.767	7.198.191	5.513.508	5.436.931	4.747.743	4.671.166	4.288.284	4.211.707	3.675.672	3.599.095	0	0	0	0
Opala Diplo. 2P6CC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.216.213	3.139.636	0	0	0	0
Opala Diplo. 4P4CC	0	0	11.010.476	10.665.062	9.712.116	9.407.422	8.806.297	8.729.720	7.274.767	7.198.191	5.743.237	5.666.661	4.977.472	4.900.896	3.752.248	3.675.672	2.909.907	2.833.330	2.680.177	2.603.601
Opala Diplo. 4P6CC	0	0	13.488.488	13.083.039	**********	**********	9.265.756	9.189.179	7.504.497	7.427.920	6.049.543	5.972.967	5.283.778	5.207.202	3.905.401	3.828.825	3.063.060	2.986.483	2.909.907	2.833.330
Caravan Comod. 4CC	0	0	7.772.102	7.558.211	6.855.611	6.665.176	6.891.885	6.815.308	5.207.202	5.130.625	4.594.590	4.518.013	4.288.284	4.211.707	3.292.789	3.216.213	2.986.483	2.909.907	2.833.330	2.756.754
Caravan Comod. 6CC	0	0	8.506.134	8.160.706	7.503.000	7.198.392	7.045.038	6.968.461	5.360.355	5.283.778	5.207.202	5.130.625	4.518.013	4.441.437	3.445.942	3.369.366	3.139.636	3.063.060	2.986.483	2.909.907
Caravan Diplo. 4CC	0	0	9.468.058	9.283.345	8.340.984	8.188.647	8.423.414	8.346.838	6.432.426	6.355.849	5.513.508	5.436.931	4.824.319	4.747.743	3.752.248	3.675.672	0	0	0	0
Caravan Diplo. 6CC	0	0	10.578.895	10.492.336	9.331.248	9.255.075	9.572.062	9.495.485	6.509.002	6.432.426	5.896.390	5.819.814	5.207.202	5.130.625	4.058.554	3.981.978	0	0	0	0
Chevy 500 SL	0	0	0	0	0	0	3.445.942	3.369.366	2.986.483	2.909.907	2.833.330	2.756.754	2.603.601	2.527.024	2.087.565	1.990.989	0	0	0	0
Chevy 500 DL 1.6	5.181.402	4.985.510	4.570.408	4.379.974	3.752.248	3.675.672	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Kadett SL 1.8	7.558.211	7.426.676	6.665.176	6.550.916	5.283.778	5.207.202	4.747.743	4.671.166	4.441.437	4.364.860	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Kadett SL/E 1.8	8.160.989	8.027.453	8.112.473	7.998.213	5.743.237	5.666.661	5.283.778	5.207.202	4.747.743	4.671.166	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Kadett GS 2.0	[illegible]	0	11.311.759	0	0	8.806.297	0	7.351.344	0	6.509.002	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ipanema SL 1.8	6.476.792	6.385.800	5.713.010	5.522.576	5.513.508	5.436.931	4.824.319	4.747.743	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ipanema SL/E 1.8	6.606.035	6.476.792	6.093.877	5.713.010	5.819.814	5.743.237	5.283.778	5.207.202	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Ford

MODELO	1993 G	1993 A	1992 G	1992 A	1991 G	1991 A	1990 G	1990 A	1989 G	1989 A	1988 G	1988 A	1987 G	1987 A	1986 G	1986 A	1985 G	1985 A	1984 G	1984 A
Escort L 1.6	6.014.707	[illegible]	4.780.841	4.648.501	4.747.743	4.671.166	4.135.131	4.058.554	3.752.248	3.675.672	0	3.522.519	0	3.216.213	0	2.756.754	0	2.450.448	0	2.220.718
Escort L 1.8	6.432.339	6.072.661	5.294.055	5.141.709	4.977.472	4.900.896	4.364.860	4.288.284	3.981.978	3.905.401	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escort GL 1.6	6.460.850	6.187.500	4.989.362	4.913.189	4.977.472	4.900.896	4.364.860	4.288.284	3.981.978	3.905.401	0	3.675.672	0	3.369.366	0	0	0	0	0	0
Escort GL 1.8	6.603.644	6.115.838	5.141.709	5.179.795	5.054.049	4.977.472	4.518.013	4.441.437	4.058.554	3.905.401	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escort Ghia 1.6	0	0	0	0	5.513.508	5.436.931	4.594.590	4.518.013	4.364.860	4.288.284	0	3.905.401	0	3.522.519	0	2.756.754	0	0	0	0
Escort Ghia 1.8	9.388.001	9.061.802	8.264.310	8.170.050	5.666.661	5.590.084	4.747.743	4.671.166	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escort XR-3 1.6	0	0	0	0	0	0	0	0	4.518.013	4.441.437	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escort XR-3 1.8	10.316.300	9.728.104	7.617.348	6.931.765	7.274.767	7.198.191	5.972.967	5.896.390	5.283.778	5.207.202	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Corcel L	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.144.142	2.087.565	1.914.412	1.837.836
Corcel GL/LDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Belina L 1.6	0	0	0	0	0	0	3.828.825	3.752.248	3.522.519	3.445.942	3.139.636	3.063.060	2.756.754	2.680.177	2.603.601	2.527.024	2.297.295	2.220.718	2.087.565	1.990.989
Belina L 1.8	0	0	0	0	0	0	4.518.013	4.441.437	3.981.978	3.905.401	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Belina GL/XGL 1.6	0	0	0	0	0	0	4.058.554	3.981.978	3.752.248	3.675.672	3.369.366	3.292.789	0	0	0	0	0	0	0	0
Belina GL/XGL 1.8	0	0	0	0	0	0	4.671.166	4.594.590	4.135.131	4.058.554	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Belina Ghia 1.6	0	0	0	0	0	0	4.288.284	4.211.707	4.058.554	3.981.978	0	3.522.519	0	3.216.213	0	2.756.754	0	0	0	0
Belina Ghia 1.8	0	0	0	0	0	0	4.671.166	4.594.590	4.441.437	4.364.860	3.905.401	3.828.825	0	0	0	0	0	0	0	0
Del Rey GL 1.6	0	0	0	0	0	0	3.752.248	3.675.672	3.216.213	3.139.636	2.986.483	2.909.907	2.833.330	2.756.754	2.450.448	2.373.871	2.220.718	2.144.142	2.087.565	1.990.989
Del Rey GLX 1.6	0	0	0	0	0	0	3.905.401	3.752.248	3.292.789	3.216.213	3.063.060	2.986.483	0	0	0	0	0	0	0	0
Del Rey Ghia 1.6	0	0	0	0	0	0	0	4.518.013	3.828.825	3.752.248	3.599.095	3.522.519	3.139.636	3.063.060	2.909.907	2.833.330	0	0	0	0
Verona LX	6.534.488	6.077.888	5.288.192	5.196.282	5.141.709	5.065.535	4.667.520	4.594.590	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Verona GLX	7.601.837	7.815.281	6.959.872	6.883.698	5.907.330	5.834.400	5.269.192	5.196.282	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fiat

MODELO	1993 G	1993 A	1992 G	1992 A	1991 G	1991 A	1990 G	1990 A	1989 G	1989 A	1988 G	1988 A	1987 G	1987 A	1986 G	1986 A	1985 G	1985 A	1984 G	1984 A
Fiat 147 C/L	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.990.989	1.914.412	1.608.106	1.531.530	1.454.953	1.378.377
Uno S	5.395.527	5.022.939	4.379.974	4.265.714	3.752.248	3.675.672	3.292.789	3.216.213	2.986.483	2.909.907	2.909.907	2.833.330	2.680.177	2.603.601	2.450.448	2.373.871	2.220.718	2.144.142	0	0
Uno CS	5.770.518	5.512.152	4.608.494	4.532.321	4.058.554	3.981.978	3.675.672	3.599.095	3.292.789	3.216.213	3.063.060	2.986.483	2.833.330	2.756.754	2.603.601	2.527.024	2.297.295	2.220.718	0	0
Uno SX	0	0	0	0	0	0	0	0	3.905.401	3.828.825	0	3.445.942	0	2.986.483	2.756.754	2.680.177	2.373.871	2.297.295	0	0
Uno 1.5 R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Uno 1.6 R	6.606.297	6.088.147	5.827.270	5.370.229	5.054.049	4.977.472	4.518.013	4.441.437	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Uno Mille	4.882.888	0	3.618.239	0	3.445.942	0	2.909.907	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Uno Mille Brio	0	0	4.075.260	0	3.752.248	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Premio S 1.3	5.310.937	5.267.758	4.684.888	4.646.581	3.752.248	3.675.672	3.292.789	3.216.213	2.986.483	2.909.907	2.909.907	2.833.330	2.680.177	2.603.601	2.450.448	2.373.871	0	0	0	0
Premio S 1.5	5.813.165	5.570.007	4.951.275	4.913.188	3.981.978	3.905.401	3.675.672	3.599.095	3.292.789	3.216.213	3.063.060	2.986.483	0	0	0	0	0	0	0	0
Premio SL 1.5	5.898.542	5.813.165	5.027.448	4.951.275	4.135.131	4.058.554	3.828.825	3.752.248	3.445.942	3.369.366	3.216.213	3.139.636	0	0	0	0	0	0	0	0
Premio CS 1.3	5.310.937	5.267.758	4.684.888	4.646.581	3.981.978	3.905.401	3.675.672	3.599.095	3.292.789	3.216.213	3.063.060	2.986.483	2.756.754	2.680.177	2.527.024	2.450.448	0	0	0	0
Premio CS 1.5	5.742.720	5.898.542	5.085.535	5.027.448	4.135.131	4.058.554	3.828.825	3.752.248	3.445.942	3.369.366	3.216.213	3.139.636	2.986.483	2.909.907	0	0	0	0	0	0
Premio CSL 1.5	0	0	0	0	0	0	4.518.013	4.441.437	3.905.401	3.828.825	3.522.519	3.445.942	0	0	0	0	0	0	0	0
Premio CSL 1.6	7.210.784	7.036.071	6.360.484	6.208.137	5.054.049	4.977.472	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Elba S 1.3	0	0	0	0	0	0	3.292.789	3.216.213	2.986.483	2.909.907	2.909.907	2.833.330	2.680.177	2.603.601	2.450.448	2.373.871	0	0	0	0
Elba CS 1.3	0	0	0	0	0	0	0	0	3.292.789	3.216.213	3.063.060	2.986.483	2.756.754	2.680.177	2.527.024	2.450.448	0	0	0	0
Elba CS 1.5	5.570.007	5.463.650	4.913.188	4.837.015	4.135.131	4.058.554	3.828.825	3.752.248	3.445.942	3.369.366	3.216.213	3.139.636	2.986.483	2.909.907	0	0	0	0	0	0
Elba CSL 1.5	6.865.357	6.735.822	6.055.790	5.941.530	5.812.443	5.654.261	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Elba CSL 1.6	7.513.032	7.210.784	6.627.091	6.360.484	5.207.202	5.130.625	4.671.166	4.594.590	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Panorama C	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Panorama CL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.990.989	1.914.412	1.608.106	1.531.530	1.454.953	1.378.377
Pick-up City	3.866.051	3.756.516	3.427.606	3.313.546	3.445.942	3.292.789	3.139.636	2.986.483	2.680.177	2.603.601	2.144.142	2.067.565	1.837.836	1.761.259	1.608.106	1.531.530	0	0	0	0
Furgão Fiorino	4.533.726	4.274.656	3.996.107	3.770.586	3.292.789	3.216.213	2.909.907	2.833.330	2.450.448	2.297.295	1.914.412	1.837.836	1.608.106	1.531.530	1.378.377	1.301.800	0	0	0	0
Tempra Ouro	14.637.460	0	11.602.050	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tempra Prata	12.129.418	0	9.519.631	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Sistema elétrico: tão importante quanto o combustível

Entre todos os sistemas utilizados nos veículos automotores, está o sistema elétrico que, em razão da sua grande importância, mereceu atenção especial dos técnicos do Departamento de Serviços da General Motors do Brasil, que dedicaram a ele o número sete da coletânea "Sinal Verde".

É bom que se saiba que o sistema elétrico é tão vital para o funcionamento do veículo quanto o combustível. É ele o responsável pela partida do motor, pelo fornecimento da centelha de alta voltagem ao sistema de ignição para queimar a mistura ar/combustível e, ainda, pelo funcionamento do rádio, aquecedor, desembaçador, limpador de pára-brisa, vidros elétricos e muitos outros componentes.

O coração

O coração de todo esse sistema é a bateria. Ela, ao contrário do que a maioria pensa, não armazena energia elétrica mas, sim, energia química que é, então, transformada em energia elétrica, quando um circuito é percorrido através dos terminais da bateria.

Quando a bateria recebe a energia elétrica do alternador, o processo é invertido, restaurando-se o potencial químico para produzir, novamente, a corrente elétrica.

A maior parte das baterias é composta de seis células e pode armazenar e fornecer uma carga de 12 volts. No topo da bateria existem dois terminais: o positivo (+) e o negativo (-). Normalmente, o terminal negativo está conectado à carroceria do veículo, que atua como massa (terra), enquanto que o terminal positivo se liga aos diferentes componentes do sistema elétrico.

Alternador

A bateria, sozinha, fornece a energia para acionar o motor-de-partida (motor de arranque) e fazer funcionar o motor. Essa energia deverá ser, rapidamente, reposta ou a bateria ficará descarregada. Para essa função, ou seja, a reposição da energia da bateria, existe o alternador, que produz energia elétrica para alimentar o sistema de ignição e fazer funcionar todos os componentes elétricos.

Como funciona

O alternador é acionado pela correia do ventilador, a mesma que faz funcionar o ventilador do radiador e a bomba d'água. O sistema carrega a bateria apenas quando o motor está funcionando. A média de carga do alternador é controlada pelo regulador de voltagem que, automaticamente, controla a saída do alternador para oferecer energia suficiente para carregar a bateria e fazer operar os outros componentes.

Sinal de alerta

Quando a bateria gasta mais energia do que recebe, uma luz indicadora, instalada no painel de instrumentos, se acende. Se o veículo estiver equipado com medidores, em vez de luzes de advertência, o voltímetro indicará problemas no sistema. É só prestar atenção se o indicador está mostrando menos de 11 volts ou mais de 16 volts, com freqüência.

Se a luz de advertência ou o voltímetro mostrarem que a bateria não está sendo carregada em velocidades superiores à da marcha-lenta, será hora de parar para uma verificação. E a primeira coisa a fazer é ver se a correia de acionamento está com a tensão correta, se está funcionando frouxa ou se mostra desgaste.

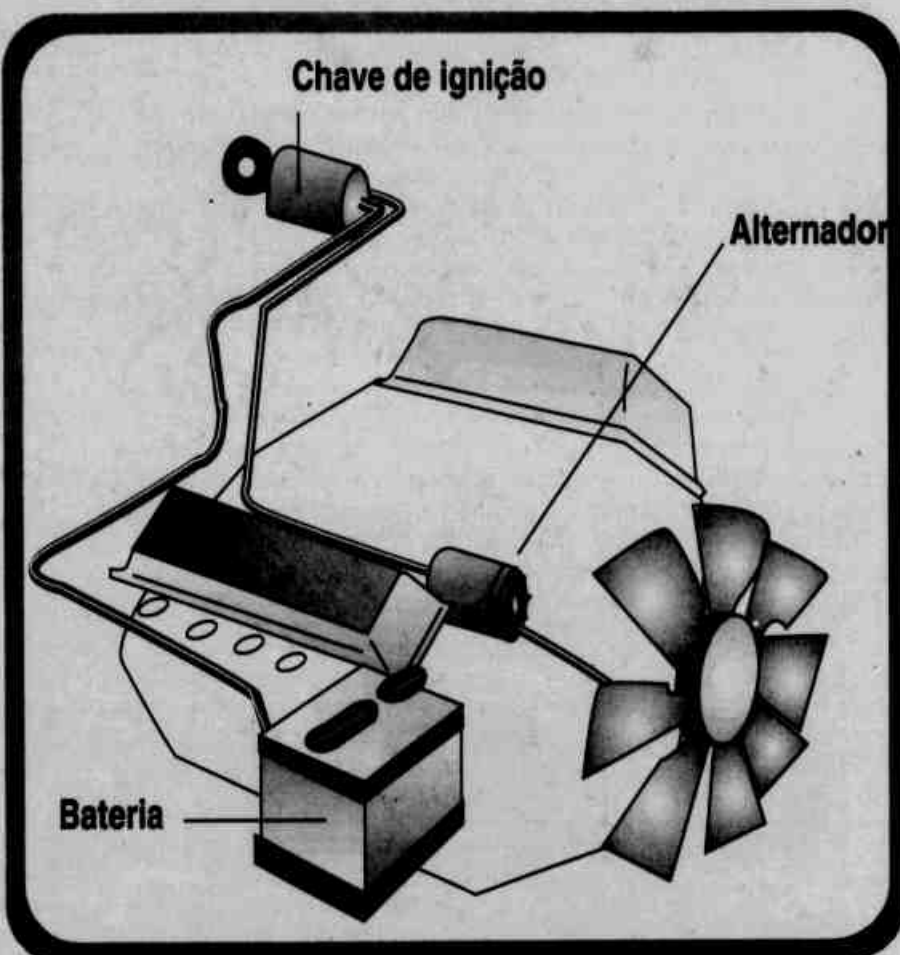
Soluções possíveis

Se ao virar a chave de ignição, o motor de arranque mostrar um funcionamento arrastado, evidenciando que não tem força suficiente para fazer girar o motor, é sinal de que a bateria está com pouca carga. E, nesse caso, pode-se apelar para um empurrãozinho, para a chamada "chupeta", para uma carga rápida ou, ainda, para uma carga lenta.

Se os faróis acendem, a buzina toca - mesmo que um pouco fraca - mas o motor não pega, engrenando o carro em segunda marcha, dando um empurrãozinho e soltando a embreagem, quando o carro pegar um certo impulso poderá solucionar o problema. Para "pegar no tranco", como se diz na gíria automobilística, é preciso que a chave de ignição esteja ligada, o pedal da embreagem empurrado até o fundo e o carro engrenado em segunda.

Se o empurrão não resolveu, pode-se tentar a "chupeta", que consiste em pegar dois cabos auxiliares - não muito finos - ligar cada um nos terminais de uma bateria boa - que pode ser a de outro carro - e encostá-los nos terminais da bateria que está descarregada, ao mesmo tempo em que se gira a chave de ignição do carro que não quer pegar. Assim que o motor começar a funcionar, deve-se desencostar, imediatamente, o cabo que está ligado no polo positivo, para que os componentes não recebam uma sobrecarga e sejam prejudicados.

Se nem a "chupeta" resolveu, o jeito então é retirar a bateria do carro e levá-la a uma casa especializada em eletricidade de veículos e mandar verificar se a bateria está em curto, caso em que será necessário trocá-la ou, se não estiver, mandar dar uma carga rápida - o que não é muito aconselhável pois poderá causar danos à bateria - ou deixar ficar para receber uma carga lenta.

Se depois de tudo isso, a bateria voltar a descarregar rapidamente, será então o caso de comprar uma nova ou uma recondicionada, que custa muito menos e tem, também, garantia.

Sistema de partida e ignição

Quando se vira a chave de ignição para ligar o carro, uma engrenagem do motor de arranque se engraza a uma engrenagem do motor. O motor de arranque, que é acionado pela bateria, faz girar, então, a árvore-de-manivelas (ou eixo-de-manivelas), acionando bielas e pistões (êmbolos), até que o combustível comece a queimar e a movimentar o motor.

O motor de arranque consome mais energia do que qualquer outro componente elétrico. Uma chave solenóide controla essa quantidade de energia consumida.

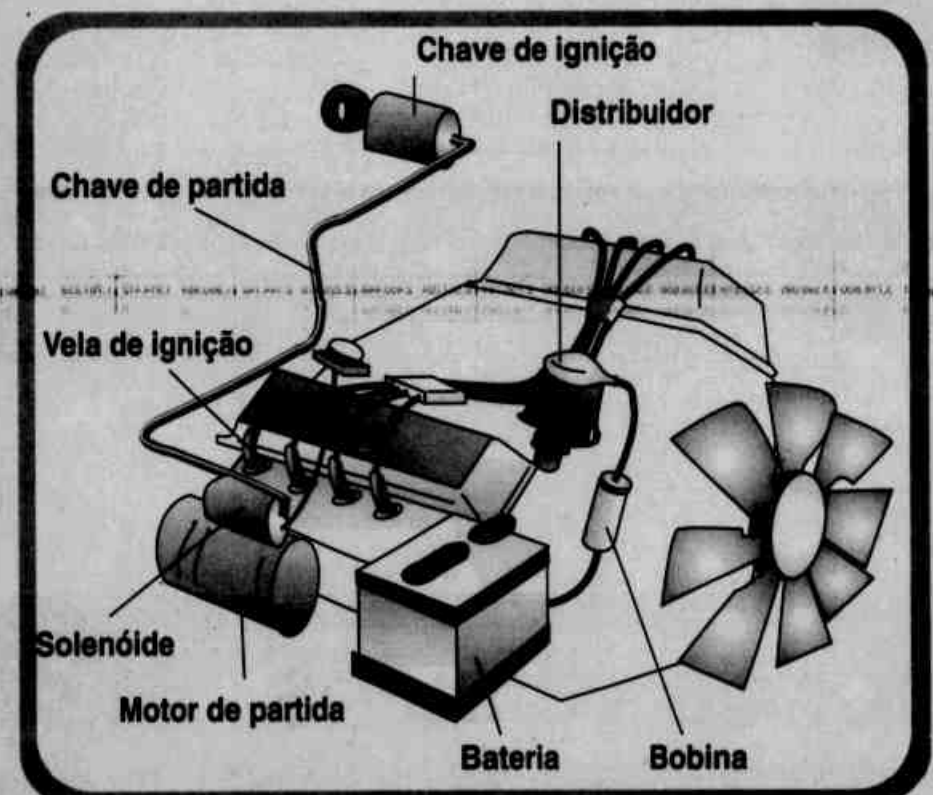
O sistema de ignição proporciona os impulsos elétricos para queimar a mistura ar/combustível nos cilindros. A corrente elétrica da bateria - ou do alternador, depois que o motor começa a funcionar - vai, inicialmente, para a bobina, onde a voltagem é aumentada, a partir apenas de 12 volts, até atingir 35 mil volts.

Essa corrente de alta voltagem vai até o rotor, no interior do distribuidor, que transfere a carga para as velas de ignição, através dos cabos. A centelha produzida pelas velas de ignição faz queimar a mistura ar/combustível no interior dos cilindros.

De acordo como aumento ou diminuição da velocidade do motor, o avanço automático da centelha no distribuidor, controla a distribuição da centelha através da vela, para coincidir com o tempo de compressão superior nos cilindros.

O rotor e outras partes do distribuidor ficam, normalmente, desgastadas pelo uso. Será sempre bom fazer uma verificação periódica, substituindo as que não estiverem em boas condições.

Os faróis são os responsáveis por uma grande parte do consumo de energia do sistema elétrico. É aconselhável evitar, o quanto possível, a sua utilização com o motor desligado para que a bateria não se descarregue.

Ao deixar o veículo estacionado, deve-se prstar atenção para que os faróis não fiquem ligados, do contrário, se a parada for demoarada, certamente será necessário, ao voltar, apelar para o empurrãozinho.

Cuidado antes de fechar contrato de financiamento

Comprar um automóvel financiado exige uma série de cuidados do usuário. Ao decidir -se pela compra de um veículo através de um plano de financiamento, o consumidor deverá cercar-se de cuidados para não ter problemas mais tarde. Antes de assinar o contrato, é preciso certificar-se da idoneidade da empresa que está oferecendo o financiamento e ter certeza da entrega e da origem do veículo a ser adquirido.

Eduardo de Azevedo Bastos, Gerente Executivo de Assuntos Legais de Operações de Crédito da Autolatina, adverte o consumidor de que também deve desconfiar de ofertas milagrosas.

"O plano escolhido tem que estar de acordo com a realidade da economia do país. O comprador deve prestar atenção, diz ele, às vantagens propostas pelo vendedor, de vez que algumas podem até mesmo caracterizar-se como verdadeiros estelionatos", observou.

Os anúncios

Eduardo diz que o consumidor deve tomar muito cuidado com os anúncios publicados nos jornais, oferecendo financiamento para carros novos. "Muitas pessoas têm procurado os escritórios do Grupo Financeiro Autolatina, esclarece ele, pedindo informações a respeito desses anúncios que envolvem o nome da montadora. São ofertas com preços abaixo dos praticados pelo mercado e planos de pagamento com prestações fixas, sem cobrança de juros ou correção monetária. É evidente que, em negócios dessa natureza, o interessado deverá ter muita cautela, para não se arrepender mais tarde".

Esclarece Eduardo que, ao fazer uma ligação para o telefone colocado no anúncio,geralmente, o consumidor descobre que o número pertence a uma central de recados. Em seguida, uma pessoa entra em contato com o interessado para oferecer o carro e cobrar taxa para o transporte do veículo e o pagamento de uma parcela. O consumidor recebe apenas o número da conta bancária na qual o dinheiro deverá ser depositado. O vendedor garante que o cliente receberá, em breve, o veículo, quando, então, assinará a documentação para o pagamento das parcelas restantes. E adverte: "O cliente não deverá fazer nenhum acerto financeiro sem antes checar a fonte de venda. Já fomos informados que esse procedimento duvidoso vem sendo utilizado em várias cidades por todo o Brasil", concluiu.

O Banco Autolatina promove as vendas a prazo dos automóveis das marcas Ford e Volkswagen sómente através dos revendedores autorizados das duas marcas. O consumidor poderá escolher entre três formas diferentes de pagamento: consórcio - com prazos que variam de 24 a 50 meses, com parcelas corrigidas de acordo com o reajuste dos preços dos veículos; leasing e financiamento, corrigidos de acordo com os índices monetários.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Tribuna do Automóvel

Rua do Lavradio,98
Centro - Rio - RJ
CEP 20230-070

Editor
Waldyr Figueiredo

Telefones
507.1124 - 232.7720 - 252.3380
Fax
294.0963 - 252.9976
Telex
021.34553

Publicidade
Cynthia e Izabel Figueiredo

Telefones
294.3058 - 322.4290 - 286.4019
Fax - 294.0963

Meu Primeiro Carro

Marlene
• cantora

A Associação Brasileira de Radialistas elegeu Marlene como a Rainha do Rádio em 1953. O prêmio, um Renault azul metálico, zero quilômetro, adorado pela cantora. O primeiro carro da estrela foi um sucesso, tanto que ela não esquece a primeira vez que levou um grande susto com ele. Por causa de uma labirintite, Marlene subiu na calçada da rua Barata Ribeiro, em Copacabana, e até hoje não sabe como não sofreu um arranhão sequer. "Eu não conseguia dirigir em linha reta e um ônibus parou grudado no meu carro. Foi muita sorte não ter batido".

A cantora afirma já ter comprado carros de diversas marcas, sempre zero quilômetro. Com a certeza de quem fez as melhores compras, Marlene garante que os carros do ano são sempre os melhores, já que raramente apresentam defeitos. "Já tive quatro Pumas, por exemplo, sendo dois na cor dourada, um azul e um verde água".

A preferência pelo Puma é logo explicada: "um carro jovem gostoso de dirigir e que me trouxe muita sorte". Depois que foi vendido, Marlene não se conformou e admite ficar triste sempre que se recorda dele. "No pouco tempo que tive o carro fiz passeios maravilhosos".

Hoje, depois de dirigir Pumas e Dodges, Marlene prefere a GM, tendo um Kadett 93. No entanto ela avisa que quando puder vai renovar seu veículo, trocando-o por um mais novo.

"O meu Kadett é conversível porque adoro esse modelo. Como a situação está difícil para todo mundo não sei se poderei comprar um 94. Mas se eu pudesse, trocava por um na hora".

Siglas nos automóveis ainda são mistério para muitos proprietários

Agláia Tavares

Quem tem carro certamente já viu. Quem não tem, mas é bom observador, pelo menos tem uma vaga idéia do que sejam. O problema é descobrir o que realmente significam. Trata-se das siglas colocadas na parte traseira dos carros. O ideal seria que os próprios fabricantes explicassem ao cliente o que quer dizer cada uma delas, já que servem para diferenciar um modelo de outro, em número de opcionais e vantagens no motor. Atualmente 19 siglas já estão rodando pela cidade, estampadas nos veículos mais novos.

Além das letras que já vêm gravadas na carroceria, o carro pode ter especificações próprias das quais o comprador não toma conhecimento. Quando é notificado, muitas vezes desconhece o significado. É o caso do famoso freio ABS. Trata-se de um sistema antiblocante que evita o travamento das rodas, não deixando o carro rodar numa freada brusca ou até mesmo deslizar em pistas molhadas e escorregadias ou desviar da sua trajetória durante as frenagens.

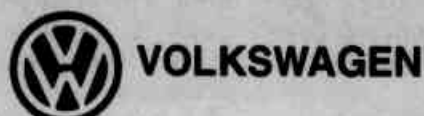
As siglas mais utilizadas pelas montadoras nacionais

GM

GL - Gran Luxo
GLS - Gran Luxo Special
CD - Classe Diamond
EFI - Eletronic Fuel Injection (injeção eletrônica de combustível: elimina a necessidade de carburador e injeta combustível por um bico distribuidor para todos os cilindros do motor)
MFPI - Multi Point Fuel Injection (injeção eletrônica de combustível multiponto: faz o mesmo efeito da injeção eletrônica comum só que ao invés de um bico apenas para todos os cilindros, cada cilindro recebe combustível por um bico injetor, separadamente)
GSI - Gran Sport Injetado (outro nome para injeção eletrônica de combustível)

FORD

Linha Escort
GL - Gran Luxo
Ghia - Top de linha mais luxuoso
XR - 3 - Extra Racing, modelo esportivo, conversível ou não
Linha Verona
LX - Extra Luxo
GLX - Extra Gran Luxo
Ghia - Top de linha
Linha Versailles/Royale
GL - Gran Luxo
Ghia - Top de linha mais luxuoso
Linha Pampa
L - Luxo
GL - Gran Luxo
Sport
Linha F-1000
Super
Super Série
Turbo

VOLKSWAGEN

CL - Confort Luxe
GL - Gran Luxe
GLS - Gran Luxe Super
GTS - Gran Turismo Super
GTI - Gran Turismo (com injeção eletrônica de combustível)
GLSi - Gran Luxe Super (com injeção eletrônica de combustível)

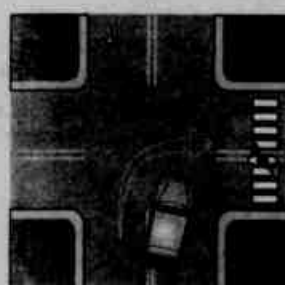
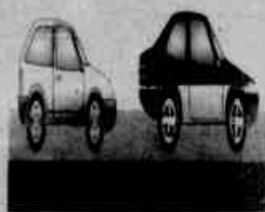
FIAT

Linha Uno
S - Super
CS - Confort Super
i.e. - (injeção eletrônica de combustível)
RMPI - Racing Multi Point Injeccion (injeção eletrônica de combustível multiponto em carro modelo esportivo como o Uno 1.6)
ELX - Electronic de luxo
Linha Prêmio
CSL - Confort Super Luxo
Linha Elba
Weekend - Final de semana
Linha Fiorino
LX - Luxo
Linha Tempra
16 V - 16 válvulas

Deveres de todo o condutor de veículos

✘ Dirigir com atenção e os cuidados indispensáveis à segurança do trânsito.

✘ Dar preferência de passagem aos pedestres que estiverem atravessando a via transversal na qual vai entrar, aos ainda não tenham concluído a travessia, quando houver mudança de sinal e aos que se encontrem nas faixas a eles destinadas, onde não houver sinalização.

✘ Conservar o veículo na mão de direção e na faixa de rolamento apropriada.

✘ Guardar distância de segurança entre o veículo que dirige e o que vai imediatamente à sua frente.

✘ Transitar em velocidade compatível com a segurança diante de escolas, estações de embarque e desembarque de passageiros, logradouros estreitos ou onde houver grande movimentação de pedestres.

✘ Fazer sinal regulamentar de braço ou acionar o dispositivo luminoso indicador, antes de parar o veículo, reduzir-lhe a velocidade ou mudar de pista.

Pedestre também tem deveres

✘ Nas ruas em que não exista calçada ou faixas privativas a eles destinadas, andar sempre à esquerda da via, em fila única e em sentido contrário aos veículos.
✘ Nas estradas, como ns vias urbanas sem calçada, anxdar sempre em fila única e contra o sentido de dirtação dos veículos,usando o acostamento. Só andar pelas laterais das pistas onde não houver acostamento.

✘ Não atravessar a pista pela frente de um ônibus parado.
✘ Olhar para os dois lados antes de atrvessar uma rua de mão dupla.

✘ Só atravessar a pista nas faixas de segurança ou passarelas.

Motocicletas e similares

✘ Conduzir seu veículo pela direita da pista, junto ao meio-fio ou acostamento, mantendo-se em fila única, quando em grupo, sempre que não houver feixa especial a eles destinada.

✘ Os condutores e passageiros de motocicletas, motonetas e similares só poderão utuilizar esses veículo usando capacete de segurança.

✘ Andar sempre com o farol aceso mesmo durante o dia para chamar a atenção dos outros condutores de veículos e pedestres.

Não só carrões, mas carrinhos também despertam paixão

Agláia Tavares

Imagine um Cadillac azul conversível, com caixa de câmbio, lanterna, pneus de borracha e farol, que caiba na palma da mão. Ou então um Lincoln Zefir, modelo 1936, na cor marrom, do tamanho de uma lata de refrigerante. Cópia dos carrões, os carrinhos são a sensação em miniaturas e provam que para o colecionador o menor tamanho é documento.

O jornalista e gerente de marketing da Golden Cross, José Augusto Wanderley, pode não ser o maior colecionador de miniaturas de automóveis no Rio, mas com certeza tem uma das maiores coleções. São dois mil "brinquedinhos bem pequenininhos", sendo 1.300 só de veículos automotivos como carros esportes, Fórmula 1, ônibus e caminhões.

Paixão antiga

A paixão por miniaturas vem desde quando ele acreditava em Papai Noel e ganhava dos pais os preciosos carrinhos de Natal. Com o passar dos anos, José Augusto resolveu não esperar mais pelo bom velhinho. "Sempre gostei de brinquedos e na década de 70 passei a identificar pessoas que se desfaziam deles. Também passei a acompanhar a evolução automobilística pelos livros, revistas e jornais."

De Dinkle's Toys (carrinhos ingleses do período pós-guerra) aos modelos Marklin, da Alemanha, José Augusto tem de tudo um pouco. O mais curioso é que a paixão por miniaturas não se restringiu a apenas comprar os modelos em feiras ou lojas no exterior. Ele costumava mandar um especialista fazer a réplica do automóvel na escala que quisesse. "Eu olhava o modelo num livro, comprava as peças desmontadas no exterior, num fabricante específico, e uma pessoa em São Paulo montava o carrinho para mim. Depois passei dessa fase e só tenho comprado pronto."

Colecionador que se preze deve ter de tudo um pouco

O primeiro

Um Mercury azul claro, carro que aprendeu a dirigir com 11 anos de idade, o primeiro que ganhou do pai, uma Vemaguet Bel-car na cor branca e uma Mercedes azul-marinho que o levou até à igreja no dia do casamento foram especialmente copiados. "Esse modelo tem até a banda branca e o nome do fabricante do pneu", afirma José Augusto. As escalas podem variar de 1.61 a 1.16, quanto maior o número menor é o carro. A 1.48 é menor que a palma da mão, enquanto que a 1.24 é do tamanho do pé.

Dos carros passeio, José Augusto tem uma infinidade de modelos. A réplica, em 1.48, da Fiat que pertenceu ao ditador italiano Benito Mussollini, e do Ítala, carro que fez o primeiro rali Paris-Dakar, fabricado em 1932, são dois exemplos. "Eu passei a freqüentar feiras de antigüidades em países europeus e achei raridades. A Fiat do Mussollini, por exemplo, eu comprei numa liquidação de brinquedos em Nápoles, na Itália."

Competição

Na linha Fórmula 1, José Augusto mandou copiar a Lotus que Emerson Fittipaldicom que ganhou o primeiro campeonato em 1972 e a BMW com que Nelson Piquet foi bicampeão em 1983. A Williams com motor Honda, com que Piquet conquistou o tricampeonato em 1987 e a Lotus amarela que fez Ayrton Senna debutar como campeão nas pistas de corrida, também estão na estante. Sem contar a réplica da Brabham, com motor Alfa-Romeo, que pertenceu a um dos melhores corredores brasileiros, José Carlos Pace, além da Lotus verde do piloto Jim Clark, o "escocês voador", considerado o melhor pelos ingleses. "Me lembro que a briga era acirrada entre Clark e o argentino Juan Manuel Fangio, o "Flecha Prateada", para saber quem corria mais. E eu consegui a réplica do carrinho do escocês".

Cuidados

No quarto com estantes móveis e vitrines no apartamento onde mora, no Leblon, e num cômodo no sítio em Itaipava, Petrópolis, José Augusto guarda as preciosas miniaturas com o cuidado de uma criança que trata com carinho os brinquedos. "Guardo até as embalagens dos automóveis na minha casa em Petrópolis porque também são valiosas". Contra as peripécias do tempo, ele tratou de comprar miniaturas Die Cast, fabricados com uma liga especial capaz de durar por 20 anos sem estragar a pintura. Mas os carrinhos antigos feitos com Zamack, José Augusto também tem. "O Zamack era um material que fazia sucesso, pois prometia durabilidade; mas não dura nada, na verdade." Até os modelos em lata ele não se esqueceu de adquirir.

Carrinhos de corda, pilha e com controle remoto também fazem parte da coleção de José Augusto. "Eu tenho modelos mais novos computadorizados com controle de mão, mas a minha paixão mesmo são os carrinhos das décadas de 40, 50 e 60. Sou fascinado pelos mais antigos." Como prova disso, ele comprou a primeira miniatura de automóvel programada por computador fabricada por um relojoeiro italiano. O carro pode fazer zigue-zague, andar em forma de um oito e girar sobre o próprio eixo - basta programá-lo.

O preferido

Todo colecionador tem o seu modelo preferido na coleção e José Augusto aponta um Cadillac, na escala 1.16, que ganhou de Natal em 1951. Com todos os acessórios de um carro em tamanho natural, o pequeno Cadillac ainda servia de cofrinho para José Augusto que escondia os trocados no compartimento de pilhas, embaixo do banco do motorista.

A famosa Ferrari, carro esportivo italiano, também foi homenageada por José Augusto que tem uma galeria com miniaturas de todos os modelos fabricados até hoje. Tanques e carros de guerra alemães e dos aliados conhecidos dos brasileiros que assistiram ao filme "A ponte sobre o Rio Kwai" (1957), as réplicas estão na casa do colecionador.

Nem mesmo os ônibus urbanos ingleses foram esquecidos. José Augusto tem guardados todos os modelos dos "vermelhinhos" de dois andares, fabricados desde o início do século até os dias de hoje. Tem até ônibus puxado por cavalos. "Essa coleção representa a evolução do transporte coletivo na Inglaterra."

Calhambeques

Nada foi esquecido por José Augusto que também fez questão de adquirir calhambeques e caminhões. "Desses eu tenho os modelos Volvo, Peter Built e Mack, os legítimos 'trucks' americanos." Ele já pensou até em expor a coleção para os aficcionados em automóvel como ele, mas faltou patrocínio. José Augusto já fez exposição no São Conrado Fashion Mall e no Museu de Arte Moderna (MAM) ao lado de outros colecionadores.

Vender os carrinhos, nem pensar. As filhas não permitiriam. Hoje, José Augusto se considera afastado de sua coleção, longe do tempo em que era um aficcionado que vivia comprando miniaturas. "Já tive épocas de ficar admirando a coleção, mas não fiz um trabalho preciosista de catalogar, registrar o que eu tenho. Pode ser que daqui a alguns anos eu me dedique de novo."

Os últimos

Os últimos modelos adquiridos foram um Corvette Sting-Ray (1963) na cor vermelha e um modelo americano Buick Road-Master (1952), vermelho e branco, comprados nas últimas viagens que fez. José Augusto prefere adquirir as miniaturas na Europa, onde os italianos são os melhores fabricantes. "Aqui no Brasil só recomendo comprar nas importadoras e mesmo assim os modelos que chegam aqui não são bons."

Para José Augusto a quantidade de miniaturas não mostra quem é um verdadeiro colecionador, mas sim qualidade. Quem coleciona sabe o quanto custa comprar o modelo mais raro. Não importa aonde ele esteja e o preço que custa. Vale sempre à pena comprá-lo.

José Augusto não pensa em se desfazer da coleção e nem cogita a hipótese de determinar preços. "Não há preço que compre uma coleção feita com tanto amor às miniaturas. Já até quiseram comprar." Como quem troca figurinhas, o máximo que ele já fez foi trocar modelos repetidos com outros colecionadores. Sua coleção ficará para a posteridade.

Estantes repletas de miniaturas dos mais variados modelos e marcas de automóveis estão em toda parte

Miniaturas de calhambeques constituem atrativo independentemente do ângulo em que sejam olhadas

Fórmula 1 também serve tema para a coleção. Desde o Copersucar (à esquerda) até a Lotus (à direita)

Cuide bem do freio de mão

No início da história do automóvel, na segunda metade do século passado, um dos vários problemas que se apresentaram aos projetistas era como manter os carros parados quando o motorista se ausentasse da direção.

Esse problema deu muito trabalho aos inventores da época, aparecendo as mais variadas - e curiosas - soluções. Desde pedras colocadas de modo a bloquear o movimento das rodas, até sistemas mais sofisticados, que vieram um pouco mais tarde, como o travamento das rodas pelo câmbio, mantido engatado com o carro parado. Hoje, o sistema usado é bem mais simples e funcional mas, assim mesmo, deve ser usado corretamente e receber a devida manutenção para poder funcionar sempre bem.

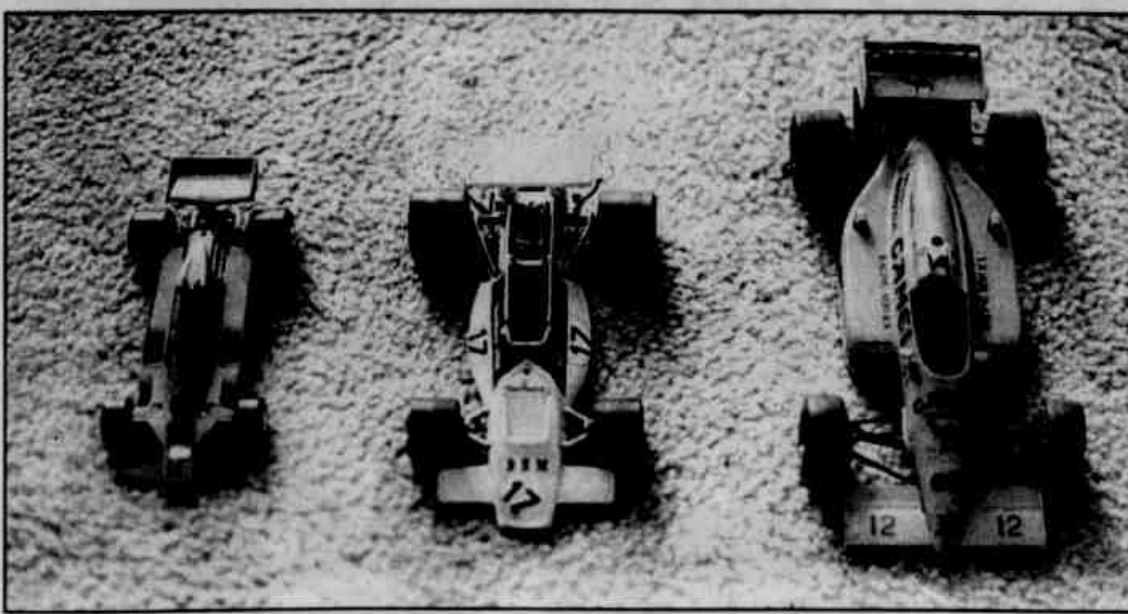
Uso correto

Pode parecer ridículo pretender ensinar a alguém usar um freio-de-mão (ou freio de estacionamento como ele é tecnicamente chamado) corretamente, mas alguns itens devem ser considerados. Um deles refere-se ao destravamento do freio. Para fazê-lo de modo correto, deve-se, antes de apertar o pino existente na extremidade da alavanca, puxá-lo um pouco para cima. Isso fará com que não seja necessário apertar com tanta força, além de diminuir a possibilidade de quebra da trava interna.

Outro item refere-se à forma de puxar a alavanca: faça-o suavemente. Não é necessário trazê-la até a altura máxima do seu curso. Basta puxá-la alguns centímetros, até sentir que o carro está freado de forma suficiente para não deixar que ele deslize.

Um aspecto importante do uso do freio de mão é não utilizá-lo para frear o carro em movimento, de vez que ele não foi projetado para isso. Esse recurso é utilizado para as exibições dos ases do volante, onde o chamado "cavalo-de-pau" é uma grande atração. Sem conhecimento específico das reações do carro, pode-se até provocar acidentes sérios. Com a ação do freio de mão, o carro demora muito mais para parar e raramente mantém a sua trajetória correta. Além disso, o seu uso com o carro em movimento pode provocar a ruptura do cabo o que fará com que ele se torne inoperante.

Manutenção fácil

Se usado corretamente, é raro o freio de mão apresentar problemas, podendo, no máximo, desregular-se. Nesse caso, a solução é rápida e consiste numa única operação: girar uma porca que se encontra localizada embaixo do carro, pouco distante do eixo traseiro. Qualquer mecânico saberá fazer essa regulagem em poucos minutos e sem maiores problemas, mas se você pretender fazê-la, é só entrar embaixo do carro, localizar o cabo de aço que aciona o freio de mão que, facilmente encontrará a porca de regulagem. Aí, então, usando a chave adequada para não danificar a porca, é só girá-la no sentido do movimento dos ponteiros do relógio, até sentir que o cabo ficou bem esticado. Feito isso, estará concluída a regulagem e o freio de mão certamente voltará a funcionar com eficiência.

Amaciando

Exportação

A Novik exportou para a Argentina o primeiro lote de uma encomenda da ordem de US$500 mil, do seu kit 5FR10 - alto-falante de cinco polegadas de diâmetro e 40 watts de potência (PMPO) -desenvolvido, especialmente, para uso automotivo e de acordo com as exigências do mercado de reposição daquele país. O novo alto-falante, do tipo "full range", que abrange os sons graves, médios e agudos, venceu a concorrência com produtos coreanos, graças à sua melhor tecnologia, preço competitivo e facilidade de abastecimento do mercado, devido à proximidade dos dois países. Em 1993, a Novik exportou cerca de US$1.300.000,00, 10% a mais que no ano anterior e estima alcançar, este ano, os US$3 milhões com as vendas externas de alto-falantes.

* * *

Revenda VW

Com um movimentado coquetel que contou com a presença do presidente da Divisão Volkswagen, da Autolatina, Miguel Carlos Barone, foi inaugurada na semana passada, na Avenida das Américas,15.400, no Recreio dos Bandeirantes, a concessionária Recreio, a maior e melhor equipada de toda a rede de concessionárias da marca no Rio de Janeiro.

A nova revenda, que ocupa uma área construída de oito mil metros quadrados em terreno de 19.000 m2, é uma empresa do Grupo Líder e consumiu um investimento de US$10 milhões. Ela é a 28a. revenda da rede autorizada Volkswagen, instalada na Zona Urbana do Rio de Janeiro.

* * *

Atendimento

A Delsul , revendedor Fiat da Rua General Polidoro, em Botafogfo, tem um funcionário que deveria servir de exemplo para os demais que trabalham nas recepções das concessionárias de todas as marcas. Trabalhando na casa desde o tempo em que a Delsul era revendedor Ford, o recepcionista Aldemar mantém o mesmo padrão de cortesia dos primeiros dias em que começou a trabalhar no setor. Sempre atento a todos os problemas dos clientes, esse moço se desdobra em atenções, procurando atender às necessidades dos usuários,no mais curto espaço de tempo sem prejuizo para a qualidade dos serviços.A qualquer momento que seja procurado sabe prestar, com rapidez e precisão, todas as informações que lhe sejam pedidas sobre o andamento dos serviços com os veículos que lhe são confiados. Um funcionário a quem, uma promoção não seria mais do que um reconhecimento pela sua dedicação e zelo no atendimento.

A CBX 200 Strada é um modelo clássico mas, ao mesmo tempo, agressivo

CBX 200 Strada tem o menor reajuste de preço da Honda

Desde o dia 1º deste mês, todos os modelos de motocicletas da Honda tiveram seus preços reajustados em 19,6%. A CBX 200 Strada foi a que teve o reajuste menor, como parte de uma estratégia da empresa para ampliar as vendas desse novo modelo. Essa motocicleta foi aumentada em apenas 1,73%, o que resultou numa redução real de 15% no preço público.

Esse reajuste dá continuidade à política da empresa de promover aumentos quinzenais, para evitar grandes diferenças de preços. Com a aplicação de um índice menor de aumento, a CBX 200 Strada passou a se situar num patamar mais próximo dos modelos de 125cc, o que dá oportunidade de troca a uma faixa mais ampla de usuários.

Com a CBX 200 Strada, o consumidor terá acesso a uma motocicleta mais potente, com importantes avanços tecnológicos na sua categoria e um design perfeitamente enquadrado dentro das mais avançadas tendências mundiais.

A Honda espera compensar, parcialmente, a sua perda na margem de lucro, através do volume de vendas, de vez que com a decisão de fixar para esse modelo o menor reajuste de preço, a empresa acredita que haverá um incremento na sua comercialização. Os consorciados também se beneficiarão da medida, já que o preço das mensalidades é corrigido de acordo com os reajustes de preços do produto.

Essa estratégia vem sendo adotada desde o primeiro semestre de 93, quando a Honda e sua rede de concessionárias firmaram um acordo que possibilitou a redução dos preços dos modelos CG 125 Today; CG 125 Cargo e C 100 Dream. Também as negociações com o governo, realizadas no ano passado, tiveram como resultado a redução do ICMS, outro fator importante para a recuperação do mercado. As conseqüências disso superaram todas as expectativas, tendo a Honda fechado 1993, mostrando um crescimento de 25% em relação ao ano anterior. Para este ano, a previsão da empresa é de que serão comercializadas 70 mil unidades no mercado nacional.

TABELA DE PREÇOS-PÚBLICO

Os preços abaixo entraram em vigor no dia 1º deste mês:

Modelo	ICMS 17%	ICMS 18%	ICMS 25%
CG Today	2.142.620,82	2.160.894,69	———
CG 125 Cargo	2.095.685,98	2.113.559,55	———
XLS 125 S	2.706.776,70	2.731.022,53	———
XL 125 Duty	2.822.576,48	2.847.859,57	———
CBX 150 Aero	3.194.531,19	3.223.146,05	———
NX 150	3.735.066,26	3.768.522,94	———
CBX 200 Strada	3.245.955,69	3.275.031,18	3.494.120,10
NX 200	3.866.418.13	3.901.051,38	4.162.019,01
XR 200 R	4.139.800,77	4.176.882,84	4.456.302,69
XLX 250 R	4.128.203,61	4.163.822,93	4.431.475,20
NX 350 Sahara	4.770.734,38	4.811.897,64	5.121.208,40
CB 450 DX	5,534.658,80	5.581.836,35	5.936.028,17
CBX 750 F Indy	9.105.630,66	9.181.417,56	9.749.434,85

Ford desiste do elétrico

A Ford americana desistiu, por enquanto, de fabricar o seu carro elétrico, devido aos altos custos do projeto. Segundo Dennis Wilke, responsável pela Divisão de Veículos Elétricos da empresa, a atual tecnologia desse tipo de carro é um verdadeiro desperdício de dinheiro, de vez que, entre outras coisas, as baterias existentes não têm potência para garantir um nível de aceleração satisfatório. A Ford estava desenvolvendo o carro elétrico devido à nova regulamentação sobre emissão de gases poluentes, que começará a vigorar na Califórnia a partir de 1998 e, pela qual 10% do total de veículos vendidos pelas montadoras deverão ser de modelos antipoluidores.

* * *

Liquidação de carrões

Até o dia 20 deste mês, a De Luxe Mobility estará promovendo uma liquidação de verão de todos os modelos de automóveis norte-americanos disponíveis em sua loja no São Conrado Fashion Mall, abatendo, em média, US$ 2.500 no preço de cada carro. Dessa forma, o Eagle Vison TSi, da Chrysler, que custa US$ 62.170, está sendo vendido por US$ 59.600; o Pontiac Bonneville SE, de US$ 59.695 está custando US$ 57.300; e o Pontiac Sunburn SE, de US$ 48.700 está sendo oferecido por US$ 46.700. Maiores informações poderão ser obtidas na loja da De Luxe, no São Conrado Fashion Mall.

* * *

Nova fábrica Packard

Para expandir suas atividades no Brasil, a Divisão Packard Electric, da General Motors do Brasil, comprou um galpão industrial no Município de Jaguariúna, em São Paulo, onde vai fabricar chicotes elétricos para veículos automotores. O início das operações dessa nova fábrica está previsto para este mês, gerando, inicialmente, 300 empregos diretos, número que deverá aumentar para 700 quando a unidade industrial estiver em pleno funcionamento, o que deverá acontecer até o final deste ano. Instalada desde 1988, no Brasil, essa divisão iniciou suas atividades operando uma fábrica na localidade de Paraisópolis, no Sul de Minas Gerais, produzindo chicotes elétricos para abastecer as linhas de veículos da General Motors e de outros clientes.

* * *

Unidade móvel

A exemplo do que existia nas regiões metropolitanas de São Paulo, Curitiba e Belo Horizonte, a cidade do Rio de Janeiro conta, a partir de agora, com uma unidade móvel da Mercedes-Benz do Brasil, para atendimentos de emergência a ônibus e caminhões da marca. Essa unidade móvel fica lotada na concessionária Miriam -Minas - Rio Automóveis e Máquinas, sediada na Avenida Brasil, 7600, em Ramos. O atendimento funciona as 24 horas do dia e para usá-lo basta telefonar para 0800-11-4044. A ligação e o deslocamento da unidade móvel são inteiramente gratuitos, sendo cobrados, apenas o preço da mão-de-obra e das peças utilizados no reparo, exatamente da mesma forma como aconteceria numa oficina de concessionária.

A unidade móvel presta assistência 24h, inclusive nos fins de semanas

O Corsa (foto), carro que a General Motors está começando a comercializar , para disputar uma fatia de mercado na categoria dos chamados "carros populares", está equipado com disco de freio, freio a tambor e válvula reguladora de pressão de corte fixo, produzidos pela Freios Varga. O desenvolvimento do projeto dos discos do freio dianteiro consumiu 18 meses de trabalho conjunto com a montadora, em testes de laboratório e pista. Técnicos da Varga estiveram na cidade espanhola de Zaragoza, na fábrica da Opel, que era a única fabricante do Corsa, acompanhando de perto o projeto. No Brasil, o carro será produzido, inicialmente, na versão Wind, com motor 1.0 e, posteriormente, nas versões GL, com motor 1.4 e GSi, equipada com motor 1.6 de 16 válvulas.

Monza continua líder das vendas dos quatro portas

Quebrando o tabu de que o mercado brasileiro não aceitava carros de quatro portas, o Monza, da General Motors do Brasil, continua registrando crescimento de vendas. No ano passado , com o recorde de 36.046 unidades vendidas, o Monza quatro portas manteve a liderança no segmento, superando o segundo colocado em 20%. Líder em vendas desde o seu lançamento em maio de 1983, esse carro tem, nesses 11 anos de produção, um total acumulado de 186.500 unidades vendidas.

No seu lançamento em 1983 esse modelo conquistou a liderança do mercado no seu segmento, com 8.008 unidades vendidas. No ano seguinte, suas vendas cresceram e ele vendeu mais 40% do que os seus dois concorrentes mais próximos, o Santana e o Del Rey somados. Foram 10.443 unidades vendidas, contra 7.436. Em 1987, o Monza quatro portas vendeu mais do que todos os seus concorrentes, incluindo modelos pequenos, médios e grandes, com 12.116 unidades comercializadas contra 11.675 unidades.

No ano passado, a participação dos carros de quatro portas nas vendas totais no mercado interno, chegou a 24,8%. Em 1982, antes do lançamento do Monza, as versões de quatro portas respondiam por, apenas, uma fatia de 3,4% das vendas domésticas.

Performance do Monza quatro portas

ANO	UNIDADES VENDIDAS
1983	8.008
1984	10.443
1985	11.617
1986	16.158
1987	12.116
1988	16.871
1989	23.026
1990	20.518
1991	24.438
1992	27.786
1993	36.046
Total	186.509

Fiat lança novas versões do Uno

Com ampla programação em Recife, reunindo jornalistas especializados em automóveis, de todo o Brasil, a Fiat lançou no último final de semana, duas novas versões do Uno: o ELX e o Turbo, que chegam para disputar as faixas de mercado dos carros populares e dos modelos de alta performance.

Com a inclusão dessas duas novas versões à sua linha, o Uno passa a ter dez modelos diferentes, que vão do Mille Electronic ao Turbo i.e., uma gama completa de versões de um único automóvel, com possibilidade de atender às exigências dos mais diferentes tipos de compradores.

O Mille ELX

Essa versão apresenta modificações bastante significativas em relação aos modelos anteriores, principalmente o que diz respeito ao conforto e sofisticação. O carro tem quatro portas, grade frontal e faróis mais estreitos, com lanternas de sinalização brancas dando seqüência à linha dos faróis.

Externamente, o carro se identifica, ainda, pelos retrovisores externos dos dois lados, pneus mais largos (165/70) e rodas com tala de cinco polegadas, dotadas de supercalotas idênticas às do Uno CS. Na tampa traseira a sigla Mille ELX - sendo Electronic Luxo, o significado dessas três letras - e nas laterais dos pára-lamas dianteiros a ELX, identificam o modelo.

O interior do habitáculo passou por transformações dignas de registro, todas elas visando o maior conforto e segurança dos usuários, além de acrescentar mais um toque de sofisticação nesse modelo dito popular.

O painel de instrumentos ganhou um visual mais equilibrado e moderno, calcado nos modelos da linha 94 do Uno, Prêmio e Elba. Seguindo a atual tendência mundial, ele tem linhas arredondadas e mosta, como novidades, o cinzeiro embutido na parte central, novas saídas e caixa de ar com controles deslizantes e tampa no porta-luvas.

Indicador do nível do tanque de combustível, com luz de reserva; velocímetro com odômetros total e parcial e indicador de temperatura do motor, além de várias luzes de advertência, estão agrupados no quadro de instrumentos, permitindo ao motorista uma visão rápida de todos, o que lhe garante o controle total do veículo sem que para isso precise despender o mínimo esforço, ou desviar a sua atenção.

Foram adotados um novo console central, alavancas de câmbio e freio-de-mão com novas empunhaduras, retrovisor interno do tipo dia/noite e espelho de cortesia no pára-sol do lado direito. No centro do teto foi colocada a luz de cortesia, com interruptor instalado na porta do motorista.

Os bancos e painéis das portas ganharam revestimentos de maior categoria, em tecido aveludado, com padronagem em tom cinza e desenhos em várias cores. Os bancos dianteiros são reclináveis, tem apoios de cabeças espumados e re vestidos do mesmo tecido.

Maior requinte

Apesar de mais luxuoso, o MIlle ELX pode ficar ainda mais requintado se utilizados os dois grupos de opcionais que a Fiat coloca à disposição, ítens só encontrados em veículos top e, mesmo assim, também como opcionais.

O primeiro grupo desses opcionais é formado por trava elétrica das portas; acionamento elétrico dos vidros dianteiros; vidros climatizados verdes; relógio digital instalado no painel; ; desembaçador dotado de ar quente; vidro traseiro térmico e limpador e lavador do vidro traseiro.

No outro grupo estão todos os ítens desse primeiro conjunto, mais o ar condicionado inteligente, exclusivo da Fiat, no Brasil, desenvolvido especialmente para o Mille pelos técnicos da Engenharia de Produto da Fiat Automóveis, de parceira com a Nipondenso.

Para que o ar-condicionado não influencie no desempenho normal do carro, já que o motor é de baixa cilindrada, o compressor desliga, automaticamente, sempre que o motorista necessita de maior potência do motor, como nas ultrapassagens, subidas íngremes ou acelerações bruscas, fazendo com que toda a potência seja destinada às rodas.

O painel ganhou novo desenho de linhas arredondadas, bem mais modernas

Parte mecânica

Na mecânica não houve alterações. O motor continua o mesmo com 56Cv a 6.000rpm com 994cm3 de cilindrada e torque máximo de 8,2kgfm a 3.250rpm, dotado de ignição mapeada Microplex da Magneti Marelli, um equipamento que gerencia a ignição através de sensores, dispensando, com isso, o distribuidor.

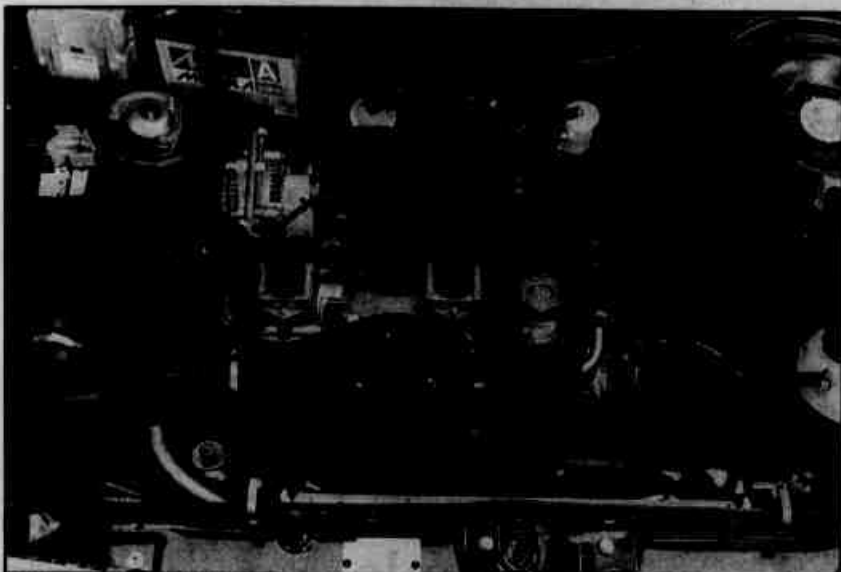
Esse sistema de ignição mapeada é semelhante ao que é utilizado em vários outros modelos da linha Fiat, composto por uma unidade de comando eletrônico-centralina; módulo de potência; dois sensores eletromagnéticos; uma polia com um dente para indição do PMS - ponto morto superior - dos 1° e 4° pistões; uma coroa dentada - o próprio volante do motor - para a medição da rotação do motor; um sensor de detonação no cabeçote; um termo-interruptor para a temperatura da água e um sensor de pressão absoluta no coletor de admissão.

Com a utilização desse sistema, o funcionamento do motor se torna mais preciso e os custos de manutenção se reduzem, isso porque, são eliminadas as regulagens do distribuidor e as partes móveis que o compunham, sempre sujeitas a desgastes.

A ignição mapeada Microplex, oferece, também, a vantagem do sistema "Volta para casa" que, em caso de ocorrer alguma pane nos sensores de pressão absoluta ou de temperatura, faz com que o avanço da ignição assuma um valor fixo, permitindo que o motor continue a funcionar e não deixe que o caro tenha que ficar na rua à espera de socorro, dando chance a que o motorista o leve para casa ou para a oficina, onde, através de check-up eletrônico no plug de diagnose externo da centralina, o defeito é, prontamente, detectado, numa operação simples e rápida.

O Millle ELX tem caixa de câmbio de cinco marchas à frente, todas sincronizadas e uma à ré, com novas relações, a mesma adotada na linha 94. Esse câmbio sofreu alterações nas 4ª e 5ª marchas, que passaram a ser mais longas: 0,959:1 e 0,863:1, respectivamente.

Essa modificação, colaborou para diminuir, sensivelamnte, o consumo de combustível e reduzir o nível de ruídos internos, de vez que o motor passou a trabalhar em rotações mais baixas nessas duas marchas.

A tecnologia utilizada no Mille ELX permitiu eliminar o catalisador. Além da ignição eletrônica digital, a Fiat usa o Sistema Ecobos para controlar a alimentação e emissão de gases poluentes com o motor a frio e em fase de aquecimento.

Este motor possibilita chegar a desempenhos condizentes com a classe do carro

Uno Turbo i.e. um projeto arrojado

A Fiat concentrou toda a criatividade e conhecimentos dos seus técnicos no desenvolvimento desse automóvel, um projeto bastante arrojado. Apontado como uma ousadia da montadora de Betim, o Urno Turbo i.e. está sendo comparado na empresa como "o agudo do tenor". Ele é o primeiro automóvel produzido pela indústria automobilística brasileira, a sair de fábrica equipado, de série, com turbocompressor. Essa versão turbinada, segundo os técnicos, evidencia a grande versatilidade do projeto Uno.

Equipado com um motor italiano de quatro cilindros em linha com 118CV de potência máxima a 5.750rpm e 1.372cm3 de cilindrada, dotado de injeção eletrônica multiponto e turbocompressor esse novo automóvel apresenta desempenho de um verdadeiro modelo esportivo. Ele tem um rendimento surpreendente, para um motor de menos de 1.400 cm3 de cilindrada, superior até ao de alguns modelos esportivos com motores mais potentes. Esse carro acelera de okm/h a 100km/h em apenas 9,2 segundos e chega à velocidade máxima de 195km/h.

Mecânica

O Uno Turbo i.e. teve a suspensão - dianteira e traseira - e o sistema de freios, redimensionados para poderem corresponder ao desempenho elevado desse carro.

O motor está equipado com injeção eletrônica digital multiponto Bosch L 3.1; ignição digital mapeada Microplex; turbocompressor Garret T2; intercooler e radiador de óleo.

O sistema funciona em regime de sobre-alimentação, fornecendo aos cilindros, através da ajuda de um turbocompressor, uma maior quantidade de ar/combustível por ciclo. Ocorre, então, um enchimento maior e mais rápido da câmara, aumentando o trabalho realizado, a potência e o torque, o que resulta em melhor relação peso/potência que, no caso desse modelo, chega aos 8,2kg/CV.

Para obter melhor aproveitamento do sistema de sobre-alimentação, foi incluido um intercooler - radiador de ar - cuja função é resfriar o ar de admissão, aquecido no contato com o compressor, tornando-o menos rarefeito para permitir maior entrada de ar na câmara de combustão; para tornar mais ameno o esforço a que são submetidos os componentes do motor, foi adotado, também, um radiador de óleo.

Injeção

O sistema de injeção eletrônica utilizado nesse novo automóvel, é do tipo multiponto Bosch L 3.1 Jetronic, semelhante à que equipa o Uno 1.6R m.p.i., o modelo esportivo que a Fiat lançou há menos de um ano. Ele é formada por uma unidade de comando (centralina); válvulas injetoras; bomba de combustível elétrica; regulador de pressão de combustível; medidor do fluxo de ar (debímetro); sensor de temperatura do ar; sensor de temperatura da água; interruptor da posição da borboleta e adicionador de ar.

O carro é equipado com ignição eletrônica digital mapeada Microplex, que controla a ignição atuando no ângulo de avanço a partir de sinais enviados pelos sensores. Seu funcionamento acontece em conjunto com a injeção eletrônica.

O volante esportivo de três raios permite uma visualização total do quadro de instrumentos

Reforços

Do câmbio ao sistema de freios, todos os principais componentes foram reforçados para garantir mais resistência, maior estabilidade e melhor frenagem. Com isso, o Uno Turbo i.e. mostra uma estabilidade semelhante à de um carro de competição, conforto de um modelo de categoria mais elevada e um alto nível de segurança.

A suspensão - dianteira e traseira - foi inteiramente redimensionada em razão das características mais esportivas do modelo. O carro mostra um rebaixamento da altura livre do sólo de cerca de 10mm em comparação com o Uno 1.6R mpi, mas que não interferiu na sua performance, rigidez nas curvas e estabilidade direcional em altas velocidades e, também, no conforto.

Ele tem novas semi-árvores dianteiras, montantes e juntas homocinéticas. Na suspensão dianteira foram colocados amortecedores com calibragem específica; barra estabilizadora de 19mm; novos braços de reação - que suportam as forças longitudinais em aceleração e frenagem - e batentes mais rígidos. Como maior novidade, há a barra de amarração das torres das molas/amortecedores, que garante o equilíbrio da suspensão nas acelerações. A suspensão traseira recebeu novo feixe de molas e amortecedores, cubos de rodas e rolamentos, originários do Tempra, alterações que, embora dêm mais firmeza ao carro, não prejudicaram o conforto.

Freios

O sistema de freios também é originário do Tempra. Tem discos ventilados de 257mm, na frente a tambor na traseira, garantindo frenagens seguras em quaisquer circunstâncias. O freio-de-mão é mecânico atuando sobre as rodas traseiras. Em situações de uso constante, mesmo quando utilizados excessivamente, os freios não apresentam sinais de fadiga.

O sistema de direção é novo. É hidráulico com relação mais direta - 2,6 voltas de batente a batente - especialmente dimensionado para o modelo, proporcionando segurança em velocidades elevadas e maior conforto nas manobras.

O câmbio é de última geração, produzido na fábrica da Fiat em Termoli, Itália. É o mesmo que vem sendo utilizado nos modelos 1.6 da montadora a partir deste ano. A grande diferença para os outros tipos de câmbio é que as hastes dos comandos que selecionam as marchas, estão posicionadas na parte superior da caixa, região que sofre menor oscilação, o que garante mais precisão nas trocas de marchas e maior vida útil ao sistema.

Como os demais componentes mecânicos, também, o câmbio recebeu reforços para poder equipar esse modelo turbinado e tem relações de marchas apropriadas. O conjunto de transmissão é bastante resistente e de grande confiabilidade.

Os bancos de formato anatômico seguram bem o corpo mesmo nas curvas

Revendedores Volkswagen, do Rio, reinauguram o Centro Automotivo do Cefet

A União dos Revendedores Volkswagen do Grande Rio e Niterói (Uni-Rio), reinauguraram, há pouco, o seu Centro Automotivo , totalmente remodelado e com as instalações do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) ampliadas. Agora, os alunos vão dispor, para treinamento e aprendizagem necessários à sua formação como mecânicos de veículos automotores, de dois veículos Santana GLS, 20 motores, ferramental completo e salas de aulas modernas.

A metodologia de ensino é toda baseada na filosofia alemã (método Dual, onde os alunos aprendem na escola e na empresa, com base nas informações tecnológicas da fábrica). Eles são indicados pela escolas técnicas Cefet, Ferreira Viana, Visconde de Mauá e Henrique Lage, est última em Niterói, escolhidos através de exame especial, nada pagam pelo curso e recebem alimentação e uniformes. A partyir do segundo ano, há um estágio remunerado e os melhores são contratados pela revendas VW, passando, assim, a funcionários normais.

O projeto

O Centro Automotivo da Rede Autorizada VW é um projeto pioneiro, recebendo integral apoio da fábrica, que participa cedendo equipamentos paera o ensino, em regime de comodato, sendo o curso ministrado por dois coordenadores e nove professores e dividido em três turmas de 30 alunos cada uma, com turnos da manhã, tarde e noite. Os investimentos, até agora, nos cursos, são superiores a US$200 mil e já foram formados 80 alunos nas turmas de 1991/92; 98 estão sendo formados nas turmas 93/94 e para os anos 94/95 o número de alunos foi limitado a 90.

O objetivo principal do curso é formar uma nova geração de recursos humanos para mecânica de automóveis. Ele surgiu da necessidade verificada pela própria indústria, que vem tendo um acelerado avanço tecnológico, exigindo recursos humanos especializados, capazes de assegurar assistência a estes modelos. No Estado do Rio de Janeiro, porém, não existia instituição alguma que promovesse a formação desse segmento e daí, a importância do curso.

A carga horária total é de 1.620 horas, assim divididas: lingua portuguêsa e redação empresarial - 45 horas; organização e normas - 45h; higiene e segurança do trabalho - 90h; releções humanas - 90h; mecânica de automóveis - 630h e mais o estágio profissional de 720 horas.

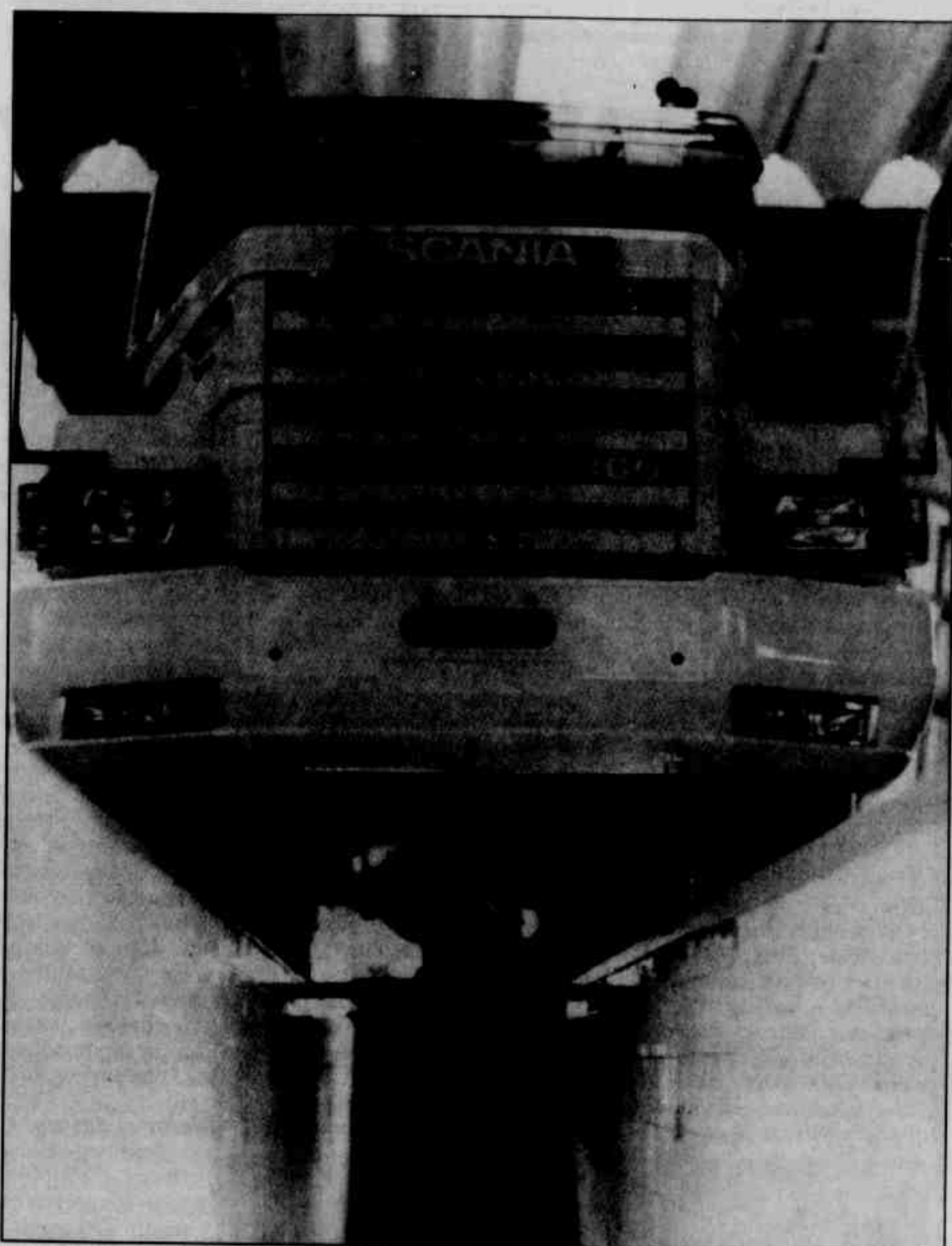
Os responsáveis pela parte pedagógica do projeto são os professores Newton da Costa Silva e Ilizabeth Ogliani Marques. Eles lembram que não há na área do Grande Rio, ofertas de cursos de mecânica de automóveis gratuitos e que os jovens estudantes necessitam ingressar no mercado de trabalho, não dispondo, de um modo geral, de nenhuma habilitação.

Casamento perfeito

Para o professor Raul Rousso, diretor do Cefet/RJ, a reinauguração do Centro Automotivo vem preencher uma lacuna em todo o estado, pois não havia cursos gratuitos que promovessem a formação de alunos em mecânica de automóveis. " é iniciativa dos revendedores Volkswagen, no Rio, deve ser imitada nos demais estados pois as oficinas autorizadas estão precisando de mão-de-obra especializada e os mecânicos precisando de emprego. Assim, é um casamento perfeito e todos só têm a lucrar", disse Rousso.

Os dois principais professores do curso, Newton da Costa Silva e Elizabeth Ogliani Marques, explicam que os alunos chegam ao final dele aptos a serem contratados pelas revendas. Segundo eles a carga de 1.620 horas de estudo é mais do que suficiente para uma formação com padrão de qualidade de ensino de Primeiro Mundo.

Já o gerente de treinamento da Rede VW, Mathias Pfeiffer Wolfgang, que esteve presente à reinauguração representando o presidente da empresa, Miguel Carlos Barone, disse que a preparação dos alunos para o trabalho, se faz sentir a partir do conteúdo específico de mecânica básica de automóveis, enriquecido das disciplinas de metodologia, higiene e segurança do trabalho, releções humanas, organização e normas do trabalho e lingua portuguêsa e redação empresarial, alé de acompanhamento psicológico. é busca da excelência é a meta e essa inciativa dos revendedores VW do Rio merece nota 10", concluiu.

Este ano o novo Centro Automotivo do Cefet deverá diplomar um máximo de noventa alunos

Acordo garante veículo parado por menos tempo para execução dos serviços de manutenção

Acordo de Manutenção da Scania beneficia usuários

"Acordo de Manutenção" é um novo conceito que a Scania do Brasil está introduzindo na área de suporte ao mercado, dentro da sua filosofia de total parceria com a rede de concessionários, que proporcionará uma série de benefícios para os proprietários de ônibus e caminhões de sua fabricação.

Esse acordo tem como objetivo a minimização do tempo de parada dos veículos para manutenção preventiva e corretiva, fazendo com que o transportador fique com seu veículo menos tempo imobilizado na oficina. Com isso, ele terá os veículos mais tempo em operação, menores custos, melhor possibilidade de planejamento e, conseqüentemente, maiores produtividade e lucratividade.

O início

Esse novo serviço da Scania começará a ser implantado nas concessionárias Cotrasa, de Curitiba, PR; Irmão Lopes, de Londrina, PR e Brasdiesel, de Caxias do Sul, RS e, nos próximos meses será estendido aos demais estados, o que acabará sendo uma garantia contra o tempo parado, não planejado, para os usuários de ônibus e caminhões da marca.

Economia

Celso Torii, gerente de Marketing de Pós-Vendas da Scania do Brasil, é de opinião que um veículo de transporte, seja de carga ou de passageiros, só deve ficar parado o tempo estritamente necessário para realizar a revisão ou o serviço de que precisa, de vez que seu custo fixo, incluindo salário do motorista, taxas diversas, depreciação, administração, seguros e outros, representa cerca de 50% do seu custo total de operação.

Como usar

É muito simples o processo para a utilização desse Acordo de Manutenção. Todas as concessionárias têm um programa de computador preparado pela Scania, que possibilita o cálculo, imediato, das necessidades de parada e do custo total dos serviços a serem executados durante a sua vigência, baseados em dados sobre o tipo do veículo e sua utilização. Tudo pode ser calculado em questão de minutos, apenas, garante a empresa.

O preço a ser pago, já inclui a mão-de-obra; peças; lubrificantes e material de consumo. Poderão ser incluídos, também, a manutenção preventiva e reboque, além de outros itens como lavagem e inspeções específicas (geometria de direção, alinhamento de eixos e outros). Todos os pormenores desse acordo foram estudados para que ele possa propiciar o máximo de flexibilidade.

O pagamento pode ser feito à vista ou em parcelas corrigidas e as paradas, estipuladas de acordo com a necessidade do cliente, objetivando, sempre, melhor programação e maiores produtividade e lucros.

Veículos da Autolatina fazem teste de corrosão

Anualmente, dois veículos de cada modelo produzido pelas Divisões Ford e Volkswagen, da Autolatina Brasil, são submetidos a testes de corrosão pela Engenharia de Protótipos e Testes de Veículos, da empresa, divididos em três etapas.

A primeira avaliação é feita ainda na fase de protótipo, quando são corrigidos eventuais sinais de corrosão; a segunda, na série piloto, quando os carros vão começar a ser produzidos e a terceira e última, já no início da produção em série.

Os testes

Durante os testes, os veículos são submetidos a diversas condições que favorecem a ação da corrosão, como variações ambientais em câmaras de alto gráu de umidade relativa do ar, elevadas temperaturas e chuveiros de água salgada.

Os veículos passam pelos mais variados tipos de pisos, como asfalto liso e, também, com buracos; estradas de terra lisa e com má pavimentação e trechos de paralelepípedos, para observar a torção da carroceria. Como explica Antonio Ferreira, chefe da Engenharia de Protótipos e Testes de Veículos. "São simulados ambientes propícios ao aparecimento da corrosão, como o clima do litoral e condições rigorosas de estradas, onde os veículos são submetidos a provas bastante severas".

A duração

Os testes têm a duração de 60 ciclos, que representam seis anos sob severas condições de uso. Em cada ciclo, com duração média de um dia, o carro passa por estradas e pela ação da câmara de umidade.

Nos primeiros 15 ciclos, a avaliação prevê a ausência de corrosão cosmética - pequenos pontos de ferrugem - e de 30 a 60 ciclos, o veículo não deve mostrar corrosão perfurante ou degradante. Ao término dos 60 ciclos, os componentes mecânicos do chassi, motor e câmbio não devem apresentar condições que possam colocar em risco a segurança do usuário.

Como os testes são feitos com dois modelos de cada veículo produzido, o acompanhamento pelos técnicos não sofre solução de continuidade."Os testes são realizados com novos projetos e veículos que saem da linha de produção, como é o caso do Pointer, recentemente lançado", diz Antonio Ferreira.

Análise final

Encerrados os testes de corrosão, os veículos são completamente desmontados e seus componentes analisados, um por um. No teste estático de corrosão, feito em câmaras com névoa salínica, alto gráu de umidade e temperatura ambiente, é verificado, também, o aparecimento de corrosão na carroceria e nos componentes mecânicos.

Segundo Antonio Ferreira, os testes de corrosão são realizados desde 1979 e utilizam os mesmos princípios científicos, no Brasil e na Alemanha. "Podemos, inclusive, comparar os resultados obtidos nos dois países. Além disso, todos os técnicos da Autolatina Brasil foram treinados na Alemanha", concluiu.

O Pointer, lançado recentemente, também passou pelos rigorosos testes